



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
em Educação Pré-Escolar:**

HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Maria de Jesus Grazina Roque

Orientação: Professora Coordenadora Gertrudes Silva

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
em Educação Pré-Escolar:**

HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Maria de Jesus Grazina Roque

Orientação: Professora Coordenadora Gertrudes Silva

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015

“Educar é crescer. E crescer é viver.

*Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da
palavra”.*

(Anísio Teixeira)

Dedicatória

“A todas as pessoas que contribuíram para todo este meu percurso”.

Agradecimentos

Nesta longa etapa que chega ao fim, quero agradecer em especial aos meus avós que muita confiança depositaram em mim e por todos os esforços que fizeram por acreditarem que tudo valeria a pena.

Ao João por toda a paciência e por acreditarmos nisto juntos.

À professora Coordenadora Gertrudes Silva, orientadora do relatório, por toda a disponibilidade e por todos os conselhos e críticas para que evoluísse positivamente.

À professora Doutora Assunção Folque por toda a partilha de conhecimentos, ensinamentos e partilha de experiências.

À Professora Doutora Ana Artur, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim-de-Infância, por toda a paciência, por toda a confiança depositada em mim, para que pudesse evoluir mais e melhor.

A todos os docentes da Universidade de Évora, por todos os ensinamentos e partilha de conhecimentos que nos transmitiram.

A todas as colegas do curso de Licenciatura em Educação Básica e também do Mestrado em Educação Pré-Escolar, por toda a partilha de experiências.

Agradeço também aos “meus meninos” todo o carinho e ensinamentos que me deram ao longo da Prática de Ensino Supervisionada tanto em creche como em Jardim-de-Infância.

À Instituição o Casulo que me recebeu de braços abertos e me acolheu com todo o carinho e respeito e também a todo o pessoal docente e não docente, por toda a partilha de experiências, por todos os conselhos para que pudesse evoluir.

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”

(William Shakespeare).

Resumo

A prática de uma alimentação saudável contribui essencialmente para o desenvolvimento do crescimento e também de uma boa saúde.

A aprendizagem do comportamento alimentar inicia-se na infância, tendo a família, creches/Jardins-de-Infância e onde as refeições possam ocorrer, um papel fundamental no processo da formação dos hábitos alimentares saudáveis da criança, havendo, desta forma, grande probabilidade de prevalecerem ao longo da vida.

O presente relatório apresenta o percurso da Prática de Ensino Supervisionada numa sala de Creche e numa sala de Jardim-de-Infância.

Intitulado de "Hábitos alimentares na Infância" pretende dar a conhecer o ambiente gerado em torno deste tema assim como os resultados obtidos no decorrer da investigação através da aplicação de atividades.

Metodologicamente foi usada como opção, a investigação-ação, o que me permitiu uma reflexão aprofundada da prática e consequentemente, a melhoria da mesma.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Hábitos alimentares; Diversificação alimentar.

Abstract

Eating habits in childhood

A healthy diet is essential for growth, development and health maintenance. Inadequate eating habits cause immediate and also long term health problems.

The eating behavior learning begins in childhood. The family, child care / Kindergarten and where meals may occur also have a key role in the formation of healthy eating habits in children. These habits have a high probability of prevailing on adulthood.

This report presents the Supervised Teaching in a day care center room and in a kindergarten room.

Titled "Eating habits in childhood", it aims to disclose the environment created around this theme as well as the results obtained during the investigation, by performing various activities.

The action-research was the chosen method, which granted me a deep reflection of the practice, that consequently helped me improving it.

Keywords: Healthy Diet; Eating habits; Food diversification.

Siglas

PES Prática de Ensino Supervisionada

Índice Geral

Dedicatória.....	I
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VII
Siglas.....	IX
1.Introdução.....	1
2. Enquadramento teórico.....	5
2.1 -Determinantes da alimentação na infância: o papel da família.....	7
2.2- Princípios básicos para uma alimentação saudável.....	9
2.3- As regras da alimentação – Leis de Escudero.....	11
2.3.1- Confeção saudável dos alimentos.....	11
2.4 – A importância da alimentação na capacidade de concentração.....	14
2.5- A importância do pequeno-almoço.....	16
2.6- Diversificação alimentar: o porquê do saber comer?.....	18
2.7- A alimentação da criança em idade Pré-Escolar.....	22
2.7.1- Necessidades nutricionais da criança em idade Pré-Escolar.....	23
2.7.2- Distribuição das refeições.....	24
2.8- As preferências alimentares.....	26
2.9 -A alimentação e as birras.....	28
2.10- A influência da TV e da Publicidade nas escolhas alimentares.....	31
3. Dimensão Investigativa da PES.....	33

3.1-Metodologia.....	35
3.2- Objetivos.....	35
3.3 - Participantes na Investigação.....	36
3.4 – Inquérito por questionário.....	36
3.4.1 – O processo de análise de dados.....	37
3.5 – Caderno de Formação.....	49
4.A intervenção para a promoção de hábitos de alimentação saudáveis.....	73
4.1. Caracterização do contexto institucional.....	75
4.2. Conceção da ação educativa em creche.....	85
4.2.1. Breve caracterização do cenário educativo.....	85
4.3. Intervenção em creche.....	93
4.4. Conceção da ação educativa em jardim-de-infância.....	95
4.4.1. Breve caracterização do cenário educativo.....	95
4.5. Intervenção em Jardim-de-Infância.....	117
5.Considerações Finais.....	119
Referências Bibliográficas.....	123
Anexos.....	127
Anexo I e II – Inquéritos.....	129
Anexo III – Planificações.....	139

Índice de Figuras

Figura 1. Sexo das crianças da sala de creche.....	38
Figura 2. Idade das crianças da sala de creche.....	38
Figura 3. Responsável pela alimentação da criança (sala de creche).....	39
Figura 4. Consumo de bebidas durante a refeição (sala de creche).....	39
Figura 5. Número de refeições por dia (sala de creche).....	40
Figura 6. Número de refeições que a criança faz em casa (sala de creche).....	40
Figura 7. A criança faz uma refeição diferente (sala de creche).....	41
Figura 8. Prato preferido da criança (sala de creche).....	41
Figura 9. Prato que a criança consome com menos regularidade (sala de creche).....	42
Figura 10. Sexo das crianças da sala de Jardim-de-Infância.....	43
Figura 11. Idade das crianças da sala de jardim-de-infância.....	43
Figura 12. Responsável pela alimentação da criança (sala de Jardim-de-infância).....	44
Figura 13. Consumo de bebidas durante a refeição (sala de Jardim-de-Infância).....	44
Figura 14. Número de refeições por dia (sala de Jardim-de Infância).....	45
Figura 15. Número de refeições que a criança faz em casa (sala de Jardim-de-infância).....	45
Figura 16. A criança faz uma refeição diferente (sala de Jardim-de-Infância).....	46
Figura 17. Prato preferido da criança (sala de Jardim-de-Infância).....	46
Figura 18. Prato que a criança consome com menos regularidade (sala de Jardim-de-Infância).....	4

Índice de Fotografias

Fotografia 1: Confeção de sumo de laranja.....	49
Fotografia 2: Realização de salada de fruta.....	50
Fotografia 3: exploração dos morangos.....	51
Fotografia 4: Digimorango.....	52
Fotografia 5 e 6: Confeção de salada de frutas.....	55
Fotografia 7: Realização de salada de alface.....	58
Fotografia 8: Mapa de rega.....	59
Fotografia 9 e 10: Confeção de queques de abóbora no lar da Malagueira.....	61
Fotografia 11, 12 e 13: Continuação da confeção dos queques de abóbora no lar da Malagueira.....	62
Fotografia 14:Trituração da abóbora.....	64
Fotografia 15: Uma das idosas do lar presenteou-nos com uma canção.....	64
Fotografia 16: Enquanto aguardávamos pela saída dos queques do forno.....	64
Fotografia 17: Registo da visita ao lar.....	65
Fotografia 18: Realização de desenhos elaborados pelas crianças em relação à visita ao lar da Malagueira.....	65
Fotografia 19: Uma das crianças a desenhar um brócolo com ajuda de um verdadeiro.....	66
Fotografia 20: Uma cenoura desenhada por uma criança.....	66
Fotografia 21: A nossa mini-horta, oferecida pelos pais de uma das crianças da sala....	66
Fotografia 22: Registo da Confeção das sopas.....	68
Fotografia 23: Lavagem dos legumes.....	68
Fotografia 24: Preparação dos legumes para a sopa.....	68
Fotografia 25: Creme de brócolos.....	69
Fotografia 26: Sopa de abóbora com espinafres.....	69

Fotografia 27 e 28: Registo nos cadernos de alguns alimentos utilizados nas sopas....	70
Fotografia 29 e 30: Confeção de sala de frutas.....	72
Fotografia 31: Área da música.....	92
Fotografia 32: Área do jogo simbólico.....	93
Fotografia 33: Área da garagem.....	93
Fotografia 34: Área polivalente.....	93
Fotografia 35: Mapa de presenças.....	114
Fotografia 36: Área da garagem.....	115
Fotografia 37: Área da cainha de bonecas.....	115
Fotografia 38: Área das almofadas.....	115
Fotografia 39: Área polivalente.....	115
Fotografia 40: W.C.....	116
Fotografia 41: Dormitório.....	116
Fotografia 42: Área da leitura e da escrita.....	116
Fotografia 43: Exploração da área das ciências.....	116
Fotografia 44: Exploração da área das dramatizações.....	116

1. Introdução

De acordo com Nunes e Breda (n.d.) “A alimentação tem sido, ao longo da história, uma constante nas preocupações do homem. O desenvolvimento das civilizações tem estado intimamente ligado à forma como o indivíduo se alimenta. Pode mesmo afirmar-se que a alimentação tem determinado o futuro e o destino das civilizações.

De acordo com Nunes e Breda (n.d.). Para além de uma necessidade fundamental do ser humano, a alimentação é um dos fatores do ambiente que mais afeta a saúde. “Somos o que comemos” é um velho aforismo que traduz bem este facto.

É neste sentido que me proponho a desenvolver uma dissertação/relatório, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

A escolha deste tema para o Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada prende-se com motivações pessoais e profissionais, como por exemplo em ajudar as crianças a fazer escolhas saudáveis em relação à sua alimentação, em saberem distinguir o que são alimentos saudáveis, que nos fazem bem à saúde, daqueles que não nos fazem tão bem, sendo estes mais ricos em açúcares, como o exemplo dos chupa-chupas, etc., por outro lado houve também uma necessidade em aprofundar estes conhecimentos.

Desta forma a problemática da investigação prende-se com o facto de ensinar as crianças a fazer escolhas saudáveis, no que respeita à alimentação, prendeu-se também com o facto de as crianças saberem qual o papel da alimentação em relação à sua saúde.

Tive também em consideração durante a prática de Ensino Supervisionada, o perfil de Desempenho do Educador, assim como a dimensão investigação acção.

Em relação ao Perfil de Desempenho do Educador de Infância que tive como referência, o Educador de Infância observa cada criança e o grupo para conhecer melhor as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades. O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades.

O educador deve planear o processo educativo de acordo com o que sabe do grupo e de cada criança.

O educador avalia o processo e os efeitos, implicando assim tomar consciência da ação para adequar o processo educativos às necessidades das crianças e do grupo e a sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador.

No que diz respeito à integração do currículo, na educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

No que diz respeito à Metodologia, este projeto foi desenvolvido através da investigação-ação:

a investigação-ação educacional é um termo usado para descrever uma família de actividades no desenvolvimento curricular (...). Estas actividades têm em comum a identificação de estratégias de acção planeada, as quais são implementadas e depois sistematicamente submetidas à observação, à reflexão e à mudança. Os participantes na acção a ser considerada são integralmente envolvidos em todas as actividades. (Grundy e Kemmis: 1988 citados por Máximo-Esteves, 2008: 21).

O presente trabalho encontra-se dividido em 4 capítulos. Começou-se pela introdução, onde se faz enunciação à pertinência do tema, enuncia-se a problemática/situação problema, assim como se faz alusão ao Perfil de Desempenho do Educador e a dimensão Investigação Acção e apresenta-se também a organização geral do relatório. Em seguida temos um primeiro capítulo – Enquadramento teórico, onde se faz uma revisão da literatura em relação ao tema. No capítulo seguinte, capítulo II – Dimensão Investigativa da PES, inclui-se a metodologia aplicada, os objetivos, os participantes na investigação e a descrição dos procedimentos para a recolha e análise da informação, instrumentos de recolha de dados utilizados. Num terceiro capítulo, capítulo III - A intervenção para a promoção de hábitos de alimentação saudáveis, faz-se uma breve caracterização do meio institucional, onde foi desenvolvida a investigação, assim como uma breve caracterização do cenário educativo das duas salas, sala de Creche e sala de Jardim-de-infância, assim como a descrição dos procedimentos de intervenção em

ambas as valências. Por fim temos um quarto capítulo, intitulado de considerações finais, onde se faz uma reflexão. Encontra-se também neste capítulo a bibliografia utilizada para a fundamentação teórica do relatório.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 – O papel da família na alimentação da criança

Digamos que a família é a instituição mais antiga da sociedade, é um espaço que promove a satisfação das necessidades básicas da criança.

A família tem desde o nascimento da criança um papel bastante importante no que concerne à alimentação, tendo estes um trabalho bastante importante. A infância será tida como o melhor momento para ajudar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

As preferências alimentares da criança serão determinadas pela observação e pelos hábitos incitados da família que poderão ser tanto positivos como negativos. Por exemplo se um dos elementos da família recomendar à criança que coma bolos e chocolates frequentemente, estará a promover na criança um hábito que será negativo induzindo a comportamentos errados, sendo que a infância será determinante para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis.

Como as crianças aprendem por observação e como consequência, por imitação, se as famílias não têm regras alimentares como por exemplo, horário das refeições e não se preocupam com a alimentação da criança, nem em lhe proporcionar refeições de qualidade estará a contribuir para que a criança venha a ser um adulto com problemas de saúde, consequência de uma má alimentação.

Como os bons hábitos alimentares começam em casa, a família da criança deverá mostrar-lhe o caminho para uma alimentação saudável, dando o exemplo. A família deverá explicar à criança que os alimentos ricos em calorias poderão ser consumidos, mas ocasionalmente, em dias festivos por exemplo.

O exemplo que a família dará à mesa no que à alimentação diz respeito, será então uma boa maneira de melhorara a alimentação dos mais pequenos, uma vez que tendencialmente as crianças imitarão os hábitos das suas famílias.

A família ao conduzir a criança no caminho de uma alimentação saudável deverá então expô-la a alimentos ricos em nutrientes, ajudando-a a ter estes como opção ao longo da vida e que se revelarão benéficos.

Entre outros, alguns dos fatores que se revelam determinantes nas escolhas alimentares da criança prende-se também com fatores económicos e da disponibilidade dos alimentos. No entanto uma alimentação saudável, não significa, na maioria dos casos uma alimentação com custos elevados, apesar do custo dos alimentos estar relacionado com a sua escolha.

A família deverá inculcar na criança a par de uma alimentação saudável, o gosto pelo desporto assim como a sua prática, contribuindo para que a criança tenha um estilo de vida saudável e não um estilo de vida sedentária.

Em suma, não nos devemos esquecer de que os bons hábitos começam em casa, transmitindo os pais às crianças conhecimentos sobre a prática de uma alimentação saudável.

2.2 – Princípios básicos para uma alimentação saudável

A primeira infância será o melhor momento para ajudar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis.

O período da infância terá influência nos bons hábitos de alimentação e numa vida saudável.

Um dos princípios básicos para que se faça uma alimentação saudável é a variedade dos alimentos, ou seja, quanto mais variada for a nossa alimentação melhor e fazer uma alimentação saudável não significa que se faça uma alimentação monótona.

Um outro princípio para a prática de uma alimentação saudável será a confeção dos alimentos, em que devemos optar por métodos de confeção mais saudáveis como por exemplo os cozidos e os grelhados.

No entanto cada uma das refeições deverá ser adequada a cada uma das crianças tendo em conta a sua idade, o sexo, o grau de atividade física, etc. A alimentação da criança deverá ser adequada a cada uma das crianças quer em quantidade e também em qualidade dos alimentos para que o seu crescimento não seja afetado, uma vez que poderão surgir doenças provocadas pela ingestão de alguns alimentos e assim comprometendo o desenvolvimento da criança.

Devemos optar por alimentos saudáveis para o nosso dia-a-dia e como prática de uma alimentação saudável e quando optamos por escolher alimentos mais saudáveis não quer dizer que não sejam consumidos alimentos ricos menos ricos do ponto de vista nutricional, esses alimentos devem ser consumidos apenas em casos excecionais.

Aliada à prática de uma alimentação saudável como estilo de vida saudável o ideal seria aliada a esta, a prática de desporto como sendo outro princípio básico para uma alimentação saudável.

No entanto é fundamental procurar ter um equilíbrio entre a energia que se consome e a energia que se gasta, ou seja, não se deve consumir mais energia do que

aquela que se conseguirá gastar, caso contrário haverá acumulação de gordura e consequentemente aumento de peso, contribuindo para o número de crianças com excesso de peso. Neste caso, quanto menos energia gastamos, menos energia devemos consumir e vice-versa.

De acordo com Candeias, Nunes, Moraes, Cabral e Silva (2005) a alimentação tem inúmeras funções entre elas:

- Assegura a sobrevivência do ser humano;
- Fornece energia e nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo;
- Contribui para a manutenção do nosso estado de saúde físico e mental;
- Desempenha um papel fundamental na prevenção de certas doenças (ex.: obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, certos tipo de cancro, etc.);
- Contribui para o adequado crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescente.

2.3- As regras da Alimentação – Leis de Escudero

As Leis da Alimentação foram definidas por Pedro Escudero em 1937, e são ainda hoje úteis na construção de uma alimentação equilibrada e saudável. De acordo com Abreu, Spinelli e Zanardi (2003) são elas:

Lei da quantidade - A quantidade de alimento deve ser suficiente para cobrir as exigências energéticas do organismo e manter o corpo em equilíbrio;

Lei da Qualidade - O nosso corpo precisa de nutrientes e eles estão contidos nos alimentos. É importante optar por alimentos variados e ricos em nutrientes, garantindo o bom funcionamento do organismo;

Lei da Harmonia - Os nutrientes presentes na alimentação devem obedecer a uma relação de proporção entre si;

Lei da Adequação - A finalidade da alimentação está subordinada ao organismo e aos vários fatores que o influenciam: condições fisiológicas, idade, histórico de doenças.

2.3.1 – Confeção dos Alimentos

A confeção dos alimentos, a maneira de como nos são apresentados e também a sua higienização é um ponto também bastante importante a ter em conta no que à prática de uma alimentação saudável diz respeito.

Em primeiro lugar como sendo esta a base para a confeção saudável dos alimentos é a escolha de alimentos que se encontrem em bom estado de conservação e assim sendo, prontos para o consumo e devem ser também alimentos de boa qualidade do ponto de vista nutricional.

São no entanto de evitar os fritos, reduzindo este método de culinária. No entanto uma vez que será impossível eliminar por completo este método de confeção

das nossas ementas, há cuidados que devemos ter, nomeadamente escolher óleos adequados à fritura, colocar os alimentos sobre papel de cozinha absorvente, depois de bem escorridos. Este deve por isso ser um método pouco usual, de consumo reduzido, consumido só em casos excepcionais.

Em contrapartida, o método a que demos dar primazia é o da cozedura, sendo que este deve ser um método de consumo regular. Com este método de confeção de alimentos podemos por exemplo aproveitar os caldos da cozedura para a confeção de outros alimentos, como por exemplo para a confeção de sopas.

A cozedura a vapor é por sinal um outro método de confeção saudável dos alimentos, uma vez que com este método podemos preservar a cor, a textura e o sabor dos vários alimentos.

O consumo de alimentos grelhados é também um método de confeção pelo qual poderemos optar por fazer com alguma regularidade, no entanto devemos ter atenção ao facto de os alimentos estarem bem passados, principalmente no centro destes, mas não carbonizados, se eventualmente esta situação acontecer devemos retirar as partes que se apresentem queimadas ou mais tostadas.

Em relação à confeção das carnes, estas devem ser limpas de peles e gorduras.

No que às gorduras diz respeito, para a confeção dos nossos pratos que carecem de alguma gordura, devemos optar por utilizar o azeite, sendo esta uma das gorduras mais saudáveis para a confeção dos alimentos. No entanto devemos ter também atenção a esta gordura, usando quantidades moderadas da mesma.

Devemos ter também atenção ao processo de descongelação dos alimentos, quando descongelados devem ser colocados no frigorífico. Em relação ao consumo das frutas, devemos dar preferência às frutas frescas, comprando várias vezes, mas em pequenas quantidades

Um outro aspeto bastante importante no momento da confeção dos alimentos é a sua higienização. Devemos ter em conta algumas regras/noções básicas como será o caso do bom estado de conservação dos alimentos, como já foi referido, tendo também atenção à forma de como estão dispostos no nosso frigorífico. Depois lavar sempre muito bem todos os alimentos antes da confeção. Ter também atenção ao uso dos

utensílios de cozinha, nomeadamente facas e tábuas de cozinha. Se utilizarmos uma faca para cortar carne, lavar sempre antes de a utilizar para cortar legumes. Uma outra regra básica que deve ser praticada constantemente na confeção dos pratos, é a higiene das nossas próprias mãos, não só na confeção dos pratos, mas também quando nos sentamos à mesa para iniciar à refeição e essa será uma regra importante e a transmitir às nossas crianças, para que essa situação faça parte das suas rotinas e também para que a criança perceba porque é importante lavar as mãos antes da refeição.

Estas são então, digamos algumas regras básicas, a que devemos estar atentos na confeção dos alimentos, para que façamos refeições saudáveis.

2.4 – A importância da alimentação na capacidade de concentração

Hoje em dia sabe-se que o desenvolvimento intelectual do indivíduo, está também muito relacionado com os alimentos que ingere pois a nutrição tem um papel fundamental no desenvolvimento cerebral.

Observa-se que a que energia adquirida nos alimentos (energia química) fornece energia mecânica ao nosso corpo sob a forma de calorias, esta deve ser suficiente para as atividades quotidianas do individuo incluindo a atividade cerebral.

De acordo com Lidon e Silvestre (2010) “estar atento á alimentação cerebral pode desenvolver o cérebro e suas plenas capacidades, corrigir desvios de inteligência, preveni-los e aperfeiçoá-los”, desta forma é possível melhorar a qualidade de ensino, incentivando o consumo de nutrientes adequados ao desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Dentre estes nutrientes, encontram-se as proteínas cuja função é a de construção das redes neuronais porém, algumas proteínas essenciais não podem ser produzidas pelo organismo, logo devem sintetizadas através de alimentos, alem destas existem outros nutrientes que têm sido amplamente divulgados como formadores da função cerebral.

Lidon e Silvestre (2010) referem que “especialistas fazem alusões a diferentes nutrientes, grande parte destes, acredita na influência da nutrição na produção da memória, equilíbrio de humor, concentração e consequente aprendizagem”.

Com base nestes pressupostos, aconselha-se escolher alimentos ricos em vitaminas e açúcares complexos (glícidos ou hidratos de carbono), como as leguminosas, pão, arroz, para regenerar e revigorar a condição mental. Em suma, a forma como se come pode ajudar na produção da inteligência e no sucesso escolar, bem como no equilíbrio das emoções e comportamento.

A nutricionista Zajdenverg chama a atenção para os efeitos benéficos ao bom funcionamento do cérebro, oferecido pelo consumo de alimentos antioxidantes e de cor avermelhada, bem como das proteínas presentes no leite e nos ovos.

Também os alimentos ricos em vitamina B1 e B12 são excelentes fontes nutricionais do cérebro. A sua carência faz com que se acumulem substâncias tóxicas que provocam lesões no sistema nervoso.

Encontramos estes nutrientes nos seguintes alimentos: B1- peixes, nozes, fígado, ervilhas, pão integral, cereais integrais, rins arroz integral, verduras amargas, carne de porco e amendoins; B12- leite, ovos, fígado, carne de porco e carne de boi.

2.5 – A importância do pequeno-almoço

O pequeno-almoço é uma das principais refeições, assumindo então um papel de grande importância.

De acordo com a Nutricionista Raquel Abrantes (2007)

“Esta refeição deve ser constituída, pelo menos, por três elementos base da alimentação: cereais ou derivados (necessários para o bom funcionamento do organismo, principalmente do cérebro e dos músculos), laticínios (fornecem cálcio e proteínas fundamentais para o crescimento) e fruta (fonte de vitaminas, minerais e fibras, exercendo uma função reguladora) ”.

Importa referir que o pequeno-almoço não só é fundamental para as crianças em idade pré-escolar e escolar, mas esta refeição é também bastante fundamental para toda a família, mas em especial para os mais pequenos uma vez que estes se encontram por esta altura numa fase de crescimento.

O pequeno-almoço será das poucas refeições que em algumas situações ainda se poderá fazer em família, dando o exemplo os pais às crianças para que estas se apercebam de que realmente o pequeno-almoço é uma refeição bastante importante inculcando assim bons hábitos alimentares e saudáveis às crianças. É também importante que os pais passem uma outra informação no que concerne ao pequeno-almoço, sendo que com a toma desta refeição as crianças percebam que tomar o pequeno-almoço lhes permite sentir uma grande energia, capaz de os preparar para os desafios do dia-a-dia, tendo estes assim uma vida ativa.

Em outras situações as famílias saem de casa muito cedo durante a manhã, devido ao corre-corre do dia-dia, sem fazer esta refeição tão importante. No entanto os pais ao saírem de casa muito cedo, levam consigo as crianças para as instituições também muito cedo e acabam por não fazer uma refeição em família que é de grande importância. Neste caso as crianças quando saem de casa nestas circunstâncias acabam por comer um iogurte, ou umas bolachas pelo caminho ou já na escola, acabando por não fazer esta refeição devidamente que é de grande importância.

Podemos ainda referir a importância do pequeno-almoço pelo facto de ser a primeira refeição do dia e também pelo facto de estarmos bastante tempo sem comer durante o período de sono e digamos que existe um interregno de ingestão de alimentos, entre a última refeição relativamente ao dia anterior e a esta primeira refeição do dia, o pequeno-almoço.

Para que a criança obtenha o maior proveito desta refeição é necessário que esta seja uma refeição completa, equilibrada e variada. No entanto, sendo esta a principal refeição do dia, esta deve ser rica do ponto de vista nutricional, sendo rica em vitaminas, proteínas e hidratos de carbono.

2.6 – Diversificação Alimentar

A diversificação alimentar é bastante importante, uma vez que a criança tem necessidades diferentes tendo em conta a sua faixa etária e a sua fase de desenvolvimento.

A introdução aos sólidos não deve iniciar-se antes dos 4-6 meses e deve fazer-se de forma gradual. Esta introdução aos sólidos deve fazer-se assim que as necessidades nutricionais da criança não seja satisfeita apenas com o leite, continuando este a ser um alimento essencial.

A rapidez em relação ao crescimento e também às necessidades nutricionais são os critérios que determinam o momento mais propício à introdução de outros alimentos.

A partir dos 12 meses a criança passa a comer todos os alimentos, podendo fazer refeições com a família, comendo os mesmos alimentos que esta.

A família deve então ter o cuidado de ir introduzindo todos os alimentos de forma gradual, respeitando a tolerância da criança, uma vez que esta começa a ingerir sólidos que até esta altura eram desconhecidos.

Como já referido, a partir dos 4-6 meses a criança começa a dar sinais de que não fica satisfeita apenas com o leite e começa então esta nova fase, esta nova experiência da introdução de alimentos mais sólidos, como uma resposta às suas necessidades.

Para que todo este processo se desencadeie da melhor forma é necessário que não exista uma mudança muito repentina no que diz respeito à alimentação da criança e ir introduzindo os novos alimentos de forma gradual.

A diversificação alimentar do bebé normalmente é iniciada com uma papa de cereais que deverá ser sem glúten.

A partir desta altura começam então a ser servidos os purés, fazendo-se de uma forma gradual e com alimentos novos. Cada um dos alimentos deve ser introduzido com algum tempo de intervalo para que a criança tenha tempo para se habituar a cada um dos

alimentos e para que este processo não signifique uma mudança muito repentina nos hábitos da criança.

Em seguida e progressivamente surgem as frutas (às quais devemos ter atenção), sendo que as últimas a ser introduzidas devem ser os morangos e os citrinos devido à elevada apetência para causar alergias. As frutas exóticas devem ser também introduzidas mais tarde, pelas mesmas causas que as anteriores.

A par das frutas é também introduzida a carne, como as carnes brancas e surgindo gradualmente as carnes vermelhas, o peixe e os ovos que contêm o mesmo valor proteico. Ao mesmo tempo são também introduzidos na alimentação da criança os laticínios que começará com o iogurte.

Em relação às bebidas, devemos habituar a criança desde cedo a ter como bebida de eleição a água, apesar de que possam também beber sumos naturais, mesmo que a água seja essencial em todas as refeições.

Em relação à confeção dos alimentos nesta fase, esta deverá ser feita com pouco gordura e quando necessário, devemos optar pelo azeite, assim como devem ser também confeccionados sem sal. É também recomendado que nesta fase, assim como em todas as outras, dar primazia aos métodos de confeção como os cozidos, os grelhados e serão também de evitar os fritos e os refogados.

No que à consistência dos alimentos, esta deve ser feita assim como a introdução aos mesmos de forma gradual, os alimentos devem começar por ser triturados, passados na varinha mágica apresentando uma forma homogénea e só depois se deverá passar para uma consistência mais granulosa. Depois surgem alimentos partidos de uma forma mais grossa e assim sucessivamente.

A criança deverá manter as 5 refeições diárias, que se consideram essenciais, com início no pequeno-almoço, lanche a meio da manhã, almoço, lanche a meio da tarde e jantar.

Devemos também sentar o bebé à mesa, deixá-lo tentar comer sozinho, provar, experimentar, claro que no início se irá sujar e espalhar a comida. Deixá-lo pegar na colher, deixando-o experimentar e explorar este novo utensílio que surge a par da introdução aos novos alimentos.

Quando um bebé prova um novo sabor será normal que surjam algumas caretas, no entanto não quer dizer que não goste do alimento e por isso devemos continuar a insistir.

Nunca devemos esquecer que cada criança é única respeitando cada uma delas, assim como o seu ritmo de desenvolvimento.

A diversificação alimentar é essencial uma vez que se torna essencial transmitir à criança de que se deve comer com conta, peso e medida.

Os grupos de alimentos

Tendo em conta a nova Roda dos Alimentos existem 7 grupos reunidos, cada um com diversos alimentos. Cada um dos grupos apresenta-se dividido em diferentes tamanhos, tendo em conta as porções diárias em deveriam ser ingeridos.

Temos então o grupo dos cereais, derivados e tubérculos, o grupo dos produtos hortícolas, o grupo dos lacticínios, o grupo da carne, peixe e ovos, o grupo das leguminosas e para finalizar o grupo das gorduras.

No que diz respeito ao grupo dos cereais derivados e tubérculos encontramos todos os cereais e seus derivados como o caso do pão e das massas, assim como por exemplo as batatas (tubérculos). Este é um grupo constituído por alimentos ricos sobretudo em hidratos de carbono.

No grupo dos produtos hortícolas encontramos tudo o que tal como o nome indica produtos hortícolas como por exemplo a alface, as couves, as cenouras, etc. Alimentos ricos em água, vitaminas e fibras.

No que concerne ao grupo das frutas este é composto pelas mais variadas frutas que são ricas em água, vitaminas e minerais. No entanto devemos ter atenção ao consumo excessivo de algumas frutas devido à quantidade de açúcares.

No que se refere ao grupo dos laticínios, este é constituído pelo leite e seus derivados, como o iogurte, o queijo, etc. Neste grupo encontram-se alimentos ricos em proteínas, assim como em cálcio e fósforo.

No grupo da carne, peixe e ovos encontramos os mais variados tipos de carne, assim como peixe e encontramos neste grupo também os ovos. Estes são alimentos ricos sobretudo em gordura, vitaminas e minerais como será o caso do ferro.

No grupo das leguminosas encontram-se as favas, as ervilhas, grão, etc. Este é então um grupo de alimentos ricos proteínas e hidratos de carbono.

No grupo das gorduras, encontramos gorduras como por exemplo o azeite e a manteiga, ou seja, um grupo com alimentos ricos em lípidos.

A água não se encontra em nenhum grupo específico daí o facto de surgir no centro da Roda dos Alimentos e deve ser ingerida em grandes quantidades diariamente, sendo que esta deverá ser a bebida de eleição e predominante em todas as refeições.

De salientar que qualquer um dos alimentos que surge em cada um dos grupos são essenciais ao nosso desenvolvimento e à nossa alimentação, claro que cada um deles com quantidades e porções diferentes.

Devemos também ter em conta que quando nos falam em porções diárias, estas serão apenas recomendações, não devendo ser estanques, uma vez que cada criança/indivíduo terá necessidades diferentes.

Para finalizar, importa referir que a alimentação deverá ser completa, equilibrada e variada, ou seja, devemos comer alimentos de todos os grupos de alimentos, uns em maior quantidade que outros e devemos também comer alimentos diferentes dentro de cada um dos grupos, ou seja, por exemplo não comer só maçã e banana em relação ao grupo das frutas, ou não comer sempre carne, mesmo que variando nos tipos de carne, é igualmente importante comer peixe e ovos.

2.7 – A alimentação da criança em idade Pré-Escolar

Mário Cordeiro (2005) diz-nos que nesta fase as crianças passam por um processo de desaceleração no crescimento e que sendo assim será normal que a criança não manifeste tanto apetite na hora das refeições, havendo assim um desinteresse na hora das refeições. Como o crescimento é mais lento após o primeiro ano da criança surge também a diminuição de apetite.

A alimentação das crianças em idade pré-escolar, sobretudo se frequentar o jardim-de-infância é de facto muito importante. Torna-se bastante importante devido ao facto de as crianças fazerem grande parte das refeições fora de casa e torna-se também por vezes preocupante para os pais pela questão “o que será que comem as crianças quando estão na escola?”

Devemos assim ter em conta que as crianças que frequentam o pré-escolar fazem na maior parte das vezes mais refeições na instituição do que em casa tomando apenas com a família o pequeno-almoço e o jantar.

A instituição tem assim um papel fundamental na alimentação da criança, devendo ter um cuidado e uma atenção especial na elaboração das ementas, tendo em conta os valores nutricionais dos alimentos e a variedade dos mesmos, de forma a proporcionar aos mais novos refeições completas, equilibradas e variadas de forma a conseguir responder às necessidades energéticas e nutricionais das crianças.

A escola tem então uma grande responsabilidade no sentido de poder ensinar os mais novos a fazer escolhas alimentares saudáveis apresentando-lhes pratos saudáveis e variados podendo corrigir eventuais maus hábitos adquiridos.

Neste período é também bastante importante procurar adquirir um equilíbrio entre a energia que se consome e a energia que se gasta, caso contrário haverá acumulação de gordura e consequentemente aumento de peso, contribuindo assim para o número de crianças com excesso de peso que poderá ser em alguns casos grave.

Escola e famílias devem então caminhar lado a lado, colaborando mutuamente no que à alimentação da criança diz respeito inculcando hábitos alimentares nas mesmas

implementando-lhes uma educação saudável no que aos hábitos nutricionais diz respeito.

A estas instituições (escola e famílias) compete-lhes transmitir saberes à criança mostrando condutas alimentares que ajudem a modelar os seus comportamentos alimentares saudáveis, havendo a necessidade de reservar tempo para cada uma das refeições, de modo a que a refeição se torne num momento agradável e que ao mesmo tempo a alimentação da criança seja equilibrada e variada.

2.7.1 – As necessidades nutricionais da criança em idade Pré-Escolar

A alimentação da criança dever ser, não só em idade pré-escolar, mas em todas as idades variada, equilibrada e incluir alimentos que proporcionem à criança os nutrientes necessários, em quantidades adequadas.

De acordo com Nunes e Breda (n.d.) como em outras fases da vida, um padrão alimentar equilibrado e adequado às necessidades da criança em idade pré-escolar compreenderá uma distribuição, em termos de aporte energético, ou seja calórico, de acordo com as regras da alimentação saudável.

Entre um bebé de 12 meses e uma criança de 5 anos, existem grandes diferenças, no que à alimentação diz respeito, assim como às necessidades nutricionais.

No primeiro ano de vida do bebé este cresce a um ritmo muito rápido, o seu peso aumenta consideravelmente. No entanto as necessidades nutricionais da criança continuam também a aumentar, por volta dos 4-6 meses de idade começam a comer novos alimentos, são introduzidos na alimentação da criança os alimentos sólidos, uma vez que por si só o leite já não será suficiente.

Embora não exista um valor fixo para a ingestão de alimentos, para quantificar as necessidades nutricionais da criança, devemos respeitar a porção em relação aos diferentes nutrientes a ingerir pela criança, como por exemplo, não devemos dar à criança uma refeição só de arroz ou só de carne, devemos garantir que em cada refeição

fornecemos à criança através dos alimentos porções adequadas, quer de hidratos de carbono, quer de proteínas, ou de gorduras, distribuindo-os ao longo do dia.

É importante referir também que em relação à quantidade de alimentos a ingerir, é necessário ter em atenção, a idade da criança assim como o seu grau de atividade física, uma vez que estas não têm todas as mesmas necessidades nutricionais.

2.7.2 – Distribuição das refeições

É essencial habituar desde cedo as crianças a fazerem 5 refeições diárias.

Em relação à alimentação as rotinas podem ser variáveis, cabe no entanto aos pais/família adequá-las à sua vida familiar.

Deve no entanto existir o pequeno-almoço, a merenda a meio da manhã, o almoço, o lanche e o jantar. De salientar que anteriormente foi referido que as rotinas em relação à alimentação podem ser variáveis pelo facto de a criança precisar de fazer uma seia antes de dormir, ou se necessário, fazer dois lanches durante a tarde, neste caso se existir um grande intervalo de tempo de tempo entre o almoço e o jantar, sendo que estes casos se tratarão de exceções. Se a criança acordar tarde durante a manhã, não será necessário fazer a merenda a meio da manhã. Cabe assim aos pais adequar as refeições à situação do dia-a-dia.

Devem ser respeitadas outras regras como por exemplo o facto das refeições não apresentarem entre si intervalos de longas horas isto para que as refeições não sejam muito próximas entre umas e outras. O número das refeições e os horários não devem ser rígidos, devem ser adequadas ao quotidiano de cada uma das crianças.

Um outro aspeto a ter em conta na distribuição das refeições da criança é o facto de a criança frequentar o jardim-de-infância, se tal facto se verificar é essencial e bastante importante que a família saiba quais os horários das refeições que a criança faz fora de casa para que se adequem os horários das refeições. É também importante a conversa entre a família e a instituição em relação à alimentação para que se saiba como foram as principais refeições feitas na instituição, como correram.

É bastante importante fazer alusão à alimentação praticada no jardim-de-infância e a alimentação praticada em casa equilibrando os mesmos, ou seja equilibrar a alimentação feita em casa com a alimentação realizada no jardim-de-infância.

A família deverá no entanto fazer um esforço para que as refeições sejam mais ou menos à mesma hora, que tenham uma hora fixa e que constituam acima de tudo momentos de convívio e de prazer entre a família.

2.8 – As preferências alimentares

De acordo com Birch (1999), citado por Viveiros (2012, p.2) “O termo preferência refere-se à seleção de um tem em detrimento de outros”.

Será importante referir em primeiro lugar que a influência dos pais nas preferências alimentares da criança irá depender em muito das suas práticas no que concerne à alimentação. Podemos ainda referir as preferências alimentares e o seu comportamento face à alimentação depende muito da alimentação, quer da observação dos colegas que pode ser positiva ou negativa, mas os comportamentos alimentares são também moldados em muito pela observação do comportamento alimentar dos pais, ou seja, uma das formas pelas quais a criança poderá diversificar o seu comportamento face à alimentação será a aprendizagem por observação, por imitação.

Em relação ao comportamento alimentar dos pais, se uma família oferecer á criança uma refeição de que não gosta, não comendo mas incentivando a criança a comer, essa refeição poderá tornar-se também numa das menos preferidas da criança, rejeitando os alimentos/refeição oferecida, como já referido o comportamento alimentar tem a ver em grande parte com a observação e os pais são para a criança modelos no que ao comportamento alimentar diz respeito.

A criança tem também tendência para a rejeição a alimentos novos, a novos sabores, mas essa fase prende-se com a introdução aos novos alimentos e será ultrapassada através da repetição dos mesmos.

Podemos referir, de acordo vom Birch (1999) que o contexto/ambiente em que as refeições são servidas poderá ter também influência no que às preferências alimentares diz respeito, como por exemplo se a criança está a fazer birra esse alimento transformar-se à num alimento a rejeitar.

Uma outra situação que merece especial atenção no que às preferências alimentares diz respeito são as recompensas, segundo Birch (1999) se a criança comer a sopa será recompensada com uma guloseima. Neste caso e neste contexto a criança terá como preferência a guloseima e não a sopa.

As preferências alimentares terão em grande parte a ver com os alimentos que são oferecidos à criança ajudando-as a preferi-los durante toda a vida.

As preferências alimentares dependem ainda em grande parte da exposição dos alimentos e da sua repetição. É aos pais que compete moldar o gosto e as preferências da criança, uma vez que os alimentos com que a criança cresce, serão os alimentos preferidos ao longo da vida.

Dando um exemplo prático, uma criança que é habituada a desde cedo a comer frutas, legume e verduras. Quando for mais velha e sair de casa irá ter mais tendência a comer fast-food e comida rápida, ou seja, alimentos menos nutritivos, não lhe saciando totalmente a fome. À medida que o tempo for passando esse sentirá necessidade de voltar aos alimentos com que cresceu intuitivamente.

A ingestão de alimentos será um outro facto bastante importante, uma vez que se a sensação em relação a determinado alimento for de prazer a criança irá ter tendência para o consumir mais vezes, podendo mesmo tornar-se num alimento preferido, em contrapartida quando um alimento é ingerido e causa uma sensação de mal-estar, esse alimento terá tendência a ser rejeitado pela criança.

Digamos ainda, que todos temos uma tendência inata a preferir alimentos doces aos salgados e amargos. Em relação aos alimentos/sabores novos a tendência será também de rejeição preferindo aqueles a que estão habituados, ou seja, aos sabores que lhes são familiares.

2.9 – A alimentação e as birras

Esta é uma situação com que muitos pais e também educadores se deparam indeterminadas vezes na hora das refeições.

Digamos que as birras surgem pelas mais variadas formas, no entanto devemos tentar perceber o porque das crianças fazerem birra.

Este facto pode ter a ver com várias situações como por exemplo com o intervalo entre uma refeição e outra, como por exemplo, se uma criança chega à escola por volta das 10h e se acabou de tomar o pequeno-almoço ou o traz para tomar na instituição, é natural que se o almoço for por volta das 11h30 ou 12h a criança não manifeste apetite dizendo que não quer comer e depois surgem então as birras, mas este é um ponto bastante importante e a ter em conta, o tentar perceber porque estará a criança a fazer birra.

A questão das birras, é uma questão que deixa pais e educadores de facto preocupados e angustiados, mas esta angústia será até aprenderem como agir perante esta questão das birras.

Esta situação, poderá ser também bastante diferente quer em casa, quer na instituição, por exemplo poderá existir uma criança que faz as refeições, digamos que normais em casa, sem birras e que na escola o poderão fazer. Devemos perceber o porquê dessa situação, o que estará na origem da birra. Esta criança em casa, como está no seu ambiente familiar, num ambiente mais pequeno, mais calmo, a família poderá disponibilizar de mais tempo e atenção para a sua criança, fazendo esta uma refeição tranquila. No entanto na instituição esta criança poderá precisar também desta atenção que a educadora não lhe poderá prestar de igual modo, uma vez que estará dividida entre os afazeres na hora da refeição e em distribuir atenção por todas as crianças, ou seja, a criança a fazer birra, estará a requerer atenção para si.

De igual modo podem existir crianças que na instituição, com a distração, a observação dos colegas, com a rotina que já aprenderam, come o que estiver no seu prato, sendo que em casa poderá fazer birras chamando a atenção dos familiares.

É bastante importante as famílias serem capazes de manter regras, se dizem por exemplo que não comem bolachas antes de jantar não é por a criança fazer birra que se irá quebrar essa regra. É importante que a criança perceba que não será com birras que irá conseguir aquilo que quer. Se os pais reservarem um tempinho do seu dia (quando possível), para brincar, para passear com a criança, talvez esta não fará birra por um bolo ou por um chocolate. É bastante importante, que no momento das refeições existam conversas ricas, que os pais queiram saber como foi o dia da criança, etc.

Por vezes deparamo-nos também com queixas de dores de barriga, vômitos, etc., como sendo uma forma de chamar também a atenção para não comer.

De salientar, que existem também vários castigos relacionados com a comida e com a alimentação, “se não comes vais ficar de castigo” ou então “ficas aí até terminares tudo”.

Não devemos também ameaçar as crianças com frases do género “se não comes, a seguir não vais brincar” ou se não comeres a sopa não vais comer o gelado”. E não devemos dizer porquê? Porque apesar de essas ameaças não nos levarem a lado nenhum, essa são como que promessas impossíveis de cumprir

A criança deverá perceber que com as birras não irá conseguir tudo o que pretende e por isso é fundamental a ajuda dos pais.

A alimentação é uma necessidade básica à nossa sobrevivência. Como em várias situações da nossa vida, é normal que se goste mais de uns alimentos do que de outros.

Devemos então perceber quais os alimentos que a criança diz não gostar, pois se diz que não gosta de um alimento e que goste, ou coma outro com as mesmas condições nutricionais, não é necessário obrigar a criança a comer esse alimento.

Uma outra situação prende-se com a alimentação que a criança faz em casa e com os hábitos que a criança traz de casa para a instituição (creche ou Jardim-de-infância). Se a criança não está habituada a comer legumes, verduras, peixe, entre outros alimentos, em casa, será difícil que na instituição consigamos fazer com que o faça, derivado aos seus hábitos.

A confeção dos alimentos é um outro aspeto a ter em conta uma vez que se a criança não tem tendência para comer os chamados verdes, ou diga não gostar, podemos então como que os camuflar, para que a criança os possa ingerir de igual modo. A confeção é também bastante importante porque se a criança não é grande apreciadora de peixe cozido, podemos tentar perceber de que forma o conseguirá ingerir melhor, como por exemplo grelhado, ter em conta o aspeto e a disposição dos alimentos no prato. Em relação ainda à confeção é também necessário adequar a alimentação às necessidades individuais da criança, uma vez que por exemplo uma criança com 3 anos de idade terá necessidades diferentes das de uma criança com 10 anos. Não será fácil para uma criança 2/3 anos comer um bife partido em pedaços grandes, a não ser que já tenha a dentição completa, assim como também não será agradável para a criança de 10 anos comer uma papa.

Devemos assim, no momento das refeições procurar proporcionar um ambiente calmo e agradável à criança, uma vez que será bem mais interessante levar a criança a encarar este momento como um momento tranquilo e agradável. Eternizar o momento das refeições quando as crianças não querem comer, só fará com que estas se prolonguem durante mais tempo, assim como provoca quer nos pais, quer na criança um estado de grande ansiedade, o que não nos levará a lado nenhum.

O ideal será variar tanto nos alimentos, como na sua confeção para que a criança possa receber todos os nutrientes que serão essenciais.

Devemos também ter em conta que cada criança é única, logo cada uma terá o seu próprio ritmo em relação à alimentação, umas comem mais rápido que outras, outras comem tudo e outras serão mais seletivas.

Mateus e Domingues (2007), recomendam que a criança não seja obrigada a comer alimentos que possam ser substituídos por outros, não utilizar a televisão como fonte de distração, não utilizar a refeição como medida de punição ou de recompensa e ainda não obrigar a criança a permanecer sentada á mesa se estiver ensonada.

2.10 – A influência da Televisão e da Publicidade nas escolhas alimentares da criança

A Televisão tornou-se nos dias de hoje a melhor amiga de muitas crianças e dos seus pais, pois estas passam muitas horas em frente á mesma, podendo na maioria dos casos aproveitar este tempo para a prática de atividade física ao ar livre, usufruindo da companhia dos mesmos.

De salientar, como referi anteriormente que a televisão é a melhor amiga da criança nos dias de hoje, devido ao tempo que passam em frente a esta, tendo nestes casos, estas crianças uma vida sedentária. Para além de provocar um elevado grau de sedentarismo na vida das nossas crianças, um outro aspeto relevante é a publicidade.

A “chuva” de anúncios a que as crianças assistem são na maior parte dos casos apelo ao consumo de alimentos ricos em calorias. Esta “chuva” de anúncios acaba por incitar a criança a consumir todos estes alimentos sob o lema “faz bem” e “ajuda-nos a crescer, a ficar fortes”, no entanto estes alimentos são maioritariamente alimentos ricos em açúcares logo hipercalóricos.

Uma outra forma que a publicidade tem em incentivar a criança a consumi-los é criar, que uma gama de produtos associados às personagens preferidas dos mais pequenos. São criadas por exemplo bolachas em forma de animais, ou com esta e aquela personagem de que as crianças tanto falam e adoram e no fim de contas acaba por os prender durante mais tempo à televisão e condicioná-los ao seu consumo.

Podemos mesmo referir que a oferta a estes produtos está em constante crescimento e as marcas estão por isso muito atentas aos mais pequenos como no caso das suas personagens preferidas, de forma a garantirem a clientela.

No entanto, é de salientar que com os anúncios a todos estes produtos ricos em calorias e açúcares e que na verdade fazem com que sejam consumidos por grande parte das crianças, torna esta tarefa de proporcionar à criança uma alimentação saudável, mais difícil por parte dos pais/família, uma vez que a alimentação saudável é fundamental à vida, ao crescimento e por consequência ao bem-estar da criança.

De referir que a grande publicidade a que assistimos, é uma grande lista de fast-food, chocolates, bolachas, etc., ou seja, alimentos muito pouco saudáveis do ponto de vista da prática de uma alimentação saudável.

Quantas vezes não ouvimos pais a queixarem-se de que não podem ir às compras com os mais pequenos? Isto porque os mais pequenos acabam por influenciar os pais nas escolhas de alimentos durante as compras, nomeadamente na compra de alimentos consumidos por si, alegando que veem na televisão e que faz bem e acabam por levar os pais a comprar os alimentos que querem e que surgem na publicidade da televisão.

Um outro grande perigo e ao qual se deve ter também atenção, é o que as crianças comem enquanto estão em frente à televisão, uma vez que estão constantemente a petiscar. O preocupante é o que as crianças comem nestas ocasiões e de facto comem o que está ao seu alcance, coisas de fácil acesso, em que não precisam de estar digamos que a confeccionar, como por exemplo o fazer uma torrada.

Esta é de facto uma situação que carece de muita atenção, uma vez que as crianças consomem alimentos pobres do ponto de vista nutricional, como será o caso das bolachas, bolos, aperitivos, etc. e que são consumidos excessivamente.

Em suma a publicidade influencia as crianças no consumo de alimentos pobres e desaconselhados para o seu consumo regular, além de que promove um estilo de vida sedentária. Este estilo de vida sedentária, aliada a uma má alimentação, contribui para o aumento do número de crianças com excesso de peso, traduzindo-se num facto bem visível nos dias de hoje em Portugal, sendo um dos países da União Europeia com maiores taxas de obesidade infantil.

Devemos assim contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis envolvendo os pais. Estes devem saber dizer não e não cederem à compra de alimentos pobres do ponto de vista nutricional, que as crianças tanto gostam e que veem na publicidade que os acaba por influenciar e manipular.

É no entanto, essencial alterar o estilo de vida das crianças, é necessário ajudar as crianças a olhar para os anúncios de forma crítica e a interpretar as mensagens que estes nos querem transmitir.

3. DIMENSÃO INVESTIGATIVA DA PES

3.1 - Metodologia

A escolha adequada de uma metodologia de investigação decorre da natureza do problema em estudo, do objeto de estudo, da intencionalidade, do enquadramento teórico e dos saberes que se pretendem alcançar. Como refere Máximo-Esteves (2008) é necessário “encontrar um ponto de partida, coligir a informação de acordo com padrões éticos, interpretar os dados e validar o processo de investigação.”

Este estudo dividiu-se em partes distinta, numa delas foram realizadas observações diretas nos momentos das refeições, foram realizadas notas de campo (sobre o que as crianças referiam em relação à alimentação e também sobre o que faziam), foram ainda realizados inquéritos junto dos pais – para identificação dos hábitos alimentares, gostos e problemas que enfrentam em conjunto com a criança, foram também realizadas planificações de atividades relacionadas com a alimentação saudável onde foram desenvolvidas estratégias para desenvolver a qualidade da alimentação.

3.2- Objetivos

Ao longo da Investigação, serão tidos em conta alguns objetivos fundamentais, para uma maior equidade e clareza, indo ao encontro de um estudo que promove a qualidade do ambiente e das aprendizagens das crianças.

- Identificar os hábitos alimentares de cada criança (identificação de hábitos e necessidades existentes);
- Conhecer os erros alimentares, no quotidiano, postos em prática pelas crianças;
- Identificação de gostos e interesses das crianças no que à alimentação diz respeito;
- Refletir sobre as estratégias a desenvolver, para a prática de uma alimentação saudável;
- Fomentar a importância da alimentação saudável;
- Incentivar, a criança a fazer escolhas saudáveis na alimentação;

- Identificação de princípios de qualidade durante as refeições.

3.3 - Participantes na Investigação

A investigação realizou-se na Instituição o Casulo, aderindo esta instituição positivamente, à investigação, demonstrando desde logo o seu contributo, sendo este o local onde decorreu o estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Para a realização da investigação estiveram envolvidas as educadoras, auxiliares, crianças, respetivamente da sala de creche e da sala de jardim-de-infância e estagiária Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Para a realização dos questionários estiveram também envolvidas as respetivas famílias de cada criança.

“ De acordo com Spodek (2002) (...) os investigadores têm também a responsabilidade de serem sensíveis às discrepâncias de poder existentes entre si e aqueles com quem trabalham, como por exemplo (...) entre os adultos e as crianças.”. É importante que o investigador seja sensível às vontades e disponibilidade das crianças, para que a recolha de dados, seja feita da melhor forma possível, com qualidade.

3.4 – Inquérito por questionário

O Questionário sobre Hábitos Alimentares na Infância dirigido aos pais das crianças. A sua utilização teve como principal objetivo avaliar o comportamento alimentar das crianças.

A construção deste questionário foi feita com o objetivo de elaborar um instrumento que recolhesse informação nutricional, e como sendo um questionário de preenchimento simples e rápido.

3.4.1. – O processo de análise de dados

Os dados de cada questionário, foram recolhidos à medida que foram entregues pela família de cada criança, quer na sala de Creche quer na sala de Jardim-de-Infância.

Atendendo à pouca complexidade dos dados, o tratamento dos mesmos foi feito no programa EXCEL.

Com a aplicação do inquérito encontramos alguns dados relevantes no que diz respeito a estes 2 grupos etários, que passamos a descrever em seguida.

Em jeito de conclusão é importante salientar, que o que encontramos na parte teórica não foi o que encontramos no resultado dos inquéritos. É fundamental o educadora ir atuando junto dos pais e das crianças, para tentar modificar esses hábitos.

Em algumas das questões observa-se que os pais se focam mais nas refeições que realizam juntamente com as crianças e isso pode-se observar, por exemplo, na questão “A criança come sopa todos os dias?” uma vez que sabemos que no Jardim de Infância este é um prato que está sempre presente e observa-se que alguns pais respondem que ‘não’.

Uma outra questão que gostaria de salientar foi quando se perguntou se “A criança faz refeições equilibradas e variadas” e de facto a maioria respondia que sim, contudo numa outra questão em que se perguntava quais os tipos de alimentos que a criança menos gostava a resposta foi ‘verduras, legumes e peixe’.

Em seguida faremos uma apresentação dos dados obtidos através do questionário que nos permitiram caraterizar os hábitos alimentares da população em estudo.

Apresentação de dados – Creche

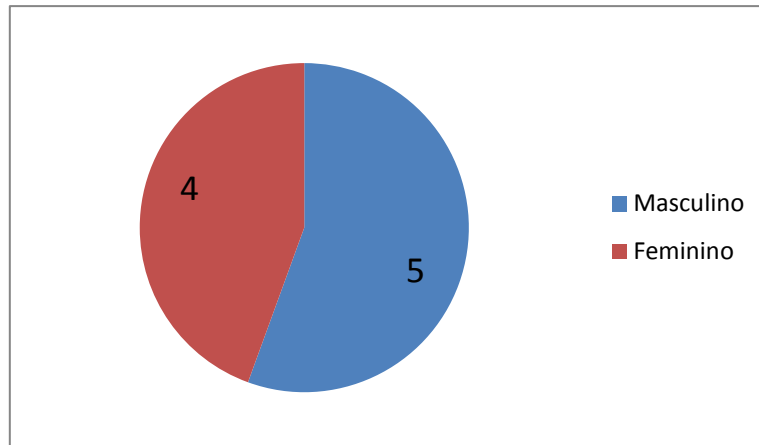


Figura 1. Sexo das crianças da sala de creche

Com a análise dos inquéritos, posso referir que na sala de creche existem 9 crianças no total, sendo que existem, 5 crianças do sexo masculino e 4 crianças do sexo feminino.

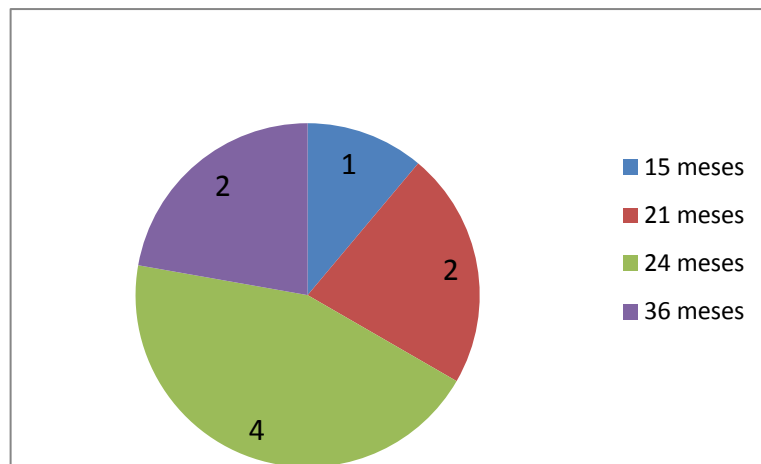


Figura 2. Idade das crianças da sala de creche

Em relação à pergunta relacionada com a idade devo referir que existe 1 criança com 15 meses de idade, 2 crianças com 21 meses de idade, 4 crianças com 24 meses de idade e 2 crianças com 36 meses de idade.

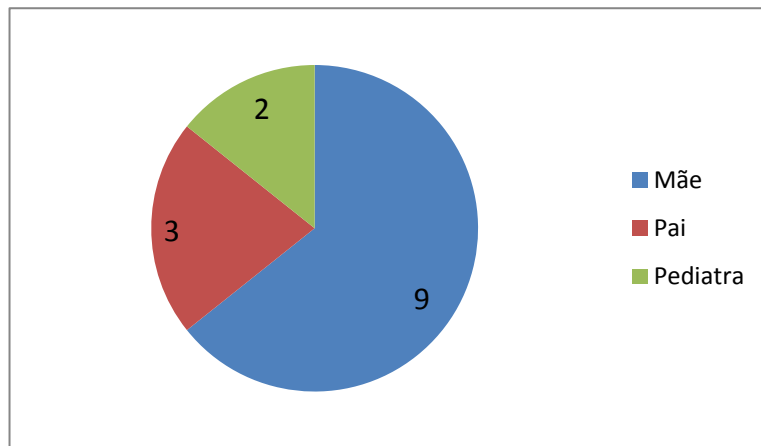


Figura 3. Responsável pela alimentação da criança (sala de creche)

No que se refere à terceira pergunta, refiro, com base nos gráficos que em todos os casos é a mãe quem decide a alimentação da criança, sendo que em simultâneo com a mãe temos o pai, ou o pediatra.

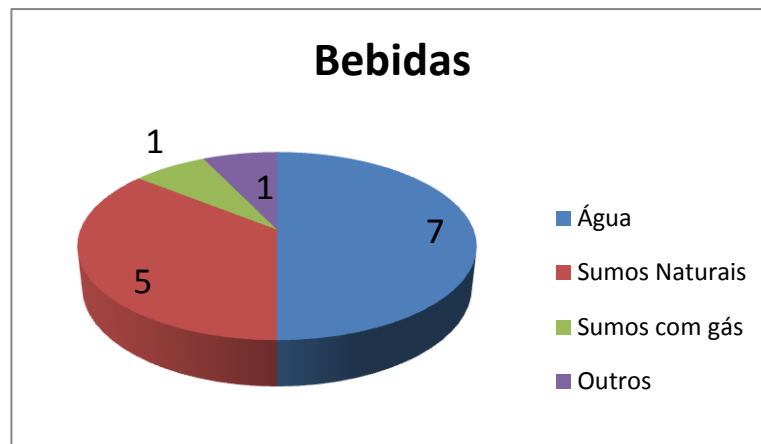


Figura 4. Consumo de bebidas durante a refeição (sala de creche)

No que respeita á pergunta, “o que costuma beber a criança à refeição?”, pergunta 9, 7 das crianças bebem água, 5 das crianças bebem sumos naturais, 1 delas bebe sumos com gás e 2 outras crianças bebem outros. Importa referir ainda em relação

à questão número 9, que 5 das crianças que bebem água, costumam beber também sumos naturais á refeição, sendo que a criança que bebe sumos com gás tem por hábito beber também sumos naturais.

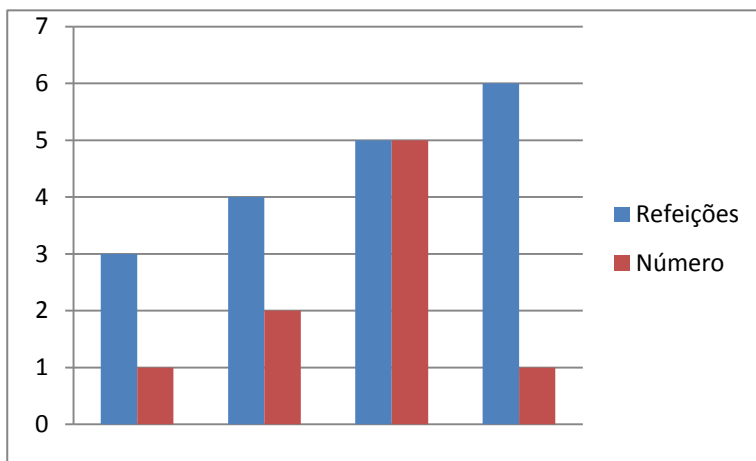


Figura 5. Número de refeições por dia (sala de creche)

No que diz respeito à pergunta 10, “quantas refeições por dia faz a criança?”, concluímos que 1 das crianças faz apenas 3 refeições, que 2 destas crianças fazem 4 refeições, que 5 das crianças, ou seja, a maior parte fazem 5 refeições e que apenas 1 das crianças faz 6 refeições diárias.

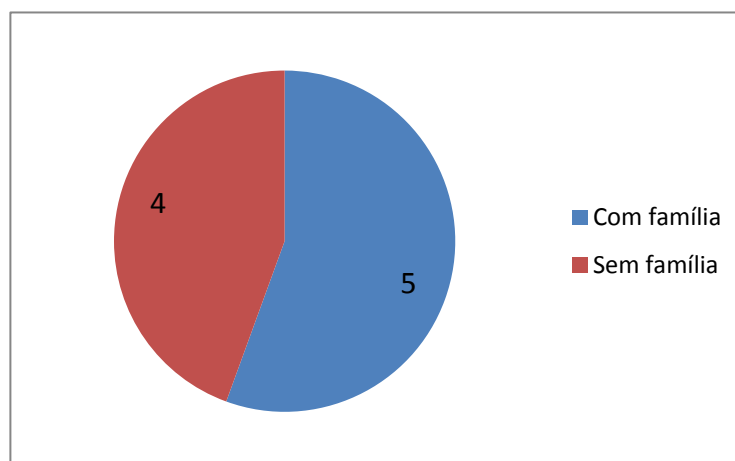


Figura 6. Número de refeições que a criança faz em casa (sala de creche)

Em relação à alínea (a) da pergunta “ Durante as refeições que a criança faz em casa.” concluímos que 5 destas crianças comem sempre a mesma comida que a restante família e que as 4 restantes comem só às vezes a mesma comida que a restante família.

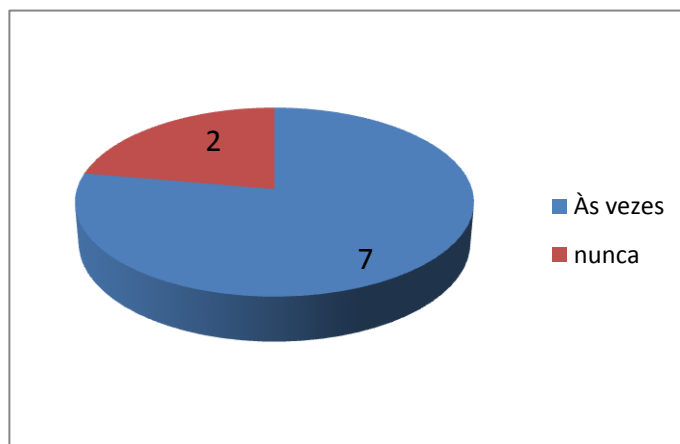


Figura 7. A criança faz uma refeição diferente (sala de creche)

Em relação à alínea (b), concluímos que 7 das crianças comem às vezes uma comida diferente que a restante família, o que vem contradizer as respostas dadas pelos pais na alínea anterior (alínea a), e que 2 das crianças nunca comem uma comida diferente.

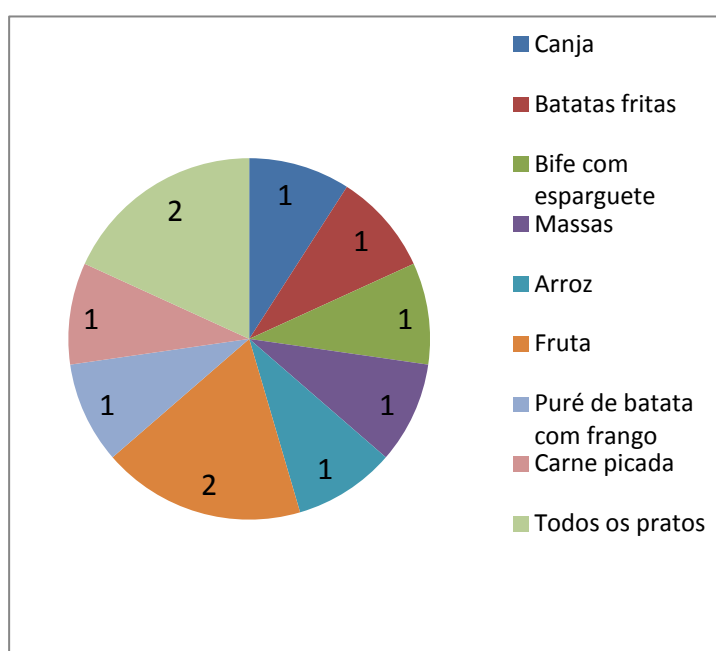


Figura 8. Prato preferido da criança (sala de creche)

No que concerne à penúltima pergunta, “qual o prato preferido da criança?”, existem 4 crianças a preferir o grupo dos cereais, derivados e tubérculos, de acordo com a roda dos alimentos, onde estão inseridos então, o arroz, massas, a canja e a esparguete neste caso. Temos duas crianças a gostar, 1 de frango, outra de bife que neste caso vêm acompanhados com puré de batata e de esparguete respetivamente ainda uma outra criança a preferir carne picada. Existem duas crianças a gostarem de futa e existem ainda outras 2 a crianças a gostarem de todos os pratos. No entanto não temos qualquer criança a preferir o grupo das hortícolas, em que fazem parte deste mesmo grupo alimentos, como: abóbora, tomate, couve, cebola, alho (de acordo com a roda dos alimentos), nem a preferir o grupo do leite e seus derivados, como queijos e etc., no grupo da carne, pescado e ovos, apenas temos crianças a preferir carne, como frango, bife ou carne picada como mencionado anteriormente.

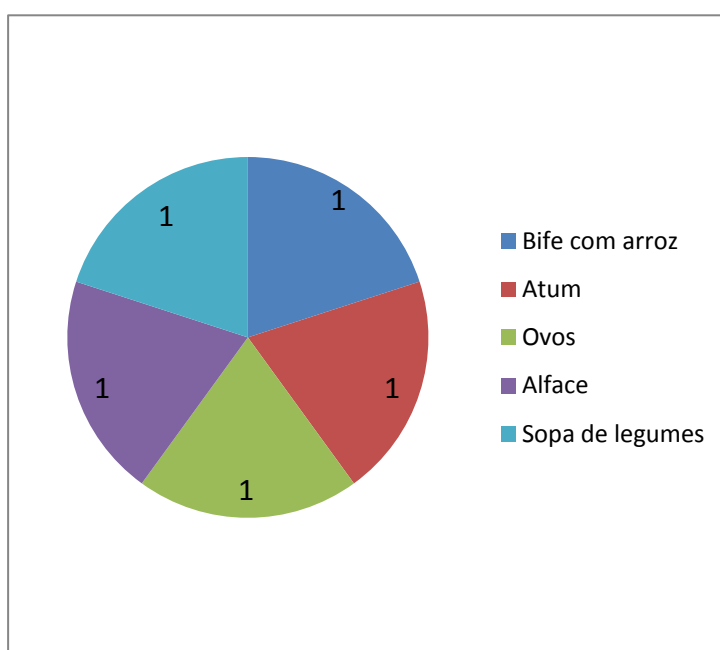


Figura 9. Prato que a criança consome com menos regularidade (sala de creche)

Em relação à última pergunta, “qual o prato que a criança menos gosta?”, é de salientar que 4 das famílias não responderam a esta questão e em relação às que responderam, podemos referir que os pratos menos preferidos são atum (peixe), ovos, alface, sopa de legume e bife com arroz.

Apresentação de dados – Jardim-de-Infância

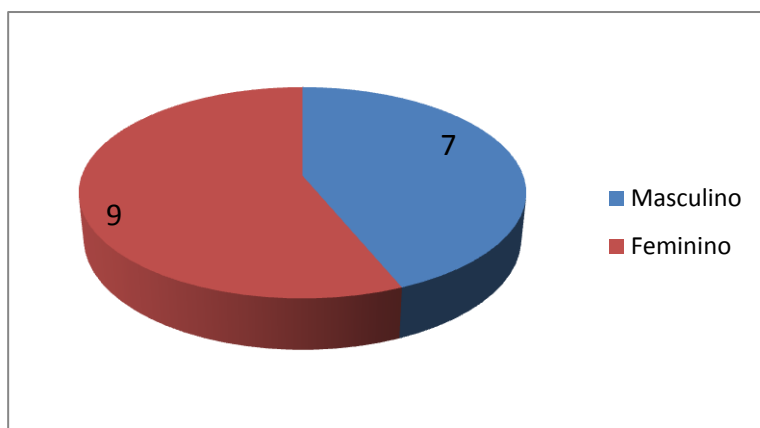


Figura 10. Sexo das crianças da sala de Jardim-de-Infância

Com base nos inquéritos, posso referir que na sala de Jardim-de-infância existem 16 crianças, 7 crianças do sexo masculino e 9 crianças do sexo feminino.

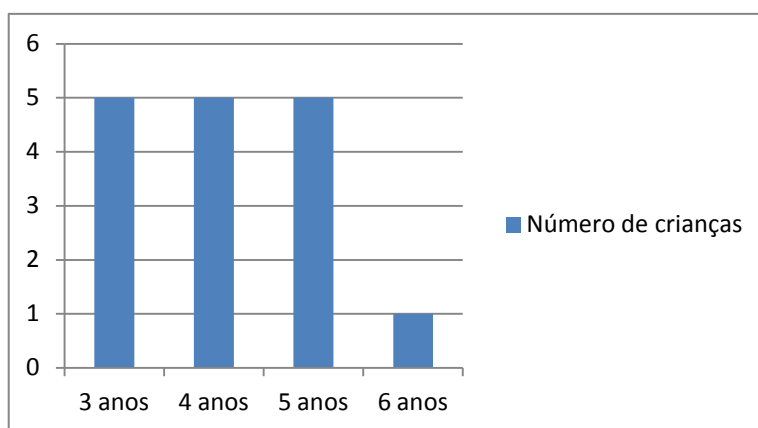


Figura 11. Idade das crianças da sala de jardim-de-infância

Na sala de Jardim-de-Infância, existem 16 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Existem 5 crianças com 3 anos, 5 crianças com 4 anos, 5 crianças com 5 anos e 1 criança com 6 anos de idade.

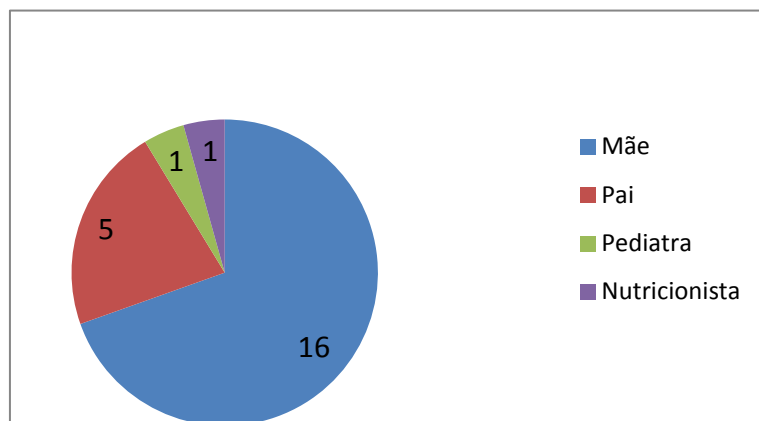


Figura 12. Responsável pela alimentação da criança (sala de Jardim-de-infância)

Em relação à terceira pergunta, “ Quem decide a alimentação da criança?” refiro, com base nos gráficos que em todos os casos é a mãe quem decide a alimentação da criança, sendo que em simultâneo com a mãe podemos encontrar em 5 dos casos o pai e em simultâneo também com a mãe encontramos 1 caso em que a mãe decide em a alimentação da criança em simultâneo com o pediatra e um outro caso em que a mãe decide em simultâneo com o nutricionista.

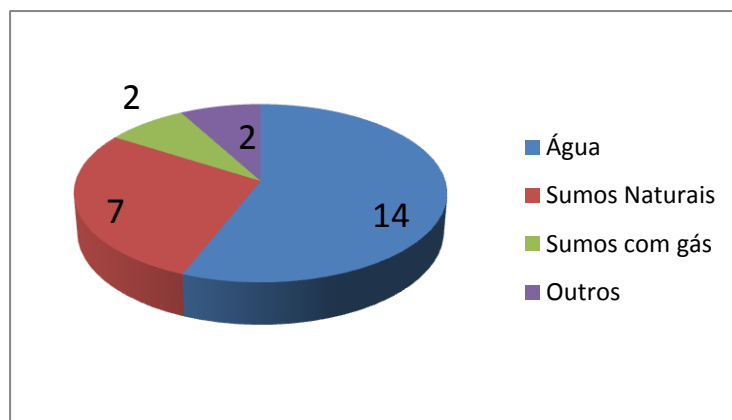


Figura 13. Consumo de bebidas durante a refeição (sala de Jardim-de-Infância)

No que concerne à pergunta número 7, “o que costuma beber a criança à refeição?”, 14 destas crianças bebem água, 7 crianças bebem sumos naturais, 2 bebem sumos com gás e 2 outras crianças bebem outros. Importa referir, que 5 das crianças que bebem água, costumam beber também sumos naturais á refeição, existem 6 crianças que só bebem água, existe 1 criança que bebe água e outros, existe 1 criança que tem por hábito beber, água, sumos naturais e outros, 1 criança que bebe sumos com gás, existe 1 criança que bebe sumos naturais e ainda 1 outra criança que bebe água e sumos com gás.

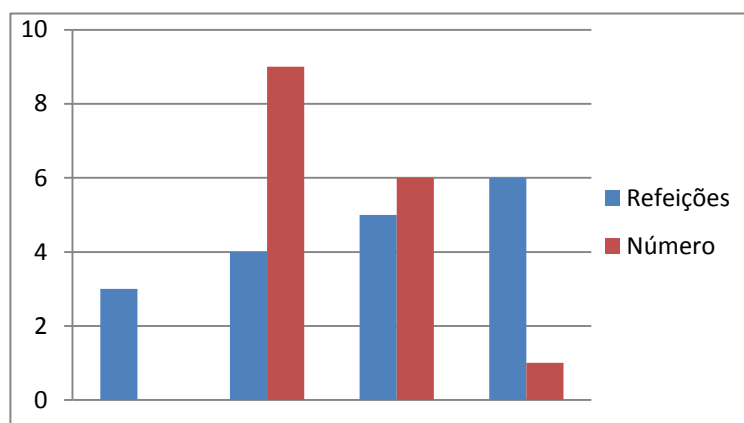


Figura 14. Número de refeições por dia (sala de Jardim-de Infância)

No que diz respeito à pergunta 8, “quantas refeições por dia faz a criança?”, concluímos que não existe nenhuma criança a fazer 3 refeições, que existem 9 crianças a fazer 4 refeições, que existem 6 crianças a fazer 5 refeições e que apenas 1 das crianças faz 6 refeições diárias.

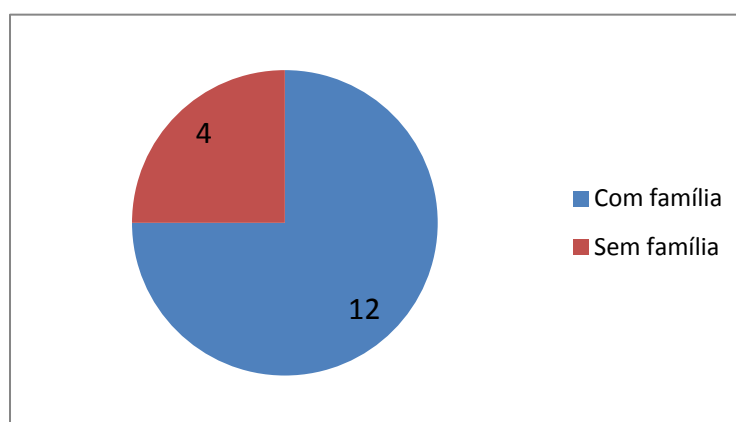


Figura 15. Número de refeições que a criança faz em casa (sala de Jardim-de-infância)

Em relação à alínea (a) concluímos que em relação à alínea (a) 12 das crianças comem sempre a mesma comida que a restante família e que as 4 restantes comem só às vezes a mesma comida que a restante família.

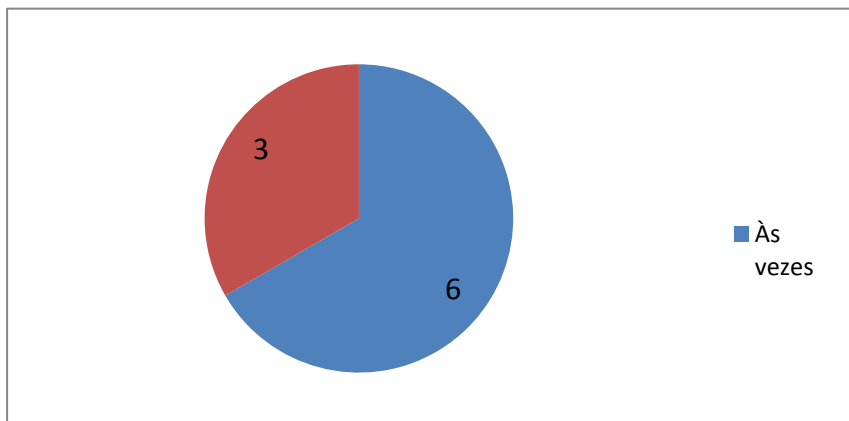


Figura 16. A criança faz uma refeição diferente (sala de Jardim-de-Infância)

Em relação à alínea (b), concluímos que 6 das crianças comem às vezes uma comida diferente que a restante família, o que vem contradizer as respostas dadas pelos pais na alínea anterior (alínea a), e que 3 das crianças nunca comem uma comida diferente.



Figura 17. Prato preferido da criança (sala de Jardim-de-Infância)

A penúltima pergunta, “qual o prato preferido da criança?”, de referir em primeiro lugar que 2 das famílias não responderam, que existem 2 crianças a preferir pizza, outras 2 crianças a preferir peixe e 2 outras crianças que gostam de todos os pratos, depois as preferências variam entre massa com carne, esparguete com salsicha, açorda de alho, fruta, canja, frango, batatas fritas, arroz de feijão, bitoque, massa, salada e sopa. Temos como preferência o grupo dos cereais, derivados e tubérculos, de acordo com a roda dos alimentos, onde estão inseridos então o arroz e as massas. Aparece já a preferência também pelo grupo da carne pescado e ovos.

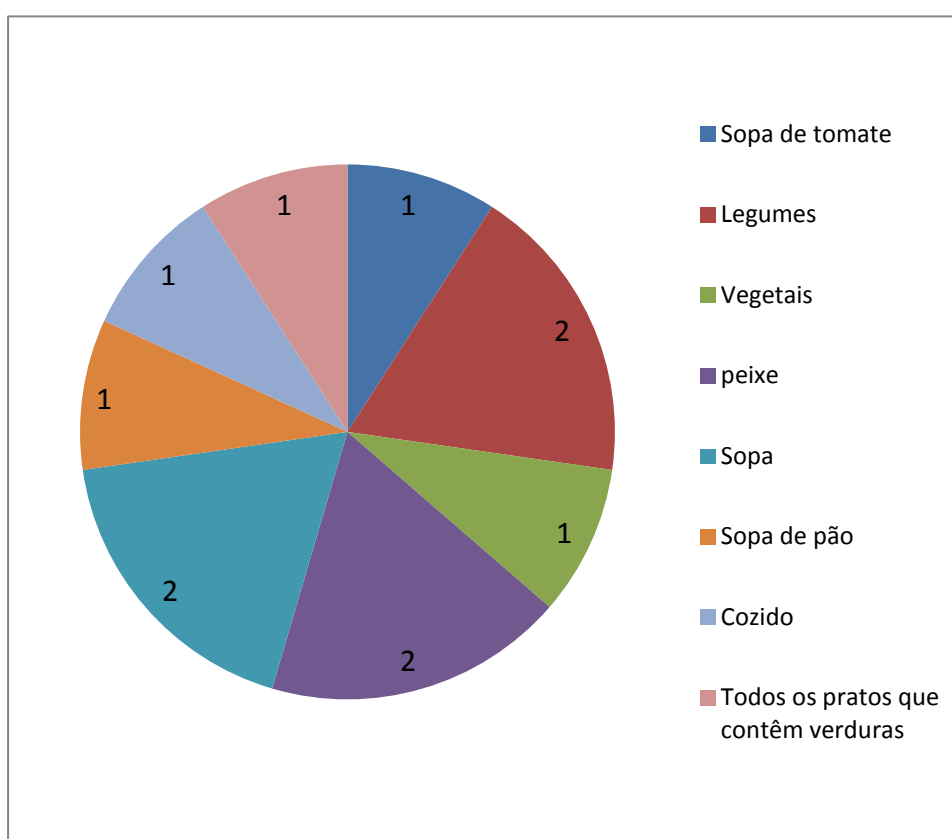


Figura 18. Prato que a criança consome com menos regularidade (sala de Jardim-de-Infância)

Em relação à última pergunta, “qual o prato que a criança menos gosta?”, é de salientar que 4 das famílias não responderam a esta questão e em relação às que responderam, podemos encontrar entre os pratos menos preferidos a sopa de tomate (1 criança), os legumes (2 crianças), os vegetais (1 criança), o peixe (duas crianças), a sopa (2 crianças), sopa de pão (1 criança), cozido (1 criança), todos os pratos que contêm verduras (1 criança).

Nota: Não foram realizados gráficos, para todas as questões, porque não se achou que os dados obtidos fossem pertinentes.

3.5 - Caderno de Formação

Creche

Quarta-feira 19/02/2014

Já há algum tempo que tenho vindo a reparar no comportamento da M em relação às outras crianças. Não partilha os brinquedos com as outras crianças, muito menos os seus, aqueles que traz de casa. Falei com ela para tentar perceber o porquê desta situação que se vindo a repetir constantemente, no entanto não sabia como haveria de colocar a questão e andei algum tempo a pensar como lhe poderia perguntar. Percebi então que não as partilhava porque eram suas e então como eram suas, achava que não as deveria de partilhar. Reparei também que durante a manhã de acolhimento em que as crianças da sala de creche se juntam com as crianças da sala de berçário, a M. é muito atenta com as crianças mais pequenas e até lhe mostra os seus brinquedos, mas não lhe os dá na mão. Reparei também que quando alguma das crianças mais pequenas chorava, ela dirigia-se até à mesma, fazendo-lhe festinhas e dizendo “pronto, já passou”.

Durante a confeção do sumo de laranja, ela ajudou-me quando eu estava junto das crianças mais pequena, agarrava no braço da criança, ou na mão e dizia “olha faz assim...tens que fazer assim para tirares o sumo”.



Fotografia 1: Confeção de sumo de laranja

Terça-feira 25/02/2014

Neste dia admirei a boa disposição e simpatia com que a M. L. (24:3) me recebeu “Bom dia, bom dia” gritava ela aos pulos e muito alegre.

Em relação à salada de fruta eles observavam em meu redor, fui fazendo com uma criança de cada vez e o restante grupo de crianças não saía da mesa, não queria brincar pela sala como era habitual fazerem, naquele dia ficaram ali. “M. estas são bolinhas” referia a M. (3 anos) em relação às uvas. “Eu quero provar” dizia o A. (3 anos). “Eu trouxe a laranja” R. (24:5), “Eu trouxe maçãs” M. (3 anos).

Na sala temos um placard com vários animais (imagens reais), reparei no D. a dar beijos no placard, e aquilo estava-me a intrigar porque queria perceber o que estaria ele a fazer e perguntei “D. o que estas a fazer?”. Em seguida reparei que o R se tinha assustado quando fiz a pergunta e não respondeu, neste momento fiquei um pouco a pensar na minha pergunta e na maneira de como perguntei, acho que não fiz a pergunta da melhor forma se queria obter uma resposta. Mais tarde quando estava novamente junto ao placard tentei perguntar de outra forma “Olha gostas destes animais?” ao que me respondeu “sim, do porco” era o na animal a que estava a dar beijos, e dava beijos no placard porque gostava muito do porco e como “normalmente” damos beijos às pessoas de que gostamos e que nos são próximas ele dava beijos ao porco porque era um animal de que ele gostava muito.



Fotografia 2: Realização da salada de fruta

Quarta-feira - 05/03/2014

Enquanto lavávamos as alfaces no alguidar o Rodrigo dizia “M. a água das alfaces é fria”. “Esta alface é grande” referia a M.

Enquanto plantávamos as alfaces perguntei do que precisaríamos para as plantar o R disse “de um vaso” “e o que colocamos dentro do vaso? É uma coisa que vocês gostam muito de mexer e é onde as árvores crescem” “é de areia” referiu o R.

“M. a alface vai crescer?” perguntava a M. enquanto plantávamos as nossas pequenas alfaces.

“Não, não quero água” referia o D., quando lhe colocávamos as mãos na água para lavar as alfaces.

Quarta-feira – 19/03/2014



Fotografia 3: Exploração dos morangos

Neste dia durante a manhã provamos os morangos e em seguida fizemos digitinta de morango.

Comecei por perguntar aos meninos se sabia o que são morangos, “fruta” dizia o R. (2 anos e 5 meses) de eu lhes perguntar, eu disse que sim que era fruta e que esta fruta eram morangos como referiu o A. (3 anos). Num alguidar com água colocamos os morangos enquanto referia que devíamos de lavar os mesmos antes de comer, em seguida coloquei-os num prato cortados às rodela para que cada um pudesse provar, ainda estava a partir os morangos para o prato e já estavam duas crianças a puxar o

prato de um lado para o outro, a F. puxava para o lado dela, depois puxava a R. “É bom” referia o R. (2 anos e 5 meses). “Quero mais” A. (3 anos), optei por não dar mais morangos a provar uma vez que estávamos perto da hora de almoço. Em seguida na digitinta, percebi que as crianças não se envolveram tanto como com a digitinta de chocolate, talvez por não conhecerem o top de morango, ou por ter aquela cor e aspeto lhes causasse algum nojo. No entanto existiam crianças que gostaram de provar o top de morango “é bom, é morango” R. Não consegui que as crianças mais pequenas se envolvessem tanto, pelo facto de não quererem sujar as mãos e de facto lhe causar nojo e também por ser uma coisa que à medida que iam espalhando e que mexiam, era uma coisa que ia como que desaparecendo.

Fotografia 4: Digimorango



Jardim-de-Infância

Quinta-feira 14/11/2013

Neste dia quando cheguei à instituição algumas das crianças já estavam na sala junto do cantinho das almofadas, sentei-me junto delas e perguntei-lhes como tinham passado a semana, e se queriam partilhar alguma novidade, onde eles também aproveitaram para me mostrar alguns brinquedos que tinham trazido de casa, fui também reforçando vínculos afetivos entre as crianças, onde as incentivava a mostrar os brinquedos que tinham trazido aos colegas, a partilharem os mesmos com eles e a brincarem em conjunto e não apenas numa perspetiva de individualismo, a criança tem também que aprender a partilhar, a mostrar as suas coisas ao outro, nós enquanto profissionais da educação temos que ser como que mediadoras, onde ajudamos as crianças neste tipo de questões, incentivando-as e orientando-as como um ser capaz de partilhar e de resolver os seus problemas não só na escola, mas para com a sociedade

em geral. Entretanto ficamos mais um pouco no cantinho das almofadas enquanto aguardávamos a chegada de mais algumas crianças. Em seguida cantamos a canção do bom dia dando os bons dias a todas, neste dia uma das meninas, a C. ficou responsável por ajudar as outras crianças na marcação do mapa de presenças, ela chamava as crianças de acordo com a ordem do mesmo passando-lhe a caneta enquanto dizia: “é a tua vez de marcar a presença”, em relação aos meninos mais pequenos e que ainda não conseguem marcar a presença ela ajudava indicando-lhes onde teriam que a marcar. Em seguida verificamos qual era o dia da semana em que nos encontrávamos, a educadora perguntou “que dia da semana é hoje?”, “hoje é quinta-feira (meninos), recapitulamos também o mês e as estação do ano em que nos encontramos, o mapa de presenças também é bom para situar as crianças no tempo, tem os dias da semana ao lado, tem os dias do mês, através dos quais as crianças podem verificar por exemplo, quais os dias que vão à nataçao, quais os dias que têm aula de música, por exemplo se for um situação que suscite grande expectativa para a criança, ou uma coisa que elas queiram muito a educadora pode por exemplo dizer faltam 5 dias, e eles através do mapa já se podem organizar, ver ao longo do tempo quantos dias faltam para esse acontecimento, etc. Muitas vezes as crianças têm dificuldade em compreender a noção do tempo, fazendo-lhes alguma confusão algumas expressões, como por exemplo “essa visita é só daqui a duas semanas”, mas quando é que é daqui a duas semanas, e o mapa pode ser muito bom para potenciar também estas questões, “olha vamos ver aqui no mapa de presenças, olha hoje é dia x e a visita é dia x, vamos assinalar aqui no mapa o dia da visita e vamos contar e ver quantos dias faltam.

As crianças aprendem através da brincadeira e da repetição, por isso é que tão importante, recapitularmos os dias da semana, os meses do ano, as estações, os números etc. se por exemplo dissemos a uma criança olha os números são...e se nunca mais falássemos nem houvesse uma repetição certamente que seria muito mais difícil para a criança a interiorização relativamente aos números e quando digo isto em relação aos números digo também em relação a outros tantos temas.

Em seguida e ainda no cantinho das almofadas falei um pouco com as crianças sobre o que iríamos realizar nesta manhã, dizendo-lhe que hoje iríamos a uma mercearia. Aproveitei o facto de irmos a uma mercearia para lhes perguntar também se sabiam o que era uma mercearia e se tinham ido a alguma? A maior parte das crianças

disse que sim, então pedia a essas crianças que me ajudassem a explicar o que era uma mercearia, àquelas crianças que não sabiam o que era, então chegamos à conclusão que por exemplo existiam diferenças entre uma mercearia e um supermercado, a mercearia era uma loja mais pequena, onde existiam menos coisas, enquanto que um supermercado era muito maior. “E hoje vamos a uma mercearia para quê? Hoje vamos a uma mercaria, porque vamos fazer uma salada de fruta, e do que precisamos de comprar para a fazer? Precisamos de comprar frutas”. Relativamente a esta questão a educadora estabeleceu também uma ligação com aquilo que tinha falado com eles no dia anterior e estabeleceu esta ponte. No dia anterior eles tinham estado a falar e a ver frutos secos, mas viram e falaram também das outras frutas (laranjas, maçã, peras, bananas) então aproveitei para os questionar relativamente as frutas que achariam que deveríamos de comprar para a realização da nossa salada de fruta, “acham que devemos comprar frutos secos, ou frutos com sumo?” eles apontaram de que deveríamos de comprar frutos com sumos, porque uma salada de frutas com frutos secos talvez não resultasse da forma esperada. Expliquei também às crianças que como em todos os locais tínhamos regras de como nos deveríamos de comportar, no interior da mercearia seria o mesmo, então na mercearia não podíamos fazer que tipo de coisas? “Não podemos correr, gritar, nem saltar.” Disse também às crianças que elas decidiriam o que achariam que se deveria trazer para a sala para a confeção da salada das frutas, mas que ninguém mexia, nas frutas, a não ser um adulto, em seguida diziam-me o que queriam trazer, para que os pudesse auxiliar colocando as frutas nos sacos. Então disse às crianças que nos iríamos levantar calmamente, e que nos iríamos juntar a pares, ou seja, a dois e dois, porque como iríamos para a rua, seria melhor para a nossa organização, e então assim procedemos. Saímos da instituição e fomos falando durante o percurso, verificamos quem conhecia o quê, que locais? Chegamos à conclusão de que existe mais do que uma mercaria neste bairro segundo a M. I. (5anos), e ficamos também a conhecer uma cabeleireira que foi onde o D. (5anos) cortou o cabelo. Quando chegamos à porta da mercearia esperamos um pouco e dirigi-me sozinha à mesma, onde expliquei ao senhor o que iríamos fazer, para que o senhor ficasse também a par da situação, e também para que não ficasse espantado, nem de certa forma preocupado. Terminada a conversa com o senhor da loja, pedi às crianças que nos dirigíssemos até ao interior da mesma. As crianças já sabiam o que tinham que fazer, eu tinha os sacos e eles diziam-me que frutos achavam que deveríamos levar para a nossa salada, eu ia colocando as mesmas nos

sacos e pedia às crianças que segurassem as frutas que já estavam nos sacos, enquanto decidíamos que frutas levariam mais. Em seguida pedia a todas as crianças que me estavam a ajudar segurando nos sacos das frutas que se dirigissem comigo ao balcão para que pudéssemos pagar. Dirigimo-nos ao balcão e à medida que o senhor ia pesando as frutas colocava também um papel com o preço, para estabelecermos comparações entre preços já na sala, por fim perguntamos ao senhor quanto era a nossa conta, “a nossa conta é de 3, 62€, vamos pagar com uma nota de 10,00€”, vocês acham que 3,62€ é maior ou menor que 10,00€? “É maior” (D. (5 anos), M. I., 5anos), então quer dizer que ainda vamos receber troco? O senhor ainda nos vai dar dinheiro?” “Sim...” Entretanto regressamos à instituição, e quando chegamos pedimos às crianças que se dirigissem à casa de banho e que lavassem as mãos e que puxassem as mangas para cima, pois iríamos começar a nossa salada de fruta. Colocamos as frutas em cima da mesa, e registamos os preços numa folha para elaborarem posteriormente um gráfico, com a ajuda da educadora, verificamos que existiam frutas mais caras que outras, qual a relação de preços que existia em relação à fruta anterior, este preço era maior ou menor que a fruta anterior? Qual era a mais barata de todas, qual era a mais cara? Em seguida colocamos as proteções nas mesas para cortarmos as frutas, coloquei também as facas, em relação às facas expliquei que este era um utensílio de cozinha perigoso, com o qual não podemos brincar e temos e que devemos ter muita atenção na forma de como a utilizamos. Colocamos também a taça para onde iríamos colocar as frutas já arranjadas, colocamos também um recipiente em plástico para as cascas. Cada criança ficou responsável por arranjar uma peça de fruta, sendo que a manga como era grande, foi dividida por duas crianças. As frutas que compramos, foram bananas, maçãs, peras, laranjas, manga e uvas.

À medida que iam terminando de arranjar a sua peça de fruta, pedia-lhes que lavasse as mãos e que fossem para o cantinho das almofadas, muitos depois disso ainda



Fotografia 5 e 6: Confeção de saladas de fruta



queriam ficar a observar as outras crianças. Quando

todos tinhamos terminado, dirigimo-nos ao cantinho das almofadas onde elaboramos um

rascunho do registo que iriam passar a limpo depois com a educadora. Então no nosso registo primeiro que tudo escrevemos a receita da nossa salada de fruta, ou seja os ingredientes que a nossa salada de fruta levou e os procedimentos para a confeção da nossa salada de fruta. Entretanto como já eram horas de almoço, pedi às crianças que fossemos calmamente até ao refeitório para o almoço.

Em relação a esta manhã os objetivos que pretendia trabalhar esta semana em relação a um dos momentos da manhã, que foi o acolhimento, eram que a criança reconhecesse o seu nome e o nome do colega, reforçar vínculos afetivos, criança - adultos e entre as crianças, assim como estabelecer diálogos com a criança sobre a saída que iríamos realizar em seguida. Em relação à realização da salada de frutas e à saída os objetivos propostos eram: proporcionar às crianças uma visita à mercearia do bairro; desenvolver nas crianças noções de peso e medida no que diz respeito à pesagem e quantidade das frutas; proporcionar às crianças o contacto com o dinheiro (pagar as frutas/receber o troco); estimular para a contagem oral (contagem das frutas e de quantas frutas existem em cada grupo das mesmas); desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita (elaboração do registo, preços e nome das frutas na mercearia); estimular o paladar (enquanto comiam a salada de frutas, é bom, não é, gostam, não gostam); proporcionar às crianças o conhecimento das variadas frutas. Em relação aos objetivos posso dizer que se adequavam à realização desta atividade (realização da salada de fruta), que com a realização desta atividade se clarificaram também alguns conceitos, nomeadamente as questões mais ligadas ao dinheiro.

Em relação à manhã em si posso referir que as crianças estavam bastantes interessadas, bastante empenhadas, deixaram-se envolver bastante, até que quando terminavam de arranjar as suas frutas, queriam ajudar outra criança mais pequena e que não tivesse tanta precisão por exemplo no corte, ou queria simplesmente ficar ali olhar, numa perspetiva mais observadora mas igualmente envolvidos e empenhados em ver também o que os colegas faziam.

Ainda em relação a manhã, penso que ainda tenho que melhorar um pouco mais no que diz respeito aos momentos mortos, não deixar que aconteçam, a educadora auxiliou-me sempre que estava um pouco mais atrapalhada, mas não devo deixar que esses momentos aconteçam, devo ter particular atenção a isso, tenho sempre que ir perguntado coisas, lançar questões que suscitem curiosidade na criança.

Na semana seguinte vou ainda aproveitar para falar um pouco com eles sobre o gráfico que iriam realizar com a educadora.

O que retiro deste dia de experiências para que depois possa integrar na minha prática é por exemplo o facto de refletir mais sobre determinados assuntos como por exemplo, o facto de dar mais importância a estes momentos de transição entre as atividades e de facto a estes momentos mortos, ter sempre algo para perguntar e não deixar que sejam eles a comandar.

Devo também deixar-me envolver um pouco mais, fazer-me ouvir, soltar-me mais, ter uma conversa que sirva de alimento ao grupo.

Devo desafiar-me a mim, tentar perceber do que os meninos mais precisam, o que posso fazer, “discutir” ideias com a educadora, enriquecer o contexto, desafiar-me noutros modos de pensar, pensar em como é que os meninos aprendem.

A Educadora responsável pela sala também foi muito acessível, interveio com os meninos sempre que necessário, ela para mim é um modelo, estou sempre a aprender com ela.

Sexta-feira 04/04/2014

Durante a manhã de hoje enquanto explorávamos letras surgiram algumas dúvidas. Pedi a um dos meninos mais velhos que com as letras que tínhamos em cartão (cada um cartão com uma letra) fizesse o seu nome, ele sem qualquer problema, no tapete do cantinho das almofadas fez o seu nome. Em seguida pedi a um outro menino ao Gonçalo que fizesse o mesmo mas para o seu nome.

Reparei entretanto que não existia a letra “U” e enquanto menino procurava as letras do seu nome fiz o cartão com a letra “U”, mas não fiz nem em maiúsculas, nem em script, fiz um “u” minúsculo e com esta “perninha” o que gerou confusão para o Gonçalo, ele estava à procura da letra “N”, mas como estava habituado a fazer a primeira letra do seu nome em maiúscula e as restantes em minúsculas com o cartão da

letra “N” à sua frente ele dizia “não encontro” entretanto viu a letra “u” e diz “ah está aqui”, e agarra na letra e vira-a de cabeça para baixo fazendo dela um “n” minúsculo.

Em seguida elaboramos os nossos pratos saudáveis, onde eles já tinha realizado anteriormente os recortes em jornais e revistas. Cada um elaborou o seu prato saudável, onde só colocaríamos “alimentos que fazem bem à nossa saúde” D. (5 anos). Em seguida elaboramos uma salada de alface, que todos queriam fazer pois tínhamos um atrativo, a água.

Decidi elaborar a salada de alface porque tenho reparado que muitas crianças dizem “eu não quero verdes” ou “eu não gosto de verdes” e a alface é verde e é um alimento que tantas vezes está na nossa mesa na hora da refeição. E acho que foi bastante importante a confeção da salada porque era verde e “os verdes são saudáveis” F (3anos), ouvia-se durante o almoço “M. comi os verdes todos” L. (5anos) para mim o facto de o L. dizer que tinha comido os verdes e comeu foi de facto uma grande vitória porque esta era uma criança que rejeita qualquer verde. O F. (3 anos) dizia “eu adoro verdes” e chamava-me enquanto colocava alface e os verdes da sopa na boca para que eu de facto visse que ele gosta mesmo de verdes e come mesmo.



Fotografia 7: Realização de salada de alface

Quarta-feira 09/04/2014

Neste dia as crianças e educadora colocaram-me a par do que tinham feito durante a tarde do dia anterior, uma vez que não estive presente e nesta tarde falamos sobre “a Páscoa”. A educadora perguntou a cada uma das crianças o que para elas era a páscoa e posteriormente elaborou o registo com o que cada uma das crianças havia dito. A educadora falou também um pouco sobre o significado da Páscoa e porque se comemorava este dia. De facto muitas crianças sabiam quem era Jesus e o que tinha feito, que era uma pessoa boa e que ajudava as pessoas. O grupo de crianças ficou de perguntar em casa coisas sobre a páscoa, por exemplo o que significa, o que se come, algumas tradições, etc.

Neste dia a educadora trouxe um folar, que é um bolo tradicional desta época. A educadora começou por dizer o que é, em seguida passou por todas as crianças para que pudessem sentir, sendo que este estava envolto em película aderente. Em seguida tiramos a película e colocámo-lo num prato, em seguida passamos novamente por todas as crianças para que pudessem cheirar “cheira muito bem este bolo” C. (4anos). Eles ficaram pasmados com o facto deste ser um bolo com um ovo “isto é um ovo verdadeiro” C. (4anos). Em seguida partimos o bolo e o ovo em pedaços e provamos “este bolo é delicioso” C. (4anos). “Eu quero ovo” F. (3anos). “Está mesmo mole” R. (4anos).

Neste dia plantamos também uma alface e um repolho, escolhi a alface e o repolho por serem dois legumes e por serem verdes, uma vez que por vezes ainda ouço dizer “não gosto de verdes” e esta é como que uma forma de as crianças ficarem a saber de como chegam os verdes até ao nosso prato. “Estas plantas são alimentos saudáveis” M. I. (5 anos). Elaboramos também em conjunto um mapa de rega onde duas crianças ficam responsáveis por cuidar dos verdes durante a semana, uma criança para cuidar do repolho e outra criança para cuidar da alface.

Fotografia 8: Mapa de rega



Quarta-feira 30/04/2014

Este foi um dia mais dedicado às nossas mães, onde elaboramos a prenda para a nossa mãe. Conteí uma história após o almoço e antes da sesta intitulada de “Coração de mãe”. Esta história falava do coração das mães, como é o coração de uma mãe? “O coração da mãe é mágico” F. (3 anos). “O coração da mãe é grande” G. (5 anos).

Participamos também durante a manhã numa atividade promovida por colegas do curso de Educação Básica que estão a desenvolver um projeto sobre hábitos de vida saudáveis. Dirigimo-nos para o exterior e as colegas tinham um placard dividido ao meio, de um lado deveríamos colocar os alimentos que deveríamos comer, os que eram saudáveis e faziam bem, do outro estavam aqueles que deveríamos evitar.

Foi uma atividade bastante interessante onde falamos e abordamos este tema de uma forma lúdica com a ajuda de uma enfermeira. “Então e o que acham dos chupa-chupas?” (enfermeira) “São bons” R. (4 anos) “E devemos comer muitos?” (enfermeira) “Só devemos comer de vez em quando, muitos fazem mal à barriga” M. I. (6 anos). “Fazem mal aos dentes” C. (4 anos).

Conversamos ainda sobre os legumes, os nossos “amigos verdes”. “Os verdes, são bastante saudáveis” (enfermeira) “Fazem bem à nossa saúde, eu gosto de verdes e de brócolos” F. (3 anos). “Crescemos fortes e saudáveis” D. (5 anos).

Neste dia tive com especial atenção à área das ciências onde estive com 1/2 crianças de cada vez, aquelas que queriam, sendo as crianças livres nas suas escolhas, quem queria ir para a área ia, quem não queria ir, não foi.

Durante a tarde lê-mos a carta que o G. tinha escrito com ajuda da educadora na área de leitura e da escrita e em seguida disse “ agora eu vou colocar a carta no correio” “Podemos ir contigo? Podíamos ir todos meter a carta no correio” G. (5 anos).

Na área da leitura e da escrita a Catarina escrevia o seu nome no caderno, eu permanecia junto dela, “olha há dois destes” dizia ela apontando para a letra “a”, o nome dele tinha o “a” duas vezes.

O R. aproximou-se e diz “eu também posso escrever?” “claro que sim” respondi. A criança sentou-se e procurou o seu caderno e agarrou um lápis de carvão, perguntei “então o que queres escrever?” “cão” respondeu. “mas não sei sozinho”. Então ajudei a criança a escrever a palavra com auxílio das letras do nosso alfabeto. Em seguida a criança ilustrou com recortes de cães que fez em revistas.

Quinta-feira 08/05/2014

Neste dia a educadora ficou na instituição com os meninos que não foram à visita ao lar e que vão no dia seguinte, uma vez que só podem ir 8 meninos em cada visita. A educadora fez um placard com números para colocarmos na área da leitura e da escrita uma vez que os números/matemática estão também muito presentes nesta área. Após o almoço conversamos sobre a manhã. Os meninos que foram ao lar onde confeccionaram queques de abóbora contaram ao restante grupo a sua experiência de serem mini-chefes/ cozinheiros. Eu ia escrevendo numa folha para posterior elaboração do registo, em relação a este grupo perguntei também a cada uma das crianças do que tinham gostado mais de fazer e concluímos que a maior parte das crianças gostou de carregar no botão da trituradora “gostei de carregar no botão da máquina” existiram também outros comentários bastante interessantes “gostei de ajudar a D. C. e a E. a meter a massa dos queques nas formas e encontrei lá a minha avó velhinha” L. (5 anos). Importa referir que esta visita se deveu ao facto de estar a ser desenvolvido na nossa instituição um projeto sobre hábitos alimentares saudáveis intitulado de “experimentar ser saudável”.



Fotografia 9 e 10: Confeção de queques de abóbora no lar da Malagueira



Fotografia 11, 12 e 13: Continuação da confeção de queques de abóbora no lar da Malagueira

Em relação ao que foi realizado com o grupo que permaneceu na instituição, a educadora mostrou um quadro com vários conjuntos de números de 0 a 10 e foi questionando o grupo de crianças sobre para que número estaria a pontar, começou por apontar por ordem, 0, 1, 2, 3, 4, e eles continuaram 5, 6... mas nesta altura a educadora já estava a pontar para o número 9 e aí fez com que as crianças se focassem mais na sua pergunta e vissem com outros olhos para que número estava a pontar. Reparei então que existem crianças que têm os números decorados, mas não fazem correspondência termo a termo, muitos sabem a sequência dos números mas se mostrarmos um número aleatoriamente não o conseguem identificar.

Durante a tarde realizamos cálculos por contagem e representação dos mesmos. Imprimi uma joaninha a preto e branco, sem pintas, eu com um marcador preto dividi a joaninha ao meio como que a separar as duas asas e em cada uma das asas fiz as pintas a preto, depois dei uma folha a cada uma das crianças e fiz a pergunta “quantas pintas estão em cada asa das joaninhas?” Depois perguntei a cada uma das crianças, tenho também o auxílio da auxiliar que enquanto eu trabalhava com uma criança

individualmente ela trabalhava com outra “quantas pintas estão nesta assa?” a criança fazia a sua contagem e depois de fazer a contagem perguntava “ali no placard sabes que número é esse?” e a criança escrevia com auxílio dos números do placard ao lado de cada assa da joaninha o número correspondente às pintas. Em relação ao L. (5 anos) que tenho observado que está bastante familiarizado com os números e sinais de + de – e = e então fez na sua folha a representação da contagem, neste caso do cálculo. Resolvia perguntar por exemplo “se neste lado estão 4 pintas e neste lado estão 3, quantas pintas tem ao todo esta joaninha?” “tem 7, são $4 + 3$ ” “e tu queres escrever isso aqui?” e ele escreveu, com a minha ajuda aquilo que tinha dito.

Sexta-feira 09/05/2014

Durante a manhã de sexta-feira realizamos a visita ao lar da Malagueira onde confeccionamos queques de abóbora e desta vez sumo de laranja. Em relação ao restante grupo de crianças este ficou na sala com a auxiliar de serviços gerais onde estiveram a terminar a pintura para as toalhas do refeitório. Quando chegamos ao lar o grupo de crianças estava muito expectante, começamos por nos dirigir a uma sala onde colocamos um avental e uma touca e também por questionar o grupo sobre para que serviam “é para não sujarmos” L. (3 anos) “e a touca na cabeça?” “é para não sujarmos o cabelo” G. (5 anos). “Não, G., é para não cair” C. (4 anos). Dirigimo-nos então à copa com as estagiárias que estão a dinamizar/realizar connosco este projeto. Na copa, tivemos também ajuda de algumas “velhotas” do lar que participaram ativamente. Uma das senhoras idosas ia lendo receita dos nossos queques com ajuda da E. (colega do projeto) e as restantes colegas iam colocando os ingredientes com as crianças na trituradora “esta é uma máquina que esmaga” G. (5 anos). Depois de termos a massa preparada a D. C. foi colocando a mesma nas formas que já estavam no tabuleiro com ajuda da E., enquanto as outras duas colegas faziam o sumo de laranja com as crianças.

No final da visita fomos ainda presenteados com uma canção por parte de uma idosa que cantou para nós em espanhol e recebemos por parte do lar uma flor de papel.



Fotografia 14: Trituração da abóbora

Fotografia 15: Uma das idosas do lar
presentou-nos com uma canção



Fotografia 16: Enquanto aguardávamos pela saída dos queques do forno



Segunda-feira 12/05/2014

(...) Quando reunimos no cantinho das almofadas aproveitei para dizer ao grupo de crianças que iria colocar o nosso registo da ida ao lar lá fora num placard para que os pais pudessem ver, uma vez que no mesmo já tínhamos as fotos da visita. “Quando o meu pai me vier buscar, eu vou dizer para ele ver” M.I. Após o almoço, durante o período da sesta o grupo de crianças de 5 anos realizou um desenho também sobre a visita ao lar, onde se foram juntando depois as crianças de 3 e 4 anos à medida que foram acordando da sesta. Aproveitamos a sugestão da M. I. (5 anos) e também colocamos os desenhos junto ao registo. “Também podíamos meter lá fora”



Fotografia 17: Registo da visita ao lar da Malagueira



Fotografia 18: Realização de desenhos elaborados pelas crianças em relação à visita ao lar da Malagueira

Quarta-feira 14/05/2014

Nesta manhã recebemos na nossa sala as colegas que estão a dinamizar o projeto “experimentar ser saudável”. Nesta manhã recebemos por parte destas colegas alguma sensibilização em relação aos verdes. “Quem já comeu verdes?” (colegas do projeto) “Eu já mas não gosto muito” L. (5 anos). “Eu gosto muito e como todos os verdes” F. (3 anos). “E os verdes farão bem ao quê?” (colegas do projeto). “Faz bem ao coração” B. (4 anos). “Amanhã vamos comer verdes na sopa” G. (5 anos). “Os brócolos fazem

bem ao sangue" F. (3 anos). "Também fazem bem ao intestino" M. I. (6 anos) apontando para a barriga.

Em seguida realizamos um desenho. Cada uma das crianças realizou um desenho em folhas A5 sobre o seu legume/fruta preferida, poderiam desenhar mais que um desenho caso quisessem. "Eu já fiz um brócolo, mas queria fazer uma alface e não sei como é" G. (5 anos). "Eu já fiz, fiz duas peras, água e uma abóbora" M. I. (6 anos). "Eu fiz uma cenoura" C. (4 anos)



Fotografia 19: Uma das crianças a desenhar um brócolo com a ajuda de um verdadeiro

Fotografia 20: Uma cenoura desenhada por uma das crianças



Após a refeição das almofadas e

sentamo-nos no cantinho aproveitei para mostrar ao

grupo de crianças, que ainda não tinham visto, uma mini-horta oferecida à nossa sala pelo R. (4 anos) e pelo pai. Aproveitamos para falar sobre os vários tipos de plantas que estavam no vaso "já viram o que temos aqui? Temos só um tipo de planta?" "Não, há muitas" G. (5 anos). Isto é "Hortelã" R. (4 anos). "Mas há outro tipo de hortelã, também temos hortelã da ribeira." "Da Ribeira porquê?" C. (4 anos) expliquei então à criança que esta hortelã era

ribeira porque sítios onde havia ribeiras. Mas no também poejo, um tomateiro. "Isto é "dá pimentos" G. que o meu avô não tomateiro" (eu) "dá



Fotografia 21: A nossa mini-horta oferecida pelos pais de uma das crianças da sala

chamada hortelã da normalmente nascia em muita água, como nas nosso vaso, tínhamos pimenteiro e um um pimenteiro" (eu) "e esta aqui? Eu acho tem destas" G. "é um tomates, mas

estes devem ser pequenos” G. “Mas também há alfaces, são alfaces” L. (5 anos).

Quinta-feira 15/05/2014

Hoje foi o dia em que confeccionamos a nossa sopa. Foram muitos os alimentos que conseguimos para a mesma, a colaboração dos pais foi bastante importante e as crianças sentiram-se tão úteis. Queriam dizer mais e mais vezes aquilo que tinham trazido.

Na sala enquanto as colegas do projeto “experimental ser saudável” preparavam o espaço, levavam as mesas para a rua, os legumes e material, eu conversava com as crianças dizendo que teriam que ter cuidado porque iríamos utilizar facas, e que nos iríamos dividir em dois grupos, um grupo fazia a sopa de abóbora com as folhas de espinafre e outro grupo fazia o creme de brócolos. Após a conversa e antes de nos dirigirmos à rua disse que seria muito importante lavarmos as mãos uma vez que iríamos mexer nos nossos alimentos.

No exterior separamos os legumes, uns para uma sopa, outros para outra, nós adultos descascamos os alimentos que dávamos depois às crianças para partirem em pedaços, assim que terminavam diziam logo “eu já parti, não tenho mais” L. (3 anos). “É para partir assim?” T. (4 anos). “O espinafre é só com a mão” M. M. (3 anos).

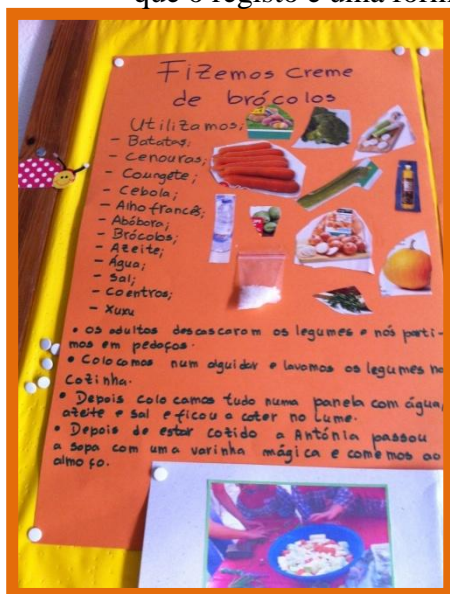
Entretanto e após termos todos os legumes partidos em pedaços fomos com o primeiro grupo, grupo que estava a confeccionar a sopa de abóbora até à cozinha onde lavamos os legumes, colocamo-los em seguida numa panela com água, azeite e sal e colocamos ao lume a cozer. Em seguida fizemos o mesmo procedimento com o segundo grupo, o que estava a preparar o creme de brócolos.

Em seguida pedimos ajuda à cozinheira da instituição para que quando os legumes estivessem cozidos nos chamassem para vermos o que iria acontecer. Dirigimo-nos então novamente à cozinha para vermos os legumes a serem triturados com a varinha mágica, para que as crianças +percebessem todos os passos de confeção

de uma sopa e como chega esta até à nossa mesa. Na cozinha pegamos em cada uma das crianças ao colo para que pudessem ver os alimentos já cozidos, em seguida a D. A. ligou a varinha e começou a passar a sopa, pegamos neles outra vez ao colo para verem o que estava a acontecer a sopa “ah é magia” C. (4 anos) e foi bastante interessante ver o entusiasmo com que as crianças estavam e o envolvimento de cada uma.

Em seguida fomos até ao refeitório para comer a nossa sopa, as colgas do projeto “experimentar ser saudável” também almoçaram connosco. “Esta sopa está deliciosa” D. (5 anos). “Obrigada por terem vindo jantar connosco” C. referindo-se às colegas do projeto.

Realizamos também o registo onde colocamos os ingredientes de cada sopa, procedimentos que utilizamos, as crianças quiseram ilustrar através de recortes de revistas, colocamos também algumas fotografias para que os pais possam ver, uma vez que o registo é uma forma muito interessante de comunicar aos pais o que fizeram.



Fotografia 22: Registo da confeção das sopas



Fotografia 23: Lavagem dos legumes



Fotografia 24: Preparação dos legumes para a sopa



Fotografia 25: creme de brócolos



Fotografia 26: sopa de abóbora com espinafres

Sexta-feira 16/05/2014

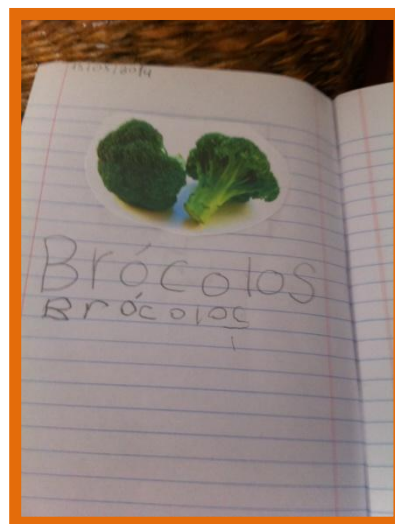
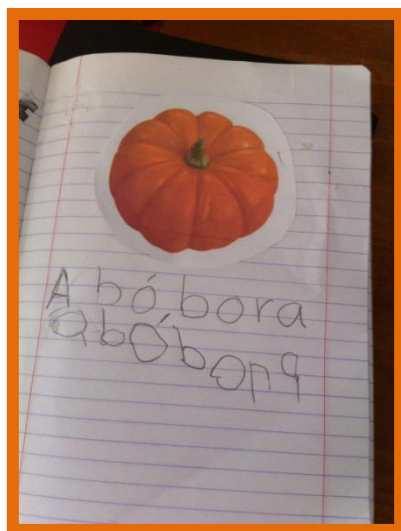
Hoje percebi que o L. não comia a salada de alface devido ao tempero, ele colocou a alface na boca e disse “olha Maria vou comer a alface” L. (5 anos) após conversarmos um pouco sobre os verdes o L. refere “eu não gosto da água da alface” quando percebi que ele se estava a referir ao caldo, ao tempero.

Neste dia tinha proposto confeccionamos um bolo com a M.I., uma vez que esta é celíaca e na semana passada não pode comer os queques que confeccionamos no lar, combinamos então que faríamos na nossa sala um bolo que ela pudesse comer. Mas neste dia a menina chegou a sala com o pai quando me disse “Estou de castigo, não posso fazer o bolo”. Conversei um pouco com o pai da menina quando este me disse que não a autorizava a fazer o bolo. Neste dia tive que arranjar uma alternativa no momento, dar a volta a uma situação que pode acontecer, mas que não estava de todo planeada. Então disse a duas crianças que se poderiam sentar nas mesas com os nossos sapatos onde podemos aprender a amarrar os sapatos. Em relação às crianças mais pequenas (J., M. M. e L.) pedi que realizasse um desenho, sendo que estavam a ser acompanhados pela educadora, uma vez que estas são crianças que precisam de algum tempo de acompanhamento individual. Solicitei a outras duas crianças que continuássemos a recortar as palavras para cada uma das letras do nosso alfabeto. Realizei alguns recortes com o L. que solicitou a minha ajuda para escrever a palavra correspondente a imagem que tinha recortado e colado no caderno “Eu queria escrever aqui a palavra, mas não se, podes ajudar?” L. (5 anos).

Neste dia recebemos também a resposta à carta enviada pelo G. ao Ministro, onde pedia que existisse o dia do cão, uma vez que existia o dia da criança e o dia da mãe. A resposta por parte do Governo deixou o grupo eufórico, mas ficamos a saber que de facto este dia era comemorado no dia 4 de Outubro, dia Mundial dos animais.

O L. lembrou também durante a manhã que era necessário regar a nossa mini-horta, pela qual ele estava responsável. “Ainda não reguei a horta e hoje é para regar” L. (5anos).

Neste dia escrevemos também algumas palavras no caderno relacionadas com a confeção da nossa sopa, como por exemplo a abóbora e os brócolos.



Fotografia 27 e 28: Registo nos cadernos de alguns alimentos utilizados nas sopas

Terça-feira 20/05/2014

Durante a manhã quando a C. (5 anos) chegou, esta disse “Hoje trago bolachas para os amigos posso dar?” Disse que sim, que perguntasse quem queria. Todos quiseram bolachas, mas o F. (3 anos) reparou “ Eu quero esta, é um “S””. E eu reforcei, “pois é já viste, também se podem fazer bolachas em forma de letras”.

Durante a manhã de hoje, dia em que normalmente as crianças têm aula de música (algumas). Sentei-me no cantinho das almofadas, onde cantamos a canção do bom dia, perguntei que dia do mês era hoje quando se fez silêncio e os olhares se

dirigiam para o mapa de presenças a observar o dia/número que corresponderia ao dia de hoje, quando ouvi uma voz fininha “é dia 20”, era o F. (3anos) que me vai surpreendendo a cada dia que passa quer no reconhecimento de números, de letras e etc. é uma das crianças mais novas, mas muito atenta.

Entretanto mostrei a frutas que cada um tinha trazido de casa, que eles diziam também com muito orgulho, sentindo-se de facto úteis porque contribuíram. A mãe do L. foi levá-lo à escola e de facto tinha sido o L. que tinha sugerido a confeção da salada de fruta, não sendo esta uma proposta do educador, mas neste caso de algumas crianças do grupo. Mas a mãe do L. tinha-se esquecido de levar as frutas e quando chegou à escola deixou o L. e fez questão de ir comprar frutas à mercearia próxima e de levar novamente à escola o que deixou de facto não só a criança (L) bastante contente e útil, mas também as restantes crianças do grupo, isto porque quando tirei um dos sacos de fruta, que continha morangos reação foi “hié morangos” numa mistura de gritos de alegria e de palmas, uma vez que ainda não tínhamos morangos para a nossa salada. Em seguida, após mostrar as frutas numa tentativa de tentar “aguentar” as crianças nas almofadas porque pensava que a professora de música estaria atrasada como já é normal, mas percebi que talvez não viesse porque já estava a ficar tarde e resolvi pedir ao grupo de crianças que lavassem as mãos e que se colocassem em redor das mesas para começarmos a fazer a nossa salada de frutas. Separamos as frutas, pêras, para um lado, maçãs, para outro, laranjas para outro, etc. Em seguida pedi a três crianças (mesmo número de bananas) que tirassem cada uma banana e que descascassem e partissem em pedaços, e a educadora e a auxiliar fomos descascando frutas como a maçã, pêra, laranja, alperces e nêspers e íamos dando à medida que íamos descascando às crianças para que fossem partindo em pedaços, pedindo que o fizessem com cuidado uma vez que estávamos a utilizar facas. A educadora auxiliou a M. I. a confeccionar a sua salada de frutas, uma vez que a fruta tem que ser muito bem lavada e não podem mexer tantas mãos, devido à doença celíaca desta criança. Eu e auxiliar prestávamos auxílio ao restante grupo, mas eles estavam estão entusiasmados que só ouvíamos ora de um lado, ora de outro “Já parti”, “Já não tenho mais” “Eu quero mais para partir”



Fotografia 29 e 30: Confeção de salada de frutas

“A salada de fruta é saudável” F. (3 anos) “Pois é e faz bem à nossa saúde” G. (5 anos).

4. A INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEIS

4.1. Caracterização do contexto institucional

A associação Sociocultural da Zona Oeste de Évora, denominada de “O Casulo”, situa-se na Urbanização da Cruz da Picada, em Évora, e as suas origens remontam ao começo dos anos 90, tendo sido fundada com o objetivo de constituir-se a valência de jardim-de-infância e, algum tempo depois, a de creche, sendo esta uma IPSS.

De início, eram essencialmente crianças desta zona a frequentar a instituição mas, passados quase 20 anos sobre a sua fundação, temos 45 crianças de todas as zonas da cidade de Évora.

A instituição é constituída por 3 salas (4/18 meses, 18m/3a e 3/5 anos), com capacidade para 10, 12 e 23 crianças respetivamente. As salas de berçário e creche beneficiam da mesma educadora e de duas auxiliares de ação educativa na sala de berçário e uma na sala de creche. À sala de jardim-de-infância corresponde uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. O casulo conta ainda com mais três funcionárias: uma cozinheira, uma administrativa e uma auxiliar de serviços gerais.

Para além das funcionárias atrás referidas, foi contratada no mês de Novembro, uma outra funcionária com função de serviços gerais, através do programa do Centro de Emprego de Évora e que circula pelas várias áreas da instituição, conforme a necessidade do momento.

Para além das salas acima referidas existe, um dormitório para as crianças da sala de berçário e sala de creche (dormem juntas) bem como uma casa de banho, existe um dormitório para crianças dos 3 aos 5 anos, uma cozinha, uma casa de banho para adultos, que se situa na sala de Jardim-de-infância, uma dispensa. Existem ainda duas portas de acesso à instituição, uma delas mais perto da sala de creche, sendo que a outra esta mais perto da sala de jardim-de-infância, cada uma com um hall de entrada, sendo este um espaço acolhedor para receber pais e crianças. Existe ainda um refeitório comum às salas de creche e de jardim-infância, um gabinete administrativo, uma arrecadação.

A sala de berçário tem capacidade para 10 crianças. O grupo da sala berçário tem idades compreendidas entre os 4 e os 18 meses. A sala de berçário não tem casa de banho, tem apenas um cantinho de higiene, onde tem um móvel com banheira e um chuveiro, nesta sala existe também um dormitório para estas crianças.

A sala de creche tem um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 18 meses e os 3 anos. A sala de creche tem capacidade para 12 crianças, encontram-se neste momento a frequentar a mesma 9 crianças, sendo 7 meninas e 2 meninos.

A sala de creche tem uma casa de banho destinada a estas crianças que se situa no corredor de acesso à entrada da sala. Essa casa de banho tem quatro lavatórios (pequenos) adequados ao tamanho das crianças, assim como duas sanitas, uma de tamanho dito normal e outra pequena, a casa de banho dos meninos de creche tem também um espelho amplo que possibilita às crianças uma grande visibilidade da sua higiene. Existe ainda um móvel fraldário onde é possível trocar fraldas às crianças.

Esta casa de banho é utilizada apenas pelas crianças que já não usam fralda ou que estão em fase de retirar a mesma e é também utilizada após o almoço para escovagem dos dentes, toda a restante higiene é feita na sala de atividade (mudança de fraldas).

Em relação ao espaço de sesta destas crianças, este é um espaço que fica situado no corredor de acesso à sala de creche e de berçário. Este é um espaço pequeno, onde existe um berço para cada um dos bebés que estão dispostos em volta, e os colchões (um para cada criança) para as crianças da sala de creche, cada um com lençóis e cobertores, este é também um espaço quente e ventilado, no entanto não é um espaço arejado, em que existam janelas que se possam abrir para que se possa arejar o local. Neste espaço existe também um móvel com várias mudas de roupa da instituição e que podem ser utilizadas por qualquer uma das crianças, que se sujem e que não tragam de casa uma outra muda de roupa.

A sala de berçário e a sala de creche, beneficiam ambas da mesma educadora.

Em relação à sala de jardim-de-infância, esta tem capacidade para 23 crianças, no entanto está a ser frequentada por 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, sendo 9 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Esta é uma sala ampla, com boa luminosidade, com uma janela grande baixa, o que possibilita que as crianças tenham perceção do exterior, no entanto também esta é uma sala que não janelas que se possam abrir, para arejar o local por exemplo. Esta é uma sala que tem casa de banho, com 4 sanitas e 5 lavatórios, sendo todos eles de tamanho normal, tendo as crianças uns bancos em plástico, o que lhes permite serem mais autónomos e puderem realizar a sua higiene sozinhas. Ao fundo da casa de banho, existe uma casa de banho para os adultos, assim como uma arrecadação.

Ainda em relação às salas uma delas (jardim-de-infância) é ampla, arejada, iluminada, no entanto não tem uma configuração adequada ao supervisionamento da Educadora perante todo o grupo. Em relação à sala de berçário e creche, as mesmas não são amplas, não têm janelas que se possam abrir, são espaços interiores e são iluminadas.

Ainda em relação aos espaços da instituição posso referir que estes têm luminosidade artificial, mas também natural e têm também condições de ventilação.

Posso referir que cada uma das salas eram espaços amplos permitindo que as crianças brincassem livremente no mesmo e em segurança. Importa referir também que ao longo da minha prática de ensino supervisionada as salas foram sendo alteradas (sala de creche e sala de jardim-de-infância) de acordo com as necessidades e os interesses das crianças, como foi por exemplo o caso da sala de creche, em que colocamos os livros que estavam numa estante alta ao nível das crianças, num cesto no chão, colocamos também um escorrega na sala e um túnel, na sala de jardim-de-infância, enriquecemos algumas áreas com novas matérias e criamos algumas novas, ou seja, quer numa sala quer noutra fomos adaptando os espaços para respondermos às necessidades e interesses das crianças.

Na minha opinião na sala de berçário deveria ser obrigatório o uso de pantufas de plástico, uma vez que este grupo de crianças está muito em contacto com o chão e de facto as pantufas estão na entrada da sala, mas não são utilizadas, nem pelos profissionais responsáveis pela sala, nem por outros membros (famílias das crianças, restantes membros da instituição).

Os espaços das várias salas, são acolhedores, no entanto a sala de jardim-de-infância, não permite a visibilidade de todos os espaços, uma vez que a área das dramatizações e a área da garagem e construções, se encontram numa outra divisão, que não a sala. O modo de como a sala está organizada possibilita a circulação das crianças pelos vários espaços. Eram espaços amplos, que proporcionavam segurança nos momentos mais agitados, por vezes tínhamos que desviar um móvel ou outro, para uma maior segurança.

Existe um espaço, em cada uma das salas que proporcionam a cada um dos grupos de crianças um momento de relaxamento, após algumas atividades mais

agitadas. Na sala de Jardim-de-Infância existe um espaço adequado para que as crianças brinquem com blocos, com uma superfície lisa, como é o caso da área das construções.

O espaço onde estava o mobiliário de cuidados pessoais, estava sempre arrumado. Os acessórios para a mudança das fraldas estavam acessíveis, no entanto só na sala de berçário este sítio, estava perto de um local com chuveiro e água quente.

As mesas em todas as salas (berçário, creche e jardim-de-Infância) estavam afastadas das paredes, para que permita a circulação das crianças pela sala. Existem também brinquedos macios e de fácil limpeza. Todos os brinquedos e materiais similares estão arrumados num determinado local, o que permite vários espaços apropriados à brincadeira de cada um e do grupo, como por exemplo a área da leitura na sala de creche.

Ainda em relação às decorações da sala, estas eram decoradas com mobiles coloridos e não apresentava de forma alguma qualquer conteúdo assustador para as crianças, na sala de creche por exemplo tínhamos exposto algumas fotografias das crianças, este material estava também protegido com plástico transparente. As salas eram também decoradas com trabalhos realizados pelas crianças, por vezes devido ao pouco espaço nas salas para colocarmos os trabalhos das crianças tínhamos que os colocar nos placards dos corredores de acesso às salas.

O material e os brinquedos foram algumas vezes mudados de local e até substituídos estimulando assim o interesse por parte das crianças, como foi por exemplo o caso do túnel e do escorrega na sala de creche.

Os espaços encontravam-se arrumados de acordo com as necessidades das crianças de cada grupo e deverão estar organizados em função das mesmas, como por exemplo, os brinquedos que devem estar ao alcance das crianças.

Em relação à decoração da sala, na minha opinião as crianças devem participar sempre que possível na mesma.

A comunidade educativa é constituída pelas famílias e parceiros sociais.

No caso das famílias, podemos constatar a existência de modelos familiares diversos, constituindo portando, contextos diferentes intimamente relacionados com a individualidade e identidade de cada criança.

A alimentação é confeccionada na cozinha da instituição, por pessoal devidamente preparado para tal. Em relação ao refeitório penso que poderia ter sido mais aproveitado, está um pouco misturado com a área da garagem e das construções da sala de jardim-de-infância, o que faz com que haja uma grande distração por parte das crianças da sala de creche, que por vezes se levantam e vão buscar brinquedos. O refeitório poderia ter uma decoração por exemplo que indicasse que ali é um refeitório, toalhas nas mesas por exemplo.

O chão dos espaços das refeições e onde as refeições são também confeccionadas (cozinha) são de fácil limpeza, assim como o mobiliário.

Conseguimos que este se torna-se num espaço mais acolhedor e mais bonito esteticamente, uma vez que em conjunto, tanto com os meninos da sala de creche, como com os meninos da sala de Jardim-de-Infância elaboramos toalhas de mesa e na sala de Jardim-de-infância, cada um dos meninos elaborou um prato saudável, com alimentos saudáveis de que gostava com recortes de alimentos em revistas. Optamos depois por colocar estes pratos no nosso refeitório o que o veio embelezar.

Esta é uma instituição que não tem espaço exterior, no entanto tentei minimizar a situação aproveitando um espaço exterior que temos em frente à instituição, onde as crianças pudessem correr, brincar, saltar. Levei alguns materiais que possibilitava ao grupo (creche) realizar novas experiências como o brincar com terra e com areia, levei alguidares com areia, pás, baldes, garrafas de plástico vazias que podiam encher e esvaziar, um outro material que levei e que adoraram também para a exploração no exterior foram bolas.

A instituição deveria ter um espaço exterior onde as crianças pudessem permanecer por um período de tempo adequado às suas necessidades.

Por vezes o espaço exterior que utilizávamos (espaço em frente à instituição) por vezes o espaço encontrava-se um pouco sujo, com lixo e por isso por vezes não o utilizávamos, ou então no caso das condições atmosféricas não o permitirem.

Em relação aos meninos da sala de Jardim-de-Infância as brincadeiras no exterior para além das brincadeiras livres, eram também as canções de roda como foi o caso do lencinho da botica, uma outra atividade de exterior que era muitas vezes solicitada por grande parte do grupo eram as brincadeiras com arcos, o saltar à corda, o fazer ginástica, a realização de alguns jogos tradicionais como a corrida de sacos.

Para minimizar o facto de esta instituição não ter espaço exterior, tentei por várias vezes realizar saídas ao exterior, como foi o caso, da saída ao Alto de S. Bento, a saída ao jardim-de-infância da Cruz da Picada, a saída ao jardim-de-infância da Malagueira, a saída ao jardim público, etc. Em relação à prática na sala de creche penso que se poderiam ter realizado mais saídas do que as que se realizaram, mas devido ainda à instabilidade do tempo, não foi possível.

Poderia não ter feito nada, nem ter tentado minimizar a situação, mas enquanto futura educadora de infância acho que toda a crianças precisa de um tempo de recreio, de um tempo em que se possa exprimir e brincar livremente, correr, saltar, etc. Pode não ser um espaço, como é exigido pela lei hoje em dia, com chão aborrachado, etc., mas tentei que fosse um espaço rico em novas oportunidade e de experiências novas e ricas para o grupo das crianças.

O tempo em que as crianças estão a brincar ao ar livre, este tempo de recreio que introduzimos na nossa planificação (creche e jardim-de-infância), é um tempo em que as crianças se podem envolver em atividades barulhentas como o gritar, é também um tempo e espaço onde as crianças podem correr sem limitações, uma vez que ao ar livre têm espaço para isso e também para saltar, atirar, escavar na terra.

Na minha opinião este tempo/espaço permite às crianças que se expressem de uma forma que regularmente não lhes é possível. Para além de tudo isto as crianças respiram ar puro, as crianças que são mais tímidas em contexto de sala, no espaço exterior soltam-se mais e dão largas à sua imaginação. Uma outra grande oportunidade e experiência que é proporcionada às crianças é o contacto com a natureza, “a lua” J. (sala de creche, 2 anos e 5 meses). “Olha o passarinho” M. (sala de creche, 2 anos e 9 meses). “Vamos fazer uma casa para as formigas” L. (sala de jardim-de-infância, 3 anos).

Recursos Humanos

Nomes	Funções	Horário
C. P.	Educadora	09:00h/13:30h-15:00h/17:30h
F. G.	Educadora	07:45h/13:00-15:00/16:45h
P. P.	Auxiliar Ação Educativa	10:30h/18:00; 09:30h/17h00 (5ª feira)
S. F.	Auxiliar Ação Educativa	09:00h/13:00h-14:30/18:00h
Z. V.	Auxiliar Ação Educativa	07:45h/15:45 (2ª feira) 10:30h/18:00h
A. C.	Cozinheira	08:30h/16:30
L. C.	Auxiliar Serviços Gerais	08:00h/16:00h
M. A. F.	Administrativa	09:00h/13:00h-14:00h/17:30

Nota: Tendo em conta as necessidades das famílias, O Casulo encerra às 19:15h, de acordo com os critérios previamente definidos e adotados pelas famílias aderentes a este alargamento de horário. O horário das 18:00h às 19:15h será garantido de forma rotativa pelas funcionárias da instituição.

Projeto educativo da instituição

O projeto educativo da instituição tem como tema: “o jogo”.

Objetivos gerais

Com o jogo pretende-se que a criança:

- Desenvolva, exercitando as suas potencialidades;
- Aprenda espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento;

- Desenvolva e melhore a socialização, faça amigos e aprenda a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo;
- Aprenda a trabalhar em grupo, respeitando o outro;
- Aprenda a participar nas atividades, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa;
- Viva situações de competição e colaboração;
- Desenvolva a capacidade de observação, comparando diferenças e semelhanças;
- Aprenda com mais facilidade de modo agradável;
- Apresente algo desafiador para as crianças desenvolverem;
- Se prepare para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite.

Tentei durante a minha prática de ensino supervisionada em ambas as sala dar continuidade ao projeto educativo da instituição, “o jogo”, realizando vários jogos, quer jogos de interior quer jogos de exterior.

Trabalho com famílias

A relação com as famílias em todas as etapas é necessária. Qualquer circunstância do ambiente vai influir de forma decisiva no seu desenvolvimento.

Para qualquer tipo de ação educativa deve contar-se com as famílias, pois as ações da instituição devem ser complementares e compensadoras.

Esta colaboração e acordo mútuo devem basear-se no intercâmbio sobre as características, necessidades e particularidades de cada criança. Uma atitude próxima e dialogante por parte do educador com as famílias, e destas com a educadora, favorece o equilíbrio e a personalidade da criança.

Não senti que por parte da instituição existisse muito trabalho com as famílias e aquando da minha prática de ensino supervisionada tentei também minimizar esta situação, utilizando o caderno dos recados apelando à participação das famílias das famílias em atividades realizadas pelas crianças. Cabe aos profissionais saber com que

tipo de famílias estamos a lidar, e foi o que tentei perceber, através da conversa com as mesmas. Uma situação de uma atividade que desenvolvi por exemplo, na sala de creche foi as novidades do fim-de-semana em que apelávamos à participação das famílias, ou seja, que partilhassem connosco o que tinham feito durante o fim de semana, para que pudéssemos prosseguir com as mesmas no contexto de sala.

Uma outra estratégia que utilizei ainda na sala de creche para o trabalho com as famílias, foi um pequeno trabalho sobre o dia do pai, em que enviávamos uma folha A4 com o título “ser pai é”, cada um dos pais deveria então escrever uma frase, uma palavra e ilustrar como preferisse, com um desenho, uma fotografia, uma imagem e devo referir que a aderência por parte dos pais foi de tal modo que eu própria fiquei surpreendida e estas são apenas algumas estratégias que utilizei e que resultaram bastante bem.

Teria sido interessante, promover junto dos pais de cada criança uma manhã por outra a comparecer na escola para que em conjunto possam partilhar experiências, é importante porque os adultos podem agarrar as famílias e fazer com que se sintam desejadas e aceites no contexto da escola. Por exemplo, num dia vai um pai fazer um jogo, no outro dia vai uma mãe contar uma história, este envolvimento dos pais também é muito importante, acho que no entanto isto deveria acontecer com regularidade o que não consegui verificar, nem consegui que isto acontecesse devido ao pouco tempo que tive na mesma.

Existe sim uma aproximação que vai sendo construída diariamente nos momentos informais, com as várias atividades que se vão realizando.

Para a interação com as famílias, tentei valorizar o que as crianças fazem espontaneamente, como é o caso de desenhos, pinturas, etc., bem como a realização de registos colocando-os em locais visíveis, onde os pais possam ver quando tiverem intenção.

Trabalho em equipa entre educadoras

O trabalho em equipa é um processo interativo. Ao trabalhar numa equipa os adultos utilizam muitos dos mesmos princípios curriculares e das mesmas estratégias

que usam quando trabalham com as crianças. O trabalho em equipa traduz-se num processo de aprendizagem pela ação e de respeito mútuo.

Os elementos da equipa partilham a responsabilidade de promover o trabalho de grupo, estabelecendo objetivos curriculares, colocando questões e resolvendo problemas. Ao falar sobre as crianças e planear para as mesmas, cada elemento da equipa toma iniciativa de cooperar quer como participante quer como líder. Os elementos da equipa também se centralizam nos talentos, procuram formas para potenciar as capacidades e interesses uns dos outros e de cada um, e para se concentrarem naquilo que pode ser feito.

Cada elemento da equipa considera e respeita as experiências, o entendimento e as crenças dos outros. Os elementos da equipa trabalham para criar confiança mútua, para se envolverem em comunicação honesta e para se conhecerem a si próprios e aos seus colaboradores.

Quando os adultos trabalham em conjunto para estabelecer e manter contextos de aprendizagem ativa para as crianças, os efeitos são inúmeros. Ao colaborarem, os elementos da equipa obtêm reconhecimento, um sentido de trabalho bem sucedido e um sentimento de pertença a um grupo de indivíduos que pensam de forma semelhante. Valorizam o facto de ter colegas com objetivos curriculares semelhantes aos seus e com quem podem conversar e resolver problemas.

Diariamente, os membros da equipa partilham aquilo que estão a aprender sobre as crianças e sobre as estratégias curriculares.

No que pude observar, cada elemento da equipa considera e respeita as experiências, o entendimento e as crenças dos outros. Os elementos da equipa trabalham para criar confiança mútua, para se envolverem em comunicação honesta e para se conhecerem a si próprios e aos seus colaboradores.

As educadoras (educadora C. e educadora F.) , reúnem-se várias vezes durante a semana, onde discutem várias situações, onde participam em conjunto, como é o caso de reuniões, de organizações de festas, para discutirem alguns pontos relacionados com a instituição etc.

4.2. Conceção da ação educativa em creche

4.2.1. Breve caracterização do cenário educativo

Caracterização do grupo de creche

O grupo da sala de creche é constituído por 11 crianças, 7 meninas e 4 meninos, com idades compreendidas entre os 18 meses e os três anos, caracterizando-se assim, como sendo um grupo heterogéneo. Posso ainda referir que 8 das 11 crianças já frequentaram a instituição no ano letivo anterior, e as restantes 3 crianças começaram a frequentar a mesma este ano letivo.

Existem ainda duas crianças que têm irmãos a frequentar o estabelecimento neste ano letivo e 3 outras crianças cujos irmãos e/ou familiares que já frequentaram em anos anteriores.

As crianças necessitaram de algum tempo para se adaptarem à sala de creche, no entanto a adaptação ocorreu com normalidade, uma vez que a maior parte das crianças já vinha da sala de berçário, deparando-se assim com um espaço diferente, um espaço de novas descobertas, uma organização de sala diferente e também brinquedos e materiais diferentes. A sua adaptação foi sendo progressiva, onde foram tendo consciência das rotinas da sala.

Inicialmente as crianças brincavam com os vários materiais e brinquedos, não existindo relação com os pares, ou com o grupo de crianças, atualmente posso referir que as crianças exploram brinquedos em comum e procuram-se umas às outras, interagem também mais com os adultos da sala, onde lhes demonstram os seus desejos e descontentamentos, participando e compreendendo pequenas tarefas que lhes são pedidas.

O A. e a M., são duas das crianças mais velhas e que já demonstram interesse em ajudar a arrumar a sala. Ao observar estas duas crianças percebi também que já fazem a correspondência dos materiais a arrumar em cada local da sala, já sabe onde é cada coisa, agora nesta fase final da prática também já as restantes crianças começavam a querer já arrumar brinquedos e materiais nos respetivos locais.

Este é um grupo que necessita ainda muita da ajuda dos adultos da sala, tendo em conta a sua faixa etária. No que diz respeito à higiene as crianças realizam a sua higiene, lavar as mãos e dentes, embora algumas ainda necessitem de ajuda por parte do adulto, todas as crianças usam fralda com a exceção de uma, o R., que apenas usa durante a sesta, posso ainda referir que para além desta criança mais três se encontram já em fase de retirar a fralda, isto para além de se sentarem no bacio claro, com exceção do R. e da M. que já utilizam a sanita. Os adultos tentam que a criança vá adquirindo cada vez mais autonomia estimulando-as através do diálogo.

Relativamente à alimentação, três crianças que ainda comem sopa e fruta passada estando também uma delas na iniciação à segunda refeição (segundo prato) e que comem com ajuda do adulto, sendo que as restantes, já comem todos os alimentos e fazem uma alimentação normal, estas crianças já comem sozinhas, sendo que o adulto apenas intervém quando necessário.

Ao almoço quase todas as crianças conseguem já ficar sentadas nas cadeiras, com a exceção de duas crianças que ainda se levantam durante a hora das refeições.

No que diz respeito à socialização, é um grupo que se relaciona bem entre si, embora se verifiquem alguns conflitos causados, principalmente, pela posse de brinquedos.

Este é também um grupo de crianças muito interessadas e recetivas a todo o tipo de atividades, nomeadamente em coisas novas e atrativas.

Identificação de interesses e necessidades das crianças

“Os estímulos e atividades devem ser adequados à idade e à capacidade de cada criança individualmente.

A repetição sistémica e sequencial de estímulos ou exercícios, e de atividades com base científica, reforçam os vários níveis de desenvolvimento das crianças. Durante a estimulação não só se potencializa adequadamente o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional da criança, como também se respeita o seu desenvolvimento individual, as suas capacidades, a sua predisposição e o seu ritmo. Cada criança é única e diferente e deve-se ter isso em conta no momento da estimulação. A estimulação deve, através de experiências e habilidades, gerar a motivação nas crianças. É fundamental que os estímulos sejam acompanhados por demonstrações de afeto, pois a cumplicidade é um grande impulsionador para o sucesso relativo ao desenvolvimento da criança.

Ao ano e meio/dois anos, a criança já consegue abrir caixas, portas e até calçar os sapatos de fecho mais simples. Já pode ter 16 dos 20 dentes de leite e é altura de começar a falar em tirar a fralda. A criança começa a responder às perguntas e a estabelecer pequenos diálogos. Algumas das suas respostas favoritas de acordo com esta faixa etária serão “não vou”, “não gosto”, “não quero”.

Aos dois anos e meio, a criança salta com os dois pés ao mesmo tempo e anda na ponta dos pés. Esta é uma fase na qual a criança carrega objetos sem perder o equilíbrio e já corre muito bem. Começa a reconhecer algumas cores e a adicionar alguns detalhes, como adjetivos, às suas frases. Consegue também manter a atenção durante mais tempo, ao ouvir uma história ou a pintar. A criança está nesta fase a aprender a conviver mas ainda manifesta sentimentos de rivalidade e egoísmo, principalmente com outras crianças da mesma idade.

Aos três anos a criança começa a sentir-se independente e começa a relacionar-se melhor com os outros. É generosa e carinhosa com os outros e começa a preferir estar com os seus pares do que conversar com adultos. Esta é também a fase em que começa a perceber que existem meninos e meninas, e é por isso que as meninas imitam o comportamento da mãe e os meninos imitam o comportamento do pai.

A estimulação deve ser feita tendo em conta e respeitando o ritmo e desenvolvimento individual da criança. (Projeto Curricular da sala, 2013/2014, pág.5)

O grupo em questão apresenta algumas características comuns, nomeadamente algumas competências já adquiridas. Vão demonstrando preferência por objetos ou pessoas, expressando emoções perante várias situações e usando gestos físicos ou sons (crianças mais pequenas) para solicitar ajuda dos adultos. Todas as crianças reagem, virando a cabeça quando ouvem chamar pelo seu nome. Os mais velhos já pronunciam várias frases, os mais pequenos, por vezes tendo em conta a sua faixa etária não se percebem relativamente ao que dizem.

Este grupo, na sua maioria já conseguem identificar partes do corpo. Em relação à interação com os outros, há crianças (as mais velhas) que demonstram preferência por alguns parceiros de brincadeira e afeto.

Na área da aprendizagem é um grupo muito interessado, que já se deu conta das rotinas da sala e que faz rabiscos e escrevinha com lápis, existem crianças que já começam a representar a figura humana, com cabeça, braços e pernas, existem ainda

duas crianças que já conseguem utilizar a tesoura para a realização de recortes. Este é também um grupo interessado pelo mundo que as rodeia tentando explorar todos os objetos e espaços à sua volta e mostrando prazer quando alguém lê uma história para eles.

No que diz respeito às competências físicas e motoras é um grupo onde a aquisição da marcha já foi concluída por todos, alguns já colocam os pés nos sapatos e tiram-nos (os mais velhos). É um grupo que também já consegue atirar, carregar, empurrar e puxar objetos, usando muito as mãos para mexer em tudo o que está à sua volta.

Na área de saúde e segurança as crianças mais velhas na maior parte das vezes, presta atenção a instruções de segurança dadas pelo adulto. Como também já conhecem as rotinas, lavam as mãos, alguns ainda com o apoio do adulto, sabendo que têm de colocar sabão e secá-las com um papel. As crianças mais velhas também já se dão conta de quando necessitam de se assoar, pedindo, assim, o auxílio de um adulto, no entanto, outras ainda não o fazem e, muito poucas se assoam autonomamente (só uma ou duas).

A interação com os pares foi um aspeto a ter em conta, pois este era um grupo onde existiam algumas crianças muito egocêntrico e, por isso, com muita dificuldade em partilhar os seus brinquedos.

Este é também um grupo que, na sua maioria, necessita de ajuda para lavar as mãos, alguns não por não serem capazes de o fazer, mas por aproveitarem esse momento para a brincadeira.

Posso ainda referir que existia uma grande parte do grupo muito interessada em explorar os livros, em estar no cantinho das almofadas a ver os livros, eles próprios tentavam como que ler e inventar histórias.

Existiam uma outra parte do grupo que adorava a área da casinha, o transportar coisas de um lado para o outro, estando alguns deles já a representar ações como por exemplo o meter a mesa, etc. Existiam também alguns meninos que gostavam muito de passear pela sala de carro ou num cavalo.

Em relação às refeições existiam já algumas crianças (as mais velhas) a levantar os seus pratos da fruta quando terminavam as refeições e a colocar os mesmos no

respetivo local. Estes a que me refiro pediam também para repetir quando assim o desejavam.

A M. era uma criança, muito perfeccionista nos seus trabalhos, querendo fazer os mesmos com calma, mas bem feito, uma menina muito atenta já aos pormenores.

Já todas as crianças da sala, se identificavam através de fotografias e alguns deles já identificavam colegas.

Em relação à marcação de presenças a maior parte das crianças já sabia onde estava a sua fotografia, eu dava uma ajudada apontando com o dedo onde deveriam marcar a presença e já marcavam sozinhos, com exceção de duas crianças mais pequenas. Só uma das crianças já marcava a presença sozinha, a M.

Organização do espaço e materiais

A sala de creche divide-se em várias áreas distintas e devidamente identificadas, nomeadamente, área das almofadas, área da higiene, área de leitura, áreas dos jogos de mesa, área da pintura, área das construções, garagem e área do jogo simbólico. Consideramos os espaços permanentes, porque entendemos que são importantes, imprescindíveis e adequados para crianças nesta faixa etária.

Existem vários espaços de exposição. Do lado esquerdo do corredor de acesso à sala existe um placar que se destina à colocação de informações, para a comunidade educativa, relativas ao funcionamento da sala e instituição em geral, horários, mensagens e informações gerais.

Procuramos em conjunto criar na sala, um espaço confortável, organizando-o com o objetivo de existir uma ampla visibilidade, possibilitando assim a circulação das crianças entre os diferentes espaços existentes na mesma (sala).

A sala de creche, onde realizei a minha intervenção, tem forma retangular, apresentando uma janela alta, onde só conseguimos (adultos) chegar com cadeiras, que não é possível ser aberta e que está tapada por cortinas, permitindo a luminosidade natural apenas quando está sol. As paredes da sala contêm um placard onde são expostos alguns dos trabalhos das crianças, estes placardes não estão à altura das crianças.

A organização da sala por áreas, permite à criança e ao grupo, ter a perceção dos vários materiais existentes em cada uma das áreas.

A zona destinada à sesta das crianças, encontra-se num outro espaço exterior à sala, bem como a casa de banho, onde é realizada a higiene das crianças, situando-se tanto a sala destinada à sesta bem como a casa de banho no corredor de acesso à sala de creche. A casa de banho é constituída por três lavatórios, em frente aos mesmos temos um espelho grande, numa das paredes temos uma prateleira com os copos, escovas e pastas de dentes devidamente identificados, onde só chegam os adultos; duas sanitas, uma de tamanho normal e outra pequena, temos também um muda fraldas. O espaço da sesta é um espaço para dormir, é um lugar tranquilo, quente e ventilado, com catres, cada um com lençóis, mantas, alguns objetos de peluche, bem como as chupetas de cada uma das crianças.

A sala encontra-se dividida pelas seguintes áreas: área das almofadas, área de higiene, área de leitura, área da garagem e construções, área do jogo simbólico (nome dado pela educadora à chamada "área da casinha), área da música, área dos jogos de mesa, área da pintura, área polivalente e um espaço de arrecadação.

Houve da minha parte um enriquecimento e remodelação em relação a algumas áreas.

Na área das almofadas, temos um tapete, com três almofadas grandes (ao tamanho dos lados do tapete), onde nos juntamos para a realização do acolhimento, assim como onde as crianças aguardam pela hora do almoço e vêem televisão, enquanto os adultos realizam a higiene às outras crianças.

Na área da higiene temos um móvel fraldário, com um muda fraldas para que possamos mudar as fraldas às crianças, temos como que um balde onde colocamos as fraldas/toalhitas sujas, temos um outro balde com luvas plásticas que devemos utilizar quando trocamos as fraldas às crianças.

Na área da Leitura, temos uma estante que não está à altura das crianças, com alguns livros. Houve a necessidade aqui de colocar alguns livros à altura das crianças e por isso arranjei um cesto que coloquei no chão, junto da área das almofadas e que está ao nível das crianças, com vários livros.

Na área da garagem e construções podem encontrar-se diversos carros, carros, onde eles próprios se podem montar, existe também um tapete "cidade", onde estão estampadas estradas e lugares que constituem geralmente uma cidade, o que permite às

crianças andar com os seus carros, motas, ou outros. As crianças brincam com os carros, vão buscar outras coisas à área do jogo simbólico e exploram os mesmos.

A área do jogo simbólico é uma área que nos remete muito para a conhecida área da casinha devido aos seus materiais, nesta área temos uma cama em madeira, um armário, uma mesa e alguns bancos, temos também um lavatório e fogão, várias frutas, pratos, copos, talheres. Consegui enriquecer esta área com novos materiais nomeadamente com alguns bonecos. Colocamos num baú perto desta área estes vários bonecos, em que as crianças podem brincar com eles na área da casinha ou noutra área qualquer.

A área da música é composta por vários materiais como luvas com guizos, xilofones, maracas, pandeireta, flauta. Juntamente com os meninos construímos novos instrumentos musicais, como por exemplo maracas, castanholas, um tambor, etc. Estes materiais foram também colocados ao nível das crianças.

Na área dos jogos de mesa temos alguns jogos de enfiamento disponíveis às crianças, sendo que existem outros jogos guardados num armário, o que não está ao seu nível, não lhes permitindo o acesso.

Temos também a área da pintura, onde existe um placard na parede, onde se podem pendurar as folhas, por baixo existem uns cestos onde se podem colocar as tintas com os pincéis, não muito utilizado, pelas crianças do grupo, uma vez que optávamos sempre por utilizar as mesas quer para a realização da pintura quer para a realização de outros trabalhos de expressão plástica.

A área polivalente é composta por três mesas retangulares, duas na horizontal e uma na vertical, e cadeiras, de acordo com o tamanho das crianças, nesta área as crianças realizam trabalhos de expressão plástica, culinária, tomam o reforço da manhã quando necessário. Junto das mesas temos também um móvel onde estão guardados os materiais. Esta área é utilizada para a expressão plástica, para a culinária, etc.

Temos também um espaço de arrecadação, que serve de arrumação, onde temos também uma caixa para cada criança, devidamente identificada com toalhas, fraldas e creme.

Foi também por mim introduzida uma nova área, não sendo uma área definitiva devido ao pouco espaço existente na sala, esta era a área da areia e da água, onde tinha uma bacia grande com areia e outra com água, assim como vários utensílios como um balde, pás, e várias formas, foi uma área que despertou muito interesse às crianças

devido a novidade que lhes proporcionou. Numa fase posteriormente, uma vez que tínhamos já bom tempo e como não tínhamos espaço exterior tentei minimizar esta situação, utilizando um espaço em frente à instituição e como que levando para o mesmo esta área, onde as crianças podiam brincar com a areia, assim como com os vários utensílios. No que diz respeito ao arranjo da sala, o mesmo torna possível ver todos os bebés e crianças. A sala não é muito ampla onde por vezes as crianças estão um pouco “amontoadas”, tendo em conta que cada criança deverá ter um determinado espaço para brincar.

Em relação ao trabalho exposto, existem algumas figuras coloridas, mobiles, em relação aos placardes da sala, tentei aproveitar estes para colocar trabalhos das crianças, assim como registos feitos por mim, ou fotografias das crianças a realizar atividades. Não existem por exemplo materiais disponíveis para brincadeiras com blocos, na área da casinha há apenas materiais que nos remetem para a “casinha” apenas, não existindo outro tipo de materiais. Não estão também disponíveis jogos de areia, nem jogos de água.

Em relação à sesta, cada uma das crianças tem um colchão, com lençóis e cobertores, a roupa de cama não é utilizada por outras crianças.

Não existe nenhum espaço interior utilizado para jogos de atividade física, não há equipamento nem materiais para este fim. A instituição também não tem espaço exterior, o que faz com que as crianças estejam sempre no espaço interior, instituição.

Relativamente ao espaço exterior, uma vez que a instituição não possui o mesmo, tenciono planificar atividades no exterior, saídas ao exterior, saídas a um parque próximo da instituição.

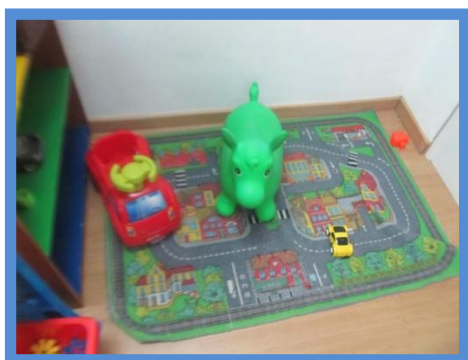
O principal dos adultos era proporcionar às crianças uma aprendizagem e exploração ativa dos vários materiais existentes na sala, fazendo com que as crianças se sintam bem neste espaço, na sua sala, que se desenvolvam a cada dia, e o facto de proporcionarmos às crianças experiências variadas, ricas e significativas para as crianças.



Fotografia 31: Área da música



Fotografia 32: Área do jogo simbólico



Fotografia 33: Área da *garagem*



Fotografia 34: Área *polivalente*

Houve também a necessidade de remodelarmos alguns espaços da sala, uma vez que estes não são compartimentos estanques e que necessitam da remodelação, uma vez que as crianças vão tendo outros interesses e outras necessidades. Tínhamos um colchão em forma de tartaruga que reparei já não ser muito utilizado e resolvi retirá-lo e colocar na sala, um escorrega um túnel e de facto com esta remodelação proporcionamos novas experiências ao grupo, experiências variadas e diversificadas.

4.3. Intervenção em creche

Tendo em conta os objetivos para com o projeto, realizaram-se atividades como por exemplo:

- Exploração da laranja (planificação do dia 19/02/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.55);

●Confeção de sumo de laranja (planificação do dia 19/02/2014 – Anexo III), (caderno de formação pág.55);

●Confeção de batido de futas e de maçãs divertidas (planificação do dia 24/02/2014 – Anexo III);

●Realização de salada de frutas (planificação do dia 25/02/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.56);

●Pintura das toalhas de mesa para o refeitório (planificação do dia 05/03/2014 – Anexo III);

●Exploração da alface (planificação do dia 05/03/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.57);

●Exploração de morangos (planificação do dia 19/03/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.57)

●Digimorango (planificação do dia 19/03/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.58).

4.4. Conceção da ação educativa em jardim-de-infância

4.4.1. Breve caracterização do cenário educativo

O grupo da sala de Jardim-de-Infância é composto por 16 crianças, 9 meninas e 7 meninos, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, caracterizando-se assim como um grupo heterogéneo.

Destas crianças 6 habitam na zona de implementação do colégio, sendo as restantes residentes em diversas áreas da cidade.

Existe um par de irmãos, uma criança com uma irmã a frequentar outra sala da instituição e 6 crianças, com familiares com frequência já terminada na mesma.

“Este grupo apresenta potencialidades passíveis de otimização pela atividade pedagógica intencional e planificada sendo parte integrante do processo de desenvolvimento global, destinado ao desenvolvimento de competências específicas, pois sem o suporte sem e estrutura do processo pedagógico do pré-escolar, as experiências quotidianas não passariam de atividades aleatórias, desprovidas de sentido específico.

Estas crianças, com competências de autonomia, motricidade e linguagem já adquiridas (com algumas exceções, devendo insistir-se no trabalho conjunto escola/família) e em diversos estádios de progresso, enfrentam agora outros desafios igualmente complexos, integrando a rede de relações sociais e promovendo a otimização de capacidades próprias das diferentes áreas de desenvolvimento”. (Projeto Curricular de sala, 2013/2014, pág. 2)

Durante a minha intervenção tentei dar sempre tempo e espaço às crianças, incentivando-as a realizar as suas tarefas autonomamente, quer na realização da higiene, quer na marcação de presenças, na arrumação de espaço, etc.

As crianças mais velhas dominam autonomamente os instrumentos de pilotagem utilizados na sala (quadro das presenças), compreendendo para que deve ser utilizado,

em que circunstâncias e como funciona, transmitindo esses conhecimento às crianças mais novas da sala e ajudando as que necessitam ainda de alguma ajuda. As crianças mais novas são apoiadas pelas crianças mais velhas, na exploração e utilização dos instrumentos de pilotagem, sendo de grande importância a existência de grupos heterogêneos, com grande relevância para uma aprendizagem cooperada. Ainda em relação ao mapa de presenças, algumas das crianças eram bastante assíduas e já tinham interiorizado de que deveriam marcar a sua presença logo após a sua chegada à sala, mas existia também ainda outro grupo de crianças que aquando da sua chegada à sala ainda se distraíam um pouco pela mesma e não marcavam logo a presença, o que prolongava por consequência a duração do acolhimento.

No que diz respeito à pontualidade uma parte das crianças chega bastante cedo à instituição, sendo que as restantes crianças chega um pouco mais tarde por volta das 10h.

Algumas crianças são ainda um pouco retraídas e têm que ser muito estimuladas à sua participação no grande grupo, como é o caso de algumas crianças mais novas, o J. (3 anos) e a L. (3 anos) e ainda uma outra criança, neste caso, mais velha, a M. (5 anos). Existem ainda crianças que insistem em sobrepor-se às crianças mais tímidas, não respeitando por vezes o seu tempo, como é o caso de algumas crianças mais velhas, nomeadamente aquelas que são mais espontâneas e mais conversadoras.

Todas as crianças deste grupo são bastante autónomas na satisfação das suas necessidades, como por exemplo: ir à casa de banho, lavar as mãos, comer, vestir e despir o casaco e a bata, etc., todas as crianças são capazes de se vestir e despir sozinhas, existem no entanto ainda algumas crianças que eram mais lentas a vestir-se ou a despir-se e pediam logo ajuda a um adulto sem tentarem novamente. Em relação ao despir das batas, esta era uma tarefa realizada pelos meninos que estavam a ajudar na casa de banho e alguns deles tinham alguma dificuldade em tirar os botões das batas e eram eles próprios que nos diziam isso e que até nos pediam ajuda, uma vez que sentiam dificuldade e dificuldade essa que era expressa pelas próprias crianças que estavam a ajudar e que era partilhada no momento em que nos reuníamos em grande grupo para fazer o balanço da semana. Contudo algumas crianças têm ainda que ser lembradas, por exemplo: lavar as mãos quando vão à casa de banho ou vamos fazer alguma refeição, ou lavar os dentes, em que por vezes existem algumas crianças que

fingem que se esquecem de lavar os dentes, ou então não lhes apetece e dizem “já lavei”.

Em relação a crianças do grupo pertencentes a faixa etária dos 3 e 4 anos, notava-se ainda em alguns casos alguma falta de autonomia, no entanto, estes mais novos contam com a colaboração dos mais autónomos, como por exemplo: na marcação das presenças, na elaboração de um jogo, etc.

No que diz respeito à Socialização, as crianças relacionam-se bem entre si, embora se verifiquem alguns conflitos causados, principalmente, pela posse de materiais ou brinquedos. Estes tipos de situações são perfeitamente normais nesta fase do desenvolvimento. Algumas crianças revelam ainda algumas dificuldades na aceitação de regras.

A maioria das crianças consegue ver nos outros imensos erros e como tal criticar os colegas e chamar a atenção dos adultos. São críticos e observadores, sendo que são bastante atentos às opções de cada um e do grupo. A nível de desenvolvimento da linguagem o grupo expressa-se sem qualquer dificuldade, no entanto existem ainda crianças que têm mais dificuldade, como é o caso da M. M. (3 anos), por vezes a B. (4 anos) e também o J. (3 anos).

No grupo a maior parte das crianças já reconhece o seu nome, e já consegue escrever em letra maiúscula de imprensa (em Script) o seu primeiro nome com auxílio das suas etiquetas. Ainda em relação às etiquetas que estavam expostas na sala num placard, cada uma com a fotografia de cada criança, fizemos como que um jogo onde fui mostrando as etiquetas a uma e uma e pedi que a criança a que dizia respeito aquela etiqueta se reconhecesse o seu nome que colocasse o dedo no ar. De salientar que apenas 4 crianças continuaram com as fotografias nas etiquetas, sendo que todas as outras reconheceram o seu nome e em alguns casos o nome de colegas.

As meninas preferem a Área da Casinha, os meninos preferem as Construções, a Garagem e os Jogos. Sendo que também se verifica a presença dos meninos na área da casinha e as meninas na garagem e construções. Há agora ainda uma grande preferência essencialmente por parte das crianças mais velhas pelas área das ciências e também pela área da leitura e da escrita.

No que respeita à expressão plástica, as crianças mostram grande interesse e curiosidade em manusear diferentes materiais, pela utilização e exploração dos mesmos utilizando várias técnicas de trabalho.

Na representação gráfica, se vê muito nos desenhos das meninas as flores, as nuvens, sol, borboletas e a figura humana. Nos desenhos dos meninos também se verifica muito a figura humana, assim como as nuvens e o sol, mas também a representação por exemplo de animais, ou bolas e carros, nas crianças mais velhas vêem-se bastantes pormenores.

A grande maioria das crianças conhece e denomina as cores, aquelas que têm mais dificuldade conseguem por vezes associar objetos à cor dos mesmos, como por exemplo “o sol é amarelo”.

Em relação ao recorte os mais pequenos ainda têm alguma dificuldade em segurar a tesoura, e em recortar e por vezes dizem “ a tesoura não corta” e por vezes rasgam o papel, que não conseguem concretizar a sua intenção de recorte, assim como a delimitação do espaço onde devem colocar a cola, em relação à colagem.

Na modelagem (mais frequente com massa de cores), gostam muito de fazer cobras, bolachas, tem havido também um grande interesse em representarem os seu animais preferidos e a sua comida preferida (pizza).

Em relação à Expressão Musical a maioria do grupo apresenta-se completamente à vontade, a música e dança é-lhes muito familiar, conseguem facilmente apanhar o ritmo de uma melodia ou até mesmo eles próprios criarem um ritmo através de batimento de palmas, de objetos, etc., no entanto existem também algumas crianças que são um pouco tímidas nesta área.

Quase todas as crianças do grupo contam sequencialmente, identificam quantidades associando-as ao número, têm conhecimento do significado do número zero, embora os mais novos tenham ainda alguma dificuldade. Se por vezes escolhermos aleatoriamente um número, as crianças têm dificuldade em identificar, conseguem identifica-lo sim, se contarem sequencialmente. Por exemplo o F. (3 anos) já faz correspondência termo a termo, ainda existe alguma confusão entre os números, o que é normal e será ultrapassado.

A maioria reconhece também os conceitos de peso e altura, bem como as formas geométricas simples (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) são do conhecimento geral, assim como as cores.

Em relação às letras e ao reconhecimento das mesmas, algumas das crianças associam as mesmas ao nome de alguém, por exemplo “este é o D de D.”, há crianças, nomeadamente as mais velhas e ainda uma das mais novas (F. 3 anos) que já reconhecem algumas letras e mostram grande interesse em explorar as mesmas e saber o que se pode escrever com cada uma delas.

Em relação às tarefas, reparei que existem meninos muito responsáveis, como é o caso do Rodrigo que é bastantes responsável e anda sempre muito atento e ajuda as restantes crianças (crianças mais novas e as que necessitam de ajuda).

Em relação à alimentação, podem manifestar vômitos, quando obrigadas a comer comidas de que não têm preferência.

Em relação á utilização dos talheres, reparei que a maior parte das crianças utiliza corretamente os talheres, utilizando os dois (garfo e faca). No entanto existem ainda crianças que só utilizam um dos talheres, o garfo, em relação aos segundos pratos, como é o caso do L. (5 anos), que existem também crianças que colocam por várias vezes a faca na boca como por exemplo a C. (4 anos) e existem ainda algumas crianças como o caso do J., da C., da M. M., e do R. que não conseguem utilizar os dois talheres ao mesmo tempo, não conseguem digamos que coordenar os movimentos das duas mãos.

A C. (4 anos) por exemplo, é uma menina que na maior parte das vezes fica a espera que a vistam como é o caso da natação, fica também à espera que lhes retirem as tampas dos iogurtes.

Em relação às questões da lateralidade, a maior parte das crianças utiliza e domina o lado direito, quer a escrever a pontapear, etc. existe uma criança que domina o lado esquerdo e existem ainda crianças que utilizam tanto o lado direito como o lado esquerdo (ambidestros).

O grupo gosta de jogos de raciocínio, gosta de cantar, de rimas, lengalengas, dança, jogos de expressão motora, histórias, as crianças mais velhas conseguem também memorizar histórias e recontá-las, gostam também de pequenas dramatizações.

Existem também crianças, que gostam muito de fantasiar, fazendo-se passar pelas suas personagens/animais preferidos.

Identificação de interesses e necessidades das crianças

“A denúncia da pré-escola possuir uma ótima de preparação da criança para aprendizagens futuras, pode ser o despertar para uma outra forma de organização.

O sujeito constrói-se em interação com a vida social da qual faz parte. Não se frequenta a pré-escola com o objetivo de “se preparar para aprender”, porque cada situação vivida é uma aprendizagem, que, por sua vez, capacita aprendizagens futuras.

Aprende-se na vida e para a vida. Não há um movimento linear ou um conjunto de fases que se sucedem com características semelhantes em todas as crianças. Todo o desenvolvimento é marcado pelos diferentes contextos sociais, originando padrões, respostas e comportamentos diferentes.

No pré-escolar, avalia-se o processo de vida individual e de grupo, não só em relação aos resultados, mas também em relação aos caminhos percorridos. Neste processo, o educador apreende que conhecimentos a criança tem, quais deseja ter, quais necessita. Busca-se entender o processo e criar, se necessário, alternativas pedagógicas. É um indicador de caminhos a seguir e um indicador de possibilidades futuras de aprendizagens e desenvolvimentos.

O educador é orientador, estimula a aprendizagem e intervenção e avalia processos coletivos e individuais, planifica em conjunto com as crianças e as atividades complementam-se e têm sentido, sendo a criança um sujeito em interação”. (Projeto educativo, 2013/2014, pág. 5).

Está sinalizada formalmente 1 criança para apoio educativo – SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, basicamente a nível da Expressão Oral e Motora, pelo que, para além da equipa habitual, será normal que se encontrem na sala um ou mais adultos, designados especificamente para este efeito, dado que em determinadas atividades, a criança deve ser acompanhada em tarefas juntamente com os seus pares.

As crianças mais novas têm revelado interesse, pela brincadeira e exploração livre de objetos e materiais, têm revelado interesse, também, por atividades mais direcionadas, para a expressão plástica, em que a destreza manual é posta à prova.

As crianças mais velhas, revelaram, bastante interesse pelas aprendizagens, brincadeiras e explorações livres em grupo (entre os próprios), têm, igualmente, mostrado muita vontade e gosto em ajudar e ensinar os mais novos.

Todas as crianças mostram grande interesse, por atividades/exploração musical, atividades de físico-motora, expressão plástica, pela audição de histórias, por atividades de vida prática, e experiências relacionadas com o meio envolvente.

No que diz respeito às necessidades, como todos os seres humanos, estas crianças dependendo das suas circunstâncias e experiências de vida assim como da sua maneira de estar e de ser, dependem claro de carinho, amor, afeto, segurança e valorização.

Experiências e competências nas diferentes áreas curriculares

Este grupo de crianças é um grupo muito ativo dinâmico e apresenta muita autonomia. É também um grupo que revela uma enorme curiosidade em realizar experiências e agir sobre os diferentes materiais da sala.

As crianças vivem diariamente na sala de atividades, situações e experiências que lhes permitem interiorizar valores que serão fundamentais para que na sua vida futura possam ser, como citado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, cidadãos solidários e conscientes.

São de facto crianças participativas num processo democrático de partilha de saberes, experiências e avaliação de comportamentos, seja qual for a sua natureza.

O facto de o adulto ajudar as crianças a respeitar o outro, respeitar o espaço do outro, aprender a esperar pela sua vez de falar, são valores diariamente trabalhados com as crianças neste contexto.

Constatei também que este grupo de crianças faz as suas escolhas e é um grupo que na generalidade consegue estar muito tempo concentrado e empenhado numa atividade, facto que realça toda a autonomia do grupo.

As três Áreas de Conteúdo, das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, constituem importantes referências a considerar no planeamento e avaliação das situações de aprendizagem.

Designando-se por:

- Área da Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação

Domínio das Expressões;

Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita;

Domínio da Matemática;

- Área do Conhecimento do Mundo

Área da Formação Pessoal e Social

Este grupo evidencia capacidade de respeito por si e pelos outros: organizam e arrumam os seus materiais, preocupando-se em deixar no mesmo sítio de onde tiraram (alguns tentam passar despercebidos sem arrumar os materiais ou brinquedos); utilizam os espaços/áreas da sala deixando-os em condições de serem utilizados por outros; utilizam expressões de saudação e de agradecimento, como “olá”, “bom dia”, “até amanhã”, “obrigado”, “se faz favor”; aceitam, reconhecem e respeitam as diferenças dos outros e colaboram nas atividades, trocando ideias e saberes.

São capazes de interagir/cooperar com as outras crianças: ajudam os colegas, nomeadamente os mais novos, realizam tarefas em grupo; sabem escutar, partilhar os materiais e esperar pela sua vez de falar, quando estão em grande grupo nas almofadas partilham as novidades e interagem com os outros escutando as suas experiências. Por vezes era um pouco complicado que cada um espera-se pela sua vez de falar e que escutasse o outro, querendo aqueles menos tímidos e mais conversadores e energéticos, sobrepor-se por vezes aos outros mais tímidos.

São crianças autónomas, sobretudo nas atividades básicas diárias: sabem vestir-se, despir-se e alguns já tentam atar os sapatos; possuem os hábitos básicos de higiene,

lavam as mãos, a cara e os dentes sozinhos; comem adequadamente com os talheres, alguns com dificuldade em utilizar garfo e faca ao mesmo tempo.

Participam democraticamente na vida do grupo; definem, aceitam e cumprem as regras da sala, participando ativamente; cumprem e realizam tarefas combinadas; são cooperantes e participativos, colaborando nas mais variadas tarefas e atividades da sala; por vezes conseguem resolver os seus conflitos e “discutem” com os colegas, especialmente quando “lutam” pelo mesmo objeto ou brinquedo e em alguns casos conseguem resolver a situação, mas por vezes é necessária a intervenção do adulto.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio das Expressões

Expressão Motora

As crianças conseguem diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo: correm, rodopiam, saltam, etc.

Sabem controlar voluntariamente os seus movimentos: apreendem várias noções como iniciar, parar, seguir ritmos, direções; conseguem inibir os movimentos, têm capacidade de estar quietos e são capazes de relaxar.

Tomam consciência do corpo em relação ao exterior: têm noção do esquema corporal, falando e explorando as várias partes do corpo nos jogos e nas brincadeiras e têm noção de orientação, cima e abaixo, direita e esquerda (só alguns).

Sabem manipular corretamente diversos objetos, materiais do quotidiano utilizados nas diversas atividades e possuem controlo motor, através da realização e participação em jogos de movimentos, com o grande grupo, conseguindo desenvolver a sua expressão corporal.

Existem no entanto duas crianças que têm alguma dificuldade em saltar de um objeto para o chão, por exemplo de um banco para o solo.

Expressão Dramática

As crianças interagem com os outros em atividades de jogo simbólico, na área da casinha, recreando situações imaginárias (faz-de-conta), e experiências da vida quotidiana.

Gostam de recrear situações do dia-a-dia, situações em vêm no seu contexto familiar, ou situações que lhes despertem interesse e gostem de alguma forma. “Vamos brincar aos médicos, tu és o doente e aqui a cama é a maca” G. (5 anos). “Eu sou um gato e elas têm que me dar água e comida” M.I. “ Estamos a brincar aos cabeleireiros” M. (5 anos).

A expressão dramática permite a interação entre pares, que vão interiorizando a potencialidade do jogo dramático, permitindo-lhes adquirir um maior desenvolvimento ao nível da criatividade e imaginação.

Expressão Plástica

As crianças exploram espontaneamente diversos materiais e instrumentos; representam imagens que interiormente construíram, através do desenho, da pintura, da digitinta, colagem, rasgagem, etc. Têm curiosidade em aplicar diferentes e variados recursos para observarem o resultado; Conseguem representar no desenho momentos de uma atividade, passeio ou história; interagem com outras crianças numa atividade em grupo, gostam de observar e trocar ideias com os outros que estão ao pé de si; utilizam diferentes formas de combinação e materiais de diferentes texturas, conseguem explorar materiais como a massa de cores e materiais de desperdício; têm sentido crítico em relação aos seus trabalhos.

Acima de tudo para além de a expressão plástica permitir às crianças o desenvolvimento da imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da coordenação óculo-manual, neste grupo de crianças o desenvolvimento da autonomia também está interligado com o desenvolvimento de atividades de expressão plástica.

Expressão Musical

As crianças são bastante recetivas a este tipo de expressão: são capazes de escutar, identificar e reproduzir diferentes sons, ruídos da natureza e do quotidiano, especialmente quando estão em grande grupo; conseguem reproduzir mentalmente fragmentos sonoros, como relembrar uma canção já aprendida e associar músicas às épocas festivas; conseguem cantar produzindo diferentes formas de ritmo, sobretudo quando estão reunidos nas almofadas; conhecem e identificam alguns instrumentos musicais; são capazes de acompanhar musicalmente o canto e criar formas de movimento através da música, inventar e explorar danças, situação que normalmente acontece na sala e que desperta grande entusiasmo no grupo, principalmente porque recriam algumas coreografias.

As canções permitem às crianças aumentar a sua linguagem, na medida em que lhes possibilita ouvir palavras novas que vão aprendendo, estas por este motivo importantes no domínio da linguagem oral.

Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita

Linguagem Oral

As crianças são capazes de participar e manter um diálogo, a pares ou em grupo através de uma conversa, atividade ou brincadeiras; conseguem debater as regras de grupo, explicitando as suas ideias; partilham oralmente as suas vivências e também as novidades em grande grupo; adquirem e utilizam o vocabulário novo, palavras que vão escutando no dia-a-dia; constroem frases mais corretas e complexas, tentando aperfeiçoar a utilização de certas palavras; utilizam adequadamente frases simples de diversos tipos (afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa), aplicando-as quando necessário; são capazes de explorar a linguagem de forma lúdica, através de lengalengas, rimas, adivinhas, trava-línguas, etc.

Linguagem Escrita

As crianças conseguem distinguir a escrita do desenho, especialmente quando escrevem o seu nome; imitam a escrita, reproduzindo o formato do texto escrito; escrevem o seu nome, alguns conseguem redigir o primeiro e o último; fazem comparações entre letras e palavras, distinguindo e identificando as diferentes letras; alguns reconhecem diferentes formas de escrita, através do tipo de letra correspondente (impresso e manuscrito), notando a diferença que lhes são familiares; utilizam o livro como meio narrativo, sobretudo quando folheiam os livros tentam ler o que está escrito e são capazes de inventar pequenas histórias e sequências, relacionando-as com acontecimentos passados.

De salientar que criamos a área da leitura e da escrita, uma vez que sentiam que as crianças tinham grande necessidade em terem um caderno pessoal para escreverem o que quisessem, para que fossem aprendendo as regras da escrita, que se escreve da esquerda para a direita, que escrevemos em cima da linha, quando chegamos ao fim da mesma passamos para a linha de baixo, que as palavras se separam com um espaço, etc. No caderno cada uma das crianças pode escrever o que entender, como por exemplo o seu nome, nome dos pais, irmãos, avós, morada, nome dos amigos, escrever acartas a solicitar algo “quero escrever uma carta a minha mãe a pedir uma trotineta” Carolina (4 anos). “Podemos fazer a lista dos materiais no caderno? Depois tiravas uma fotocópia” G (5 anos, referindo-se à lista dos materiais que poderíamos ter na área da ciências – projeto de realização “área das ciências”)

Querem escrever palavras novas no seu caderno, palavras relacionadas com o que vão aprendendo no dia-a-dia, ou o que lhes desperta curiosidade.

Sabem como escrever uma carta (os mais velhos), os diferentes tipos de texto, na carta têm que escrever o destinatário e o remetente, por exemplo, que as cartas servem para solicitarmos algo, como foi o caso em que escrevemos as mesmas, etc. Nos cadernos querem ainda escrever cartas aos pais a solicitar alguma coisa, o Gonçalo quis escrever uma carta ao Primeiro Ministro onde o questionava sobre a não existência do dia do cão, queriam também escrever os nomes dos colegas, iam buscar as etiquetas e copiavam para os cadernos, conseguiam reconhecer alguns pelas iniciais

Na área da casinha fazem como que a lista das compras, “vou escrever aqui a lista”.

Domínio da Matemática

As crianças reconhecem e representam diferentes noções espaciais; conseguem classificar os objetos de acordo com as suas propriedades, formam conjuntos, agrupam objetos e reconhecem semelhanças e diferenças, nomeadamente isto acontece quando brincam nas construções, onde constroem pontes e estradas, contando e dividindo as peças pelas formas e cores; têm a noção de número ordinal, algumas crianças fazem a correspondência termo-a-termo conseguindo identificá-los corretamente (apenas algumas crianças), conseguem e querem também escreve-los; conseguem fazer pequenas operações de cálculo simples, algumas crianças (as mais velhas) nomeadamente o L (5 anos) que é uma criança bastante atenta a estas questões que dizem respeito aos números e à matemática. Esta era uma criança que já tinha também alguma noção dos sinais, nomeadamente à adição, subtração e igual. “A adição/o sinal de mais é juntar, a subtração/sinal e menos é tirar” (educadora Carla).

Existiu também a leitura de histórias ligadas a este domínio como “O livro dos quintais”, onde explorávamos diferentes padrões, como por exemplo, cada um dos quintais, os diferentes padrões de tapetes, mantas sofás, com bolas, com flores, com riscas, onde podíamos fazer também a contagem dos quintais em cada uma das páginas, “nesta página quantos quintais estão aqui?” “e animais, quantos animais estão aqui?”. Esta é também uma forma bastante interessante de se explorar este grande domínio, o domínio da matemática e de que a matemática não é de facto um bicho-de-sete-cabeças e que há inúmeras formas de trabalhar a mesma e formas bastante lúdicas e interessantes. Na área da leitura e da escrita colocámos também um placard com números o que possibilitava às crianças, poder tirar cada um dos mesmos, identificar cada um deles, etc. Tínhamos também um colar de contas, com 20 contas no total, cada conjunto com 5, sendo este um número de referência. No colar tínhamos 5 bolas amarela, 5 bolas verdes, depois mais 5 bolas amarelas e por fim mais 5 verdes. O colar de contas permite-nos fazer a correspondência termo a termo. Eu posso pedir a uma criança que conte 7 bolas, ele inicialmente irá contar oralmente, atribuindo um número a

um objeto, mas mais tarde diz “são 5 bolas amarelas mais duas verdes”. Eu com o colar de contas estou a ajudar o grupo a ir mais além no que diz respeito à contagem, o colar é um apoio.

Existe ainda alguma confusão por parte de algumas crianças em relação ao número 6 e ao 9 e também ao número 1 e número 7.

Têm também conhecimento de padrões repetitivos, como os dias da semana; têm noção da sequência temporal, através dos diferentes momentos do dia, sabendo o que vem antes e depois; exploram noções de tamanho, cor e forma, exploram atributos, através da utilização de diferentes materiais (legos, cubos, puzzles, dominós); têm noção de medida, sobretudo a noção de altura quando dizem, sou mais alto do que ou mais baixo que, é da mesma altura; conseguem pesar e comparar pesos.

Área do Conhecimento do Mundo

As crianças revelam curiosidade e desejo pelo saber: têm capacidade de observar e questionar tudo os que as rodeia, especialmente quando se fala de algo novo e desconhecido; sabem nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios; reconhecem e identificam diferentes cores, primárias e secundárias, sensações e sentimentos; sabem o seu nome e apelido, a localidade onde vivem e a sua idade, percebendo que estão a crescer, conseguem situar-se na família, falando e explorando alguns membros (só algumas crianças); conhecem e identificam as diferentes partes do corpo e alguns órgãos, explorando algumas das suas características nas brincadeiras e atividades de expressão corporal e também através do esqueleto (os mais velhos); conhecem os animais e alguns dos seus habitats, principalmente acerca dos que as rodeiam; conhecem algumas noções de meteorologia, observando e analisando o tempo que faz, colocando questões acerca do que está à sua volta, sempre dispostas a aprender e interessadas e conhecer e saber mais sobre o mundo que as rodeia, colocando questões como: “isto é o que?”, “como é que acontece?”, “o que faz?”, “para que serve?”, etc.

Organização do espaço e materiais

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:37, “Os espaços de Educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento,

os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender”.

Pensei num espaço, como um espaço organizado para a aprendizagem, tendo em conta os interesses e necessidades de cada um, não querendo de forma alguma alterar a sala. Em conjunto com a educadora responsável pela sala, pensámos em reorganizar a sala uma vez que as coisas não estão coladas ao chão e ao longo do ano na minha opinião o espaço deve ser reorganizado, uma vez que os próprios interesses e necessidades das crianças também vão sendo diferentes. Tentamos com que a nossa sala fosse um espaço de bem-estar, que proporcionasse segurança às crianças, que este fosse um espaço do grupo e de cada um, que fosse um espaço de partilha de diferentes saberes, de diferentes culturas, que este fosse um espaço para brincar mas também para aprender, e que acima de tudo que este fosse um espaço transparente em que os pais possam ver tudo o que vamos fazendo ao longo dos dias, de cada semana.

Esta sala de Jardim-de-Infância organiza-se em diferentes áreas de atividades que permitem às crianças diferentes aprendizagens.

A organização da sala por áreas, permite também que o grupo vá criando perceções dos diferentes materiais que poderá encontrar em cada uma das mesmas.

Em relação à zona destinada à sesta das crianças, esta encontra-se num outro espaço. O espaço da sesta é um espaço para dormir, é um lugar tranquilo, quente e ventilado, com colchões, cada um com lençóis, mantas, alguns objetos de peluche.

A sala de Jardim de Infância na qual me encontro a desenvolver a minha prática, é uma sala ampla, não sendo possível observar todas as áreas, uma vez que estas se encontram numa outra divisão (área da dramatização e áreas da garagem e construções), possuindo também boa luminosidade artificial e natural.

À entrada da sala, do lado direito, existe um cabide para cada uma das crianças devidamente identificado com nome e fotografia da criança, onde estas penduram os seus pertences (casacos, bibes, lancheiras, etc.)

Por cima dos cabides, na parede existe um placard onde são expostos os trabalhos que as crianças vão desenvolvendo, assim como os registos.

A sala encontra-se dividida por áreas como a área polivalente, a área das almofadas, a área da garagem/construções; a área da dramatização; a área da pintura, a área dos jogos de mesa, a área da leitura e da escrita e a área das ciências.

A **área polivalente** é composta por mesas e cadeiras, de acordo com o tamanho das crianças, nesta área as crianças realizam trabalhos de expressão plástica, culinária, tomam o reforço da manhã quando necessário. Existem outras áreas que posso considerar polivalentes, onde existem alguns móveis com vários materiais, como por exemplo, lápis, canetas, marcadores, tesouras, jornais, revistas, etc.

A **área das almofadas** é um espaço de acolhimento da sala, onde se realizam as “reuniões” de grupo. É também um espaço onde fazemos as reuniões da semana, onde fazemos o balanço da semana (sexta-feira) e onde planificamos a semana seguinte, sendo que a criança tem direito e deve expressar a sua opinião quer no que acho da semana, quer no que gostaria de fazer na semana seguinte. Este espaço é também utilizado para a exploração de histórias, lengalengas, poemas, canções, contar novidades, falar de assuntos/temas do quotidiano. Trata-se de um espaço onde a criança se expressa livremente, onde a criança se relaciona consigo própria e com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes, valores e regras.

Na **área da garagem e construções**, existem vários carros, legos, peças grandes de plástico (para encaixar) tipo blocos lógicos, tubos em plástico. Este é também um espaço onde as crianças fazem pequenas dramatizações, “vamos construir um jardim zoológico ali fica a jaula dos leões, eu sou o leão” Gonçalo (5 anos). Fazem pequenas e grandes construções, como pistas de carros, grandes construções como paredes, pistolas para pintar paredes. Levam os seus animais de casa, como por exemplo dinossauros, animais da quinta e outros animais selvagens, onde fazem construções com os blocos e agrupam os animais em cada uma das “casas”.

Na **área das dramatizações**, existem vários objetos como por exemplo utensílios do quotidiano (fogão, lava-loiças, pratos, talheres, tachos, cestos), adereços (roupas, colares, malas, lenços), uma cama, vários bonecos, um espelho grande, existe ainda secadores, embalagens vazias de champô, escovas e pentes, existem também materiais como seringas (sem bico), toucas e mascaras de médico. Este espaço, é um espaço onde se realizam representações do dia-a-dia das crianças através da imitação de modelos familiares.

Na **área da pintura**, existe um placar grande em madeira onde é possível pendurar as folhas com molas (o placard serve de suporte), por baixo, temos tintas de várias cores e pincéis de vários tamanhos, temos também uma corda, onde penduramos depois as pinturas para secar, temos também aventais de plástico, na área da pintura podem realizar apenas pintura com tintas e pincéis. Nesta área só podem estar duas crianças de cada vez.

Na **área dos jogos de mesa**, existe um móvel (onde estão guardados os jogos) junto das mesas, que contém vários jogos, como puzzles, jogos de encaixe, dominós, jogos de madeira, jogos de associação, outros. Foi verificado que alguns jogos já não têm todas as peças não permitindo às crianças a sua conclusão.

Os jogos de mesa são realizados nas mesas, ou seja, a criança tira do móvel o jogo que entender e realiza-o nas mesas, onde pode estar sentada ou não. Nesta área podem estar várias crianças ao mesmo tempo.

Esta área apela à cooperação, à socialização e à interiorização de regras, pelo que promove diferentes níveis de desenvolvimento.

Na **área da leitura e da escrita**, temos um caderno de linhas de tamanho A5 para cada uma das crianças, temos um copo com lápis de carvão, borrachas, afias para os lápis, temos também várias revistas, um frasco onde existem vários cartões com letras (cada um com uma letra, em script), temos um alfabeto em letra maiúscula e minúscula afixado na parede, cada letra do alfabeto contém uma palavra que começa com a mesma inicial, recortada pelas crianças, temos ainda um placard com número, uma vez que existiam crianças que queriam fazer os números no caderno e queriam ter os números afixados tal como tinham o alfabeto, nesta área tínhamos também guardado num cesto o nosso colar de contas, junto à nossa área tínhamos também o computador que nos permitia realizar várias pesquisas como por exemplo palavras, etc. Nesta área podem estar duas, no máximo três crianças de cada vez e com a supervisão de um adulto.

Na **área das ciências**, existe uma grande diversidade de materiais como por exemplo, os nossos animais – bichos-da-seda e grilo, passadores, garrações de plástico, tubos, passadores, espelho, funil, lupas, colheres e copos de plástico com medidas, folhas de acetato transparentes, óculos, binóculos e monóculos com lentes amarelas e

com lentes vermelhas, caixas transparentes, conchas, pedras, penas, seringas, pregos, clip's, alguidares, esqueletos, mapa da cidade de Évora, uma imagem de um cérebro, caixa das pedras, lã de ovelha branca e lã de ovelha preta, plasticina, imãs, pinças, rolhas, um vulcão, corante alimentar, jogo da pesca, esqueletos, uma mini-horta.

Na área das ciências os materiais chamam a criança a desenvolver o seu espírito científico, a questionar o que acontece e porquê, sendo que nada acontece por magia como lhes foi explicado. É uma área que permite à criança fazer novas descobertas, a criar, a inventar, a ser capaz de colocar questões, de verificar os resultados, permite-nos também fazer vários registos sobre cada uma das experiências, sobre o que observamos, que é também bastante importante e uma forma de comunicar e mostrar aos pais o que fizemos e o que aprendemos.

As observações, explorações e manipulações permitem à criança aprofundar conhecimentos sobre o mundo, ajudam também a criança a reconhecer mudanças, assim como várias fases e processos.

O grupo de crianças é livre para escolher em que área pretende estar, sendo que na área da leitura e da escrita e na área das ciências, só poderiam estar duas crianças de cada vez e se solicitado acompanhadas por um adulto.

Na nossa sala, existe também uma televisão, onde quando solicito por parte das crianças, estas podem ver desenhos animados, filmes ou DVD'S trazidos de casa por parte das crianças. A televisão é utilizada nomeadamente durante o período de acolhimento, enquanto aguardamos a chegada das restantes crianças à sala e onde podem para ver desenhos animados, ou numa outra situação, quando acordam da sesta, ou os meninos dos 5 anos no período da tarde (enquanto as restantes crianças dormem a sesta) podem para ver algum DVD.

Existe uma bancada de apoio à área da pintura, com um lavatório para que se possa higienizar todos os materiais utilizados. Temos também vários armários onde estão guardados, as canetas lápis, tesouras, etc. temos um outro onde existem alguns tipos de papel, como folhas de papel manteiga, cartolinas, jornais, revistas, etc. Temos ainda na sala alguns placares para que sejam expostos os trabalhos, pesquisas e descobertas das crianças.

Ao fundo da sala está a casa de banho que se encontra no interior da sala, utilizada pelas crianças e uma outra que é utilizada pelos adultos da mesma, ao fundo da casa de banho existe uma porta onde está uma espécie de arrecadação da sala, onde são guardados os pertences dos adultos da mesma.

A casa de banho é constituída por quatro sanitas, duas para raparigas e duas para rapazes e quatro lavatórios. Ao lado dos lavatórios, temos prateleiras com as escovas, copos e pastas de dentes de cada criança, devidamente etiquetadas. As sanitas e lavatórios são de tamanho normal, as crianças chegam ao seu alcance através de bancos de plástico.

Nas paredes existem os instrumentos de pilotagem, que são instrumentos organizativos de toda a dinâmica da sala.

Estes instrumentos são o calendário, o mapa de registo do tempo, o mapa de presenças.

O mapa de presenças aquando da minha chegada à sala, foi alterado. Em vez de os nomes das crianças estarem já escritos, com este novo mapa, eram as crianças que em cada mês escreviam o seu nome em frente à sua fotografia, o que nos permitia ver a evolução da escrita de cada criança ao longo de cada mês, em relação aos dias da semana, dias do mês e mês, eram as crianças que colocavam os mesmos, sendo que estava tudo plastificado e com fita velcro. Eles gostavam muito de tirar o dia do mês que correspondia a cada dia em que nos encontrávamos, eram eles que alteravam também os dias da semana e se reparavam que algo não estava bem pediam a minha ajuda “Maria, eu acho que aqui não é este” C. (4 anos) referindo-se ao dia da semana em que nos encontrávamos, uma vez que este estava trocado com o dia anterior. Por cima de cada dia do mês tínhamos também o dia da semana, o que permitia com que a criança fizesse a correspondência entre dia da semana e dia do mês, em relação aos fins-de-semana optamos por desenhar uma casa, uma vez que ficamos em casa. Utilizamos também o nosso mapa de presenças para elaborar um mapa de rega, ou seja quem e quando regava as nossas plantas e também quem e quando tratava dos nossos animais.

O mapa de presenças foi feito em papel de cenário, para que o pudéssemos tirar ao fim de cada mês e para que pudéssemos comparar este mês com outros meses, se neste mês faltaram mais ou menos crianças, estabelecer comparações entre um mês e outro.



Fotografia 35: Mapa de presenças

Este é um instrumento que ajuda à aquisição de noções temporais e matemáticas, assim como o domínio da linguagem e abordagem à escrita e também a formação pessoal e social. Todos os dias a criança marca na coluna do dia da semana correspondente. Mas é importante que a criança perceba para que serve este instrumento de trabalho, será só que marcamos por marcar? Marcamos porquê e para quê?

O calendário é um instrumento de trabalho que para além de apelar ao conhecimento através de uma abordagem temporal (mês - dia - ano) é uma atividade do domínio da matemática.

O mapa de registo do tempo é um instrumento de trabalho que apela ao conhecimento do tempo que faz nesse dia (faz sol? Faz chuva?), à área do conhecimento do mundo, também o domínio da matemática (Ex: durante a semana quantos dias choveu? Quantos dias fez sol?). Em relação ao mapa do registo de tempo algumas das crianças mais velhas optaram por fazer cada uma delas um desenho sobre os diferentes estados do tempo, num dos desenhos estava um dia de sol, noutro estava um dia nublado, no outro estava um dia de chuva. Marcávamos então o estado do tempo com estes desenhos feitos pelas crianças.

A reflexão sobre os espaços é bastante importante, para que se criem espaços que sejam desafiadores para as crianças, que seja encarado por estas como um desafio e não como uma coisa monótona.

As crianças devem também estar envolvidas e participar na organização do espaço e nas mudanças que se fazem ao longo do ano, este processo implica também que as crianças conheçam o espaço, que compreendam como está organizado. Penso que o facto de envolver as crianças nestas mudanças de espaço por vezes não acontece, as crianças não são consultadas, não lhes é dada a palavra sobre, e os adultos acabam

por modificar os espaços de acordo com as suas necessidades, ou então pela parte estética.

Neste caso, numa das alterações do espaço, a educadora responsável pela sala, arranjou com a ajuda de uma das crianças da sala, a L. (3 anos), um espaço para colocarmos a nossa área da leitura e da escrita, onde colocou com ela uma mesa e duas cadeiras, uma vez que só podem estar nesta área duas crianças de cada vez. A L. ajudou também a educadora a definirem um espaço para colocarmos a nossa estante para a área das ciências e penso que este foi um momento bastante interessante, onde esta criança participou na organização do espaço, onde deu a sua opinião.

Em relação às áreas da sala, gostaria de ter criado ainda na mesma a área da matemática, assim como uma biblioteca, mas devido ao pouco tempo e à condensação do mesmo não me foi possível. Gostaria ainda de ter feito um colar de contas com cada uma das crianças, assim como de ter levado mais alguns materiais para a área das ciências.



Fotografia 36: Área da garagem



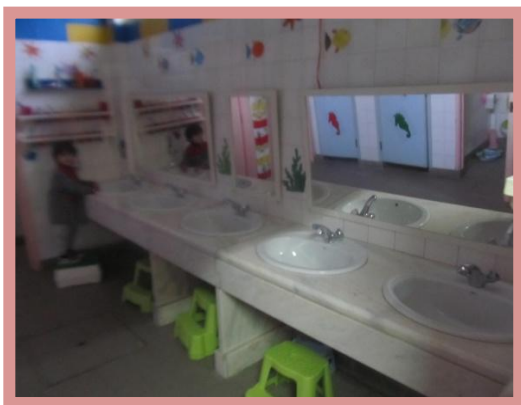
Fotografia 37: Área da casinha de bonecas



Fotografia 38: Área das almofadas



Fotografia 39: Área polivalente



Fotografia 40: W.C.



Fotografia 41: Dormitório



Fotografia 42: Área da Leitura e da Escrita



Fotografia 43: Exploração da área das ciências



Fotografia 44: Exploração da área das dramatizações

4.5. Intervenção em Jardim-de-Infância

De salientar em primeiro lugar o projeto ao onde me aliei a algumas colegas do curso de Educação Básica do 2º ano, que se encontravam a desenvolver um projeto intitulado de “experimentar ser saudável.

Com este projeto, as colegas pretendiam ajudar as crianças através de uma forma lúdica a fazerem escolhas alimentares saudáveis, que era também um dos meus objetivos. Planificamos então atividades em conjunto, como por exemplo:

- Um debate/conversa com uma enfermeira (planificação do dia 30/04/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.66);

- Visita ao Lar de idosos da Malagueira, para em conjunto com os mesmos realizarem sumo de laranja natural e queques de abóbora (planificação dia 08/05/2014 e 09/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação pág.68 - 70);

- Elaboração dos registos das respetivas visitas ao lar (planificação 08/05/2014 e 09/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.71);

- Conversa sobre os verdes/sensibilização aos verdes (planificação do dia 14/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.71);

- Realização de puzzles (planificação do dia 14/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.71)

- Realização de desenhos de frutas e legumes (planificação do dia 14/05/2015 – Anexo III), (caderno de formação, pág.71);

- Confeção de sopa de abóbora com folhas verdes e de creme de brócolos (planificação do 15/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.73);

- Registos das sopas (planificação do dia 15/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.73);

- Aula de movimento aberta à comunidade (planificada pelas colegas após ter terminado o estágio na instituição);

Foram realizadas outras atividades planificadas por mim, como por exemplo:

- Confeção de saladas de frutas (planificação do dia 14/11/2013 e 20/05/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.58 e 76);
- Recorte de alimentos saudáveis em jornais e revistas (planificação do dia 01/04/2014 – Anexo III);
- Confeção de salada de alface para o almoço (planificação do dia 04/04/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.63);
- Plantar uma couve e uma alface (planificação do dia 09/04/2014 – Anexo III), (caderno de formação, pág.65);
- Pintura de toalhas de mesa para o refeitório (planificação do dia 09/04/2014);

Com o decorrer das atividades e do projeto, foram surgindo outras coisas que se manifestaram muito interessantes e que não estavam planificadas, como foi o caso:

- Elaboração do mapa de rega (caderno de formação, pág.65);
- Registos nos cadernos das crianças (caderno de formação, pág.75).

Nota: Foi no entanto essencial, arranjar alternativas para que a M^a Inês (menina que é celíaca) pudesse também participar em algumas atividades, que não foi possível fazer como por exemplo a realização dos queques de abóbora (planificação do dia 16/05/2014 – Anexo III).

5. Considerações Finais

Segundo Nunes e Breda (n.d.), que afirmam que “somos o que comemos” e que de facto é importante saber comer, o que estabelece um desafio nos dias de hoje, isto devido aos alimentos que existem já prontos, de fácil acesso e de baixo custo.

A alimentação para além de ser uma necessidade básica do ser humano, é hoje em dia reconhecida como um dos fatores ambientais, sociais e económicos, que mais influenciam a saúde dos indivíduos.

Segundo Graça Aparício, muitos dos hábitos alimentares são condicionados desde os primeiros anos de vida, pelo que desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância reveste-se de uma dupla importância: por um lado, permite um crescimento e desenvolvimento adequado e, por outro, permite uma aprendizagem baseada na experiência, observação e educação, tornando-se este período da vida numa importante janela de oportunidades.

A família tem de facto um papel bastante importante no que concerne à alimentação da criança, o que vai determinar a aquisição das preferências alimentares da criança e o seu autocontrolo na ingestão alimentar. (Birch & Fisher, 1997).

Por outro lado a primeira infância é o melhor momento para ajudar a criança a desenvolver os seus hábitos alimentares saudáveis.

Tendo em conta os objetivos definidos, devo referir que consegui fomentar junto das crianças a importância de uma alimentação saudável, consegui também incentivar através das atividades desenvolvidas, incentivar a criança a fazer escolhas alimentares saudáveis. Durante as refeições foi também conseguida a identificação de alguns princípios de qualidade através da observação direta, assim como refletir após cada uma das atividades sobre o que poderia melhorar na minha prática, tais como as estratégias a desenvolver posteriormente na promoção de uma alimentação saudável. Através da aplicação dos, inquéritos por questionários, conseguiu-se a identificação de alguns hábitos alimentares essencialmente em casa, assim como as necessidades de mudança em cada uma das crianças. Através da observação direta consegui também validar os gostos e interesses de cada uma das crianças.

No entanto penso que todos estes objetivos deveriam ter sido mais aprofundados, não tendo ser atingidos apenas através das observações diretas.

Do estudo efetuado e da pesquisa feita no local do estágio podemos concluir que nem sempre a família tem os saberes fundamentais para a prática de uma alimentação saudáveis, que suporte as necessidades nutricionais da criança.

Por outro lado mesmo sendo detentora do conhecimento, nem sempre o põe em prática, por razões de diversa ordem.

Entre estas podemos mencionar, os hábitos instalados na família que passam de geração em geração, o prazer que cada elemento da família retira dos alimentos, o poder económico da família.

A importância que é atribuída à alimentação saudável nem sempre faz parte das prioridades da família, pois muitas das vezes é mais valorizado a quantidade em detrimento da qualidade, agravando assim as condições da saúde, o bem-estar e até mesmo o sucesso escolar.

Este relatório pretende fomentar junto das famílias/crianças hábitos saudáveis de alimentação. Alertar as crianças para a necessidade das escolhas saudáveis na sua alimentação, ainda dar-lhe a conhecer o valor que a alimentação tem para a sua saúde no presente e no futuro.

É importante também referir que a aprendizagem conseguida, através dos saberes, enriqueceram a prática, procurando sempre valorizar os interesses, necessidades e a vontade de aprendizagem das crianças, de modo a que lhes pudesse proporcionar experiências diversificadas, aprendizagens conscientes, tendo em conta a faixa etária de cada uma assim como o Perfil de Desempenho do Educador.

“Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto).

Foi este o percurso que relato e o qual me deu um enorme gosto em desenvolver, pois sinto-me mais capacitada enquanto educadora, para promover um desenvolvimento

equilibrado das crianças, tendo sempre presente que a alimentação é promotora de saúde bem-estar e de sucesso na escola.

Para Neves (2007) a noção de profissionalidade e de competência no desempenho de uma actividade profissional surge assim fortemente associada ao processo global de desenvolvimento e crescimento da pessoa.”.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, R., (2007). *Nunca o deixe ir para a escola em jejum: Por que é importante o pequeno-almoço?*. Crescer - Especial Nutrição Infantil (nº17), pp.60-61.
- Abreu, E., Spinelli, M. & Zanardi, A. (2003). *Planeamento de cardápio e receituário padrão. In: Abreu E, Spinelli M, Zanardi A. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer*. Editora Metha.
- Abreu, R. M. (2009). *O grande livro da Alimentação Infantil*. Lisboa: A esfera do livros.
- Aparício, G., Cunha, M., Duarte, J. & Pereira, A. (2011). *Olhar dos Pais sobre o Estado Nutricional das Crianças Pré-escolares*. Millenium, p. 99-113.
- Berman, J. (2010). *Comida e pensamento. Alimentação e Nutrição in Superbebê: 12 formas de dar ao seu bebé um bom começo nos três primeiros anos*. (311 – 352). Rio de Mouro: Everest.
- Birch, L. (1998). *Psychological influences on the childhood diet*. Journal Nutrition 128:407-10.
- Birch, L. L. (1999). *Development of food preferences. Annual Reviews of Nutrition*, 19. P. 41-62.
- Birch, L. L., & Fisher, J. A. (1997). The role of experience in the development of children's eating behavior. In E. D. Capaldi (Ed.), *Why we eat what we eat: The psychology of eating* (2nd ed., pp. 113-141). Washington, DC: APA.
- Brazelton, T. B. & Sparrow, J. D. (2004). *Problemas de alimentação in O grande livro da criança*. (328 – 335). Lisboa: Editorial Presença.
- Bueno, D. & Nunes, M. L. T. (2012). *Regras essenciais de estilo APA/ American Psychological Association*. (6ª edição) Porto Alegre: Penso.

- Candeias, V., Nunes E., Morais, C., Cabral, M., & Silva, P. R. (2005). *Frutos, Legumes e Hortaliza. Coleção: Princípios para uma Alimentação Saudável*. Lisboa: Direção – Geral da Saúde
- Candeias, V., Nunes E., Morais, C., Cabral, M., & Silva, P. R. (2005). *Gorduras. Coleção: Princípios para uma Alimentação Saudável*. Lisboa: Direção – Geral da Saúde
- Candeias, V., Nunes, E., Morais, C., Cabral, M., silva, P. R. (2005). *Princípios para uma alimentação saudável*. Coleção: Princípios para uma Alimentação Saudável. Lisboa: Direção Geral da saúde.
- Candeias, V., Nunes E., Morais, C., Cabral, M., & Silva, P. R. (2005). *Sal. Coleção: Princípios para uma Alimentação Saudável*. Lisboa: Direção – Geral da Saúde
- Capaldi, E. (1996). *Conditioned food preferences*. In E. Capaldi (Ed.), *Why we Eat What we Eat? The Psychology of Eating* (pp.53-80). Washington DC: American Psychological Association.
- Cordeiro, M. (2005). *Alimentação da criança Pré-escolar e Escolar*. In Silva, A.C; Gomes-Pedro, J. (Ed.), *Nutrição Pediátrica, princípios básicos*, (pp. 106-114). Lisboa: Clínica Universitária de Pediatria.Hospital de Santa Maria.
- Cordeiro, M. (2007) *O livro da criança*. Lisboa: A esfera dos livros.
- Folque, A. (n.d.). *Qualificar educativamente as respostas às necessidades básicas: alimento, higiene e repouso* (power-point)
- Hill, M. M. & Hill, A. (2002). *O estudo preliminar in Investigação por questionário*. (69 -104). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Hohman, M., Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lidon, F. & Silvestre M.M. (2010) *Princípios de Alimentação e Nutrição Humana*. Lisboa: Escolar Editora

- Mateus, C., & Domingues, L. (2007). *Truques para quando não querem comer à mesa: À mesa sem birras*. Crescer – Especial Nutrição Infantil (nº17), pp.14 – 16.
- Máximos - Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial M.E
- Neves, I. (2007). A Formação Prática e a Supervisão da Formação. Saber (E) Educar, n.º 12, pp.79-95. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
- Nunes, E. & Breda, J. (n.d.). *Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância*. Lisboa: Direção Geral da Saúde.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. (8ª edição) MC Graw Hill.
- Ramos, M. & Stein, L. M. (2000) *Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil*. Jornal de Pediatria, v. 76. (supl.3), pp.229 – 237.
- Rozin, P. (1990). *Development in the food domain*. Developmental Psychologie Vol. 26, pp. 455-562.
- Savater, F. (1997). *O valor de Educar*. Lisboa: Editorial Presença
- Silva, A. (2005) *Diversificação alimentar – Porquê, Quando e Como?* In Silva, AC; Gomes-Pedro, J. (Ed.), *Nutrição Pediátrica, princípios básicos*, (pp. 98-105). Lisboa: Clínica Universitária de Pediatria.Hospital de Santa Maria.
- Silva, G. (2011). *Alimentação Saudável*, 2011 (Power-Point).
- Silva, G. (S/D). *As leis de Escudero* (Power Point).
- Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sullivan, S. A., & Birch, L. L. (1990). *Pass the sugar, pass the salt: experience dictates preference*. Developmental Psychology, 26(4), pp. 546-551.

- Viveiros, C. (2012). *Estudo do comportamento alimentar, preferências alimentares e neofobia alimentar em crianças pré-Escolares e da eficácia de um programa de promoção de comportamentos alimentares saudáveis em contexto escolar: um estudo exploratório*. Dissertação de mestrado, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde Núcleo de Psicologia da Saúde e da Doença. Faculdade de Psicologia – Universidade e Lisboa, Portugal.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto

ANEXOS

ANEXOS I e II - INQUÉRITOS

Inquérito por questionário – Creche

O presente questionário tem como finalidade conhecer os "Hábitos alimentares na Infância" e faz parte do relatório para completar o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Este relatório do Estágio será efetuado na sala de Creche da instituição "O Casulo". Este questionário tem como objetivo a identificação dos hábitos alimentares de cada criança, tendo sido selecionado um grupo de crianças, com idades compreendidas entre os 18 meses e os 3 anos. Pedimos a colaboração dos respetivos pais para o preenchimento deste questionário, garantindo o anonimato e confidencialidade das respostas.

"Hábitos Alimentares na Infância"

Questionário

1-Sexo

M ☐ F ☐

2- Idade _____

3- Quem decide a alimentação da criança?

Mãe ☐

Pai ☐

Avós ☐

Pediatra/Médico ☐

Nutricionista ☐

Outro ☐

4- A criança faz algum tipo de alimentação especial?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não

5- A criança tem por hábito comer/beber durante o período de sono?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- A criança come sopa todos os dias?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 – Já foram introduzidos s segundos pratos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8 – Sentiu alguma dificuldade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9- O que costuma beber a criança à refeição?

- ☐ Água
- ☐ Sumos Naturais
- ☐ Sumos com gás
- ☐ Outros

10- Quantas refeições por dia faz a criança?

3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐

11- A criança come todos os alimentos?

☐ Sim

☐ Não

Se não porquê? _____

12- Acha que a criança faz refeições equilibradas e variadas?

☐ Sim

☐ Por vezes

☐ Não

13 – Acha que alimentação influencia os laços familiares?

☐ Sim

☐ Não

14– Durante as refeições que a criança faz em casa:

Sempre

Às vezes

Nunca

(a) Come a mesma

comida que a

restante família

☐☐☐

(b) come uma comida
diferente

☐☐☐

15– Durante o último ano teve dificuldade que a criança comesse o que desejava para ela?

☐ Sim, muita dificuldade

- ☐ Sim, alguma dificuldade
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não, nenhuma dificuldade

16- Responda conforme o seu grau de preocupação em relação ao comportamento alimentar da criança:

Sim, preocupo-me

Não, não me preocupo

muito

(a) A criança não come a quantidade

suficiente de comida servida

☐☐

por iniciativa própria

(b) Esconde a comida

☐☐

17- Acha que a escola se preocupa em proporcionar à criança refeições equilibradas e variadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Poderia melhorar

18- Qual o prato preferido da criança?

19 – Qual o prato que a criança menos gosta?

Obrigado

Maria Roque

Aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Inquérito por questionário – Jardim de Infância

O presente questionário tem como finalidade conhecer os "Hábitos alimentares na Infância" e faz parte do relatório para completar o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Este relatório do Estágio será efetuado na sala de Jardim-de-Infância da instituição "O Casulo". Este questionário tem como objetivo a identificação dos hábitos alimentares de cada criança, tendo sido selecionado um grupo de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Pedimos a colaboração dos respetivos pais para o preenchimento deste questionário, garantindo o anonimato e confidencialidade das respostas.

"Hábitos Alimentares na Infância"

Questionário

1-Sexo

M ☐ F ☐

2- Idade _____

3- Quem decide a alimentação da criança?

Mãe ☐

Pai ☐

Avós ☐

Pediatra/Médico ☐

Nutricionista ☐

Outro ☐

4- A criança faz algum tipo de alimentação especial?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não

5- A criança tem por hábito comer/beber durante o período de sono?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- A criança come sopa todos os dias?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7- O que costuma beber a criança à refeição?

- ☐ Água
- ☐ Sumos Naturais
- ☐ Sumos com gás
- ☐ Outros

8- Quantas refeições por dia faz a criança?

3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐

9- A criança come todos os alimentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não porquê? _____

10- Acha que a criança faz refeições equilibradas e variadas?

- ☐ Sim
- ☐ Por vezes
- ☐ Não

11 – Acha que alimentação influencia os laços familiares?

- ☐ Sim
- ☐ Não

12– Durante as refeições que a criança faz em casa:

	<i>Sempre</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Nunca</i>
(a) Come a mesma comida que a restante família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(b) come uma comida diferente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13– Durante o último ano teve dificuldade que a criança comesse o que desejava para ela?

- ☐ Sim, muita dificuldade
- ☐ Sim, alguma dificuldade
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não, nenhuma dificuldade

14- Responda conforme o seu grau de preocupação em relação ao comportamento alimentar da criança:

Sim, preocupo-me

Não, não me preocupo

muito

(c) A criança não come a quantidade

suficiente de comida servida

☐☐

por iniciativa própria

(d) Esconde a comida

☐☐

15- Acha que a escola se preocupa em proporcionar à criança refeições equilibradas e variadas?

☐ Sim

☐ Não

☐ Poderia melhorar

16- Qual o prato preferido da criança?


17 – Qual o prato que a criança menos gosta?

Obrigado

Maria Roque

Aluna de Mestrado em Educação Pré-Escola


ANEXO III - PLANIFICAÇÕES

	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada		Semana de 17/02/2014
	Instituição: <u>O Casulo</u>	Educadora Cooperante: <u>Floripes Gromicho</u>	a 21/02/2014
Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>		Grupo de Crianças: <u>18m/3anos</u>	Visto: _____

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento
9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”; partilha de	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do

	novidades)		“Bom dia”)		“Bom dia”)		“Bom dia”)		“Bom dia”)
10h00	Exp. – Musical – construção de instrumentos musicais (enriquecer a área da música)	10h00	História “A lagarta gulosa” (fantoche); construção de fantoche para a sala - lagarta	10h00	Exploração de frutos – laranja; realização de sumo natural de laranja	10h00	Exp. Plástica – pintura com mata moscas	10h00	Brincar com bolas e balões
11h00	Higiene	11h00	Higiene	11h00	Higiene	11h00	Higiene	11h00	Higiene
11h15	Atividades de expressão musical – cantar canções	11h15	Exploração de canções com os instrumentos musicais construídos por nós.	11h15	Canções	11h15	Lengalengas	11h15	Canções
11h30	Almoço			11h30	Almoço	11h30	Almoço	11h30	Almoço
12h30	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes
		12h30	Higiene/lavar os	12h45	Sesta	12h45	Sesta	12h45	Sesta

12h45	Sesta	12h45	dentes	15h00	Lanche	15h00	Lanche	15h00	Lanche
15h00	Lanche	15h00	Lanche	15h45	Higiene	15h45	Higiene	15h45	Higiene
15h45	Higiene	15h45	Higiene	16h15	História "A lagarta gulosa" (fantoques);	16h15	Implementação de uma nova área – "cantinho dos animais"	16h15	Brincadeiras livres
16h15	Continuação da construção dos instrumentos musicais/ brincadeiras livres.	16h15	Brincadeiras livres (saída)				Exploração do animal (peixe) – habitat; alimentação		

	<i>Mestrado em Educação Pré-escolar</i> <i>Prática de Ensino Supervisionada em Creche</i> 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 19/02/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
---	---	---

FORMANDA	
Maria de Jesus Grazina Roque	Nº : 11437

INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Floripes Gromicho

GRUPO	
Idades: 18m/3anos	Nº crianças: 12 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia de hoje consiste na exploração de um fruto (alimento saudável) – laranja, assim como a realização de sumo de laranja e ainda na exploração da história “A lagarta Gulosa” e possibilidades de exploração da mesma.
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
<p>Exploração da laranja:</p> <ul style="list-style-type: none">● Exploração da textura da laranja;● Exploração de diferentes sensações (olfato, gosto, tato);● Proporcionar à criança diferentes formas de exploração de um fruto.

História "A Lagarta Gulosa":

- Recordar uma sequência de acontecimentos;
- Reconhecimento de coisas e imagens;
- Desenvolver a memória e concentração da criança;
- Exploração das várias personagens da história, através dos fantoches;
- Fazer alusão à alimentação e alimentação saudável de uma forma lúdica, através da história;

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Aquando da minha chegada à sala, dirijo-me até à área das almofadas cumprimentando as crianças, verifico também se alguma das crianças trás pequeno-almoço de casa para tomar na sala. Se existirem crianças que tragam pequeno-almoço, solicito às mesmas que nos sentemos junto das mesas para que cada uma possa tomar calmamente o pequeno-almoço. Sento-me junto das crianças para que as possa auxiliar durante a refeição. As restantes crianças vão brincando livremente pela sala, enquanto aguardamos a chegada das restantes à instituição.

À medida que as crianças vão chegando à sala, vou recebendo as mesmas, onde posso conversar um bocadinho com quem leva a criança de modo a saber o que fizeram as crianças e como passaram as mesmas no que respeita às suas necessidades básicas. Vou conversando também com as crianças incentivando o diálogo sobre situações que tenham acontecido, ou que a família tenha partilhado connosco (comigo, ou com a educadora)

Entretanto ficamos na sala a brincar um pouco com os diversos brinquedos que existem, incentivando-os também a brincar a pares e em grupo, enquanto aguardamos a chegada das restantes crianças à nossa sala. Em seguida vou encaminhando as crianças para a área das almofadas dizendo que iremos marcar as presenças e cantar o "Bom dia"

9h30: Sentados no cantinho das almofadas cantamos a canção do bom dia de forma a dar os bons dias a todas as crianças. Em seguida procedemos à marcação das presenças, relembramos os dias da semana dizendo todos os dias, e fazendo referencia ao dia de hoje, "hoje é quarta-feira", enquanto aponto com o dedo para esse mesmo dia (no mapa das presenças).

Em seguida procedemos à marcação das presenças, vou seguindo o mapa das presenças, vou pedindo ajuda aos meninos que já sabem (aos meninos mais velhos) e vou perguntado sempre quem sucede a quem, vou também perguntando a cada uma das crianças onde está a sua fotografia e onde acham que devem marcar a sua presença (meninos mais velhos). Em relação aos meninos mais pequenos terei que os ajudar na marcação da sua presença, nomeadamente ajudando-os na forma correta de pegar na caneta, segurando-lhe a mão. Após todas as crianças terem marcado a presença, contamos quantos meninos estão presentes na sala nesse dia, as crianças sentadas no cantinho das almofadas esticam as pernas e

contamos um pé de cada criança tocando no mesmo, isto à medida que vamos contando, peço que contemos todos em voz alta.

10h00: Ainda no cantinho das almofadas, vou ter num saco uma laranja para que não vejam imediatamente o que lhes levo. Começo por tirar a mesma e perguntar às crianças se sabem o que é, que cor tem, qual a sua textura - é áspera, macia. Entretanto vou sugerir às crianças para nos sentarmos na mesa para que possamos ver a laranja por dentro deixando a pergunta: "como serão as laranjas lá dentro? O que será que têm lá dentro?" Peço à auxiliar e educadora que ajudem as crianças a se sentarem na mesa. Na mesa, começamos por descascar uma laranja e colocamos vários pedaços da mesma distribuídos em vários pratos. Em seguida vou dando a cada uma das crianças um gomo de laranja para que explorem livremente o fruto. Em seguida vou sugerir que façamos sumo de laranja, sendo que poderemos beber o mesmo ao almoço e que este é um sumo muito saudável, porque é feito por nós e com um fruto saudável e que faz bem, a laranja. Continuamos nas mesas com as crianças que quiserem realizar o sumo, as crianças que não manifestarem interesse pela realização do sumo, brincam livremente pela sala. Eu, educadora e auxiliar vamos cortando as laranjas e vamos ajudando cada uma das crianças a espremer uma ou duas (conforme o tamanho) à medida que vão terminando vou pedindo à auxiliar que realize a lavagem das mãos com as mesmas. À medida que vão chegando à sala, depois de terem lavado as mãos e com a aproximação da hora de almoço vou solicitando às crianças que permaneçam no cantinho das almofadas. À medida que eu e educadora vamos terminando vou solicitar ajuda à auxiliar no que se refere à realização da higiene, enquanto eu e educadora terminamos com as restantes crianças. Quando terminar junto-me à auxiliar assim como a educadora, onde realizaremos também a higiene às crianças.

11h00: Na higiene começamos por colocar os bacios junto à área da higiene, e pedir às crianças que já utilizam o bacio que se dirijam até aos mesmos. Ajudamos as crianças a se sentarem nos mesmos e a tirar a fralda, enquanto estas crianças ficam no bacio, vamos realizando a higiene às restantes crianças, enquanto uma de nós limpa as mesas.

À medida que vão terminando a higiene as crianças vão se dirigindo para a área das almofadas onde posteriormente colocamos os babetes e vamos cantando variadas canções. Entretanto com o aproximar da hora de almoço, peço para nos dirigirmos calmamente até ao refeitório e solicito a uma das crianças que me ajude a levar o jarro com o sumo até ao refeitório.

11h30: Almoço – aquando da chegada ao refeitório, ajudamos as crianças a se sentarem nas cadeiras, nós (eu, educadora, auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam uma vez que a sopa já está servida quando chegamos ao refeitório e existem crianças (Leandra, Filipa, M^a Leonor, Joanna e Guilherme) que ainda comem sopa passada (as mais novas). Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas ajudamo-los também, isto sempre dialogando com as crianças.

12h30: Higiene – Quando chegarmos à casa de banho as crianças posicionam-se em frente ao lavatório, nós (eu, educadora, auxiliar) vamos-lhe dando os copos e colocamos água, colocamos também a pasta na escova, ajudamos as crianças a escovar os dentes, incentivando-os a escovar os mesmos de forma correta, à medida que vão terminando lavamos a cara, limpamos e tiramos o babete, vão andando para o dormitório enquanto aguardam a nossa chegada (restantes

crianças, eu, educadora).

12h45: sesta – Vou permanecer neste espaço com a educadora, as crianças normalmente já estão junto das suas camas, vamos promover a autonomia das crianças incentivando os meninos que ainda não se conseguem descalçar os sapatos que o façam, estabelecendo diálogos com eles. Vamo-los aconchegando, com a chupeta e o boneco. Depois das crianças já estarem a dormir eu e educadora abandonamos este espaço, que será assegurado posteriormente pela auxiliar.

15h00: Lanche. Começamos por acordar as crianças da sesta, onde nos dirigimos ao dormitório (eu, auxiliar, educadora) e onde acordamos as crianças da sesta. Começamos por acender a luz, enquanto isso as crianças vão acordando calmamente. À medida que vão acordando, vamos calçando os sapatos, vestindo os bibes às crianças e colocando os ganchos nas meninas. Enquanto um dos adultos realiza estas tarefas, os outros vão arranjando as respetivas camas das crianças. Em seguida vamos encaminhando as crianças para o refeitório, calmamente. No refeitório colocamos os babetes às crianças, ajudamos as mesmas a se sentarem nas cadeiras, nós (eu e auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam, sendo que nas mesas a cozinheira já tem o lanche previamente preparado em frente a cada uma das cadeiras, o lanche correspondente a cada uma das crianças, sendo que algumas trazem lanche de casa, para as crianças que não trazem lanche, o mesmo é fornecido pela instituição. Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas vamo-las ajudando também a comer, isto sempre dialogando com as crianças. Em seguida após todas as crianças terem terminado a refeição encaminhamo-las para a nossa sala. Na sala pedimos às crianças que se sentem no cantinho das almofadas enquanto, eu e auxiliar preparamos as coisas para a realização da higiene, onde separamos as caixas de cada um (cada um tem uma caixa, com fraldas, toalhas e creme devidamente identificada). Começo por colocar os bacias junto à área da higiene e solicito às crianças que vão para o bacio que se dirijam até ao mesmo. Tiramos a fralda a estas crianças e sentamo-las no bacio, enquanto estas crianças ficam no bacio. Eu e auxiliar vamos trocando as fraldas às restantes crianças. Uma de nós muda as crianças na área da higiene, em cima do móvel fraldário, a outra coloca um fraldário em cima de uma das mesas. Vamos chamando cada uma, uma criança, para além de trocarmos a fralda, penteamos também o cabelo e limpamos a cara. À medida que vamos trocando as fraldas, pedimos às crianças que se dirijam novamente à área das almofadas, enquanto vamos chamando outras. Depois de realizarmos a higiene a todas as crianças dirijo-me à área das almofadas e aqui vou sugerir às crianças que ouçamos a história "A Lagarta Gulosa" isto porque nem todas as crianças terão oportunidade de ouvir a mesma no dia anterior, uma vez que parte do grupo tem expressão musical (extracurricular). Irei proceder da mesma forma. Vou contando a história através de fantoches e fantocheiro. Em seguida solicito ajuda às crianças que ouviram a história na terça-feira para que me ajudem a recontá-la e para que expliquemos ao restante grupo que fantoches realizamos.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Floripes, estagiária Maria, auxiliar Susana.

Recursos materiais:

- Laranjas, espremedor de laranjas, água, pratos plásticos, facas, fantoches, fantocheiro, sequência de imagens.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.



Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em creche

Instituição: O Casulo

Educadora Cooperante: Floripes Gromicho

Nome da Aluna: Maria de Jesus Grazina Roque

Grupo de Crianças: 18m/3anos

Semana de 24/02/2014

a 28/02/2014

Visto:

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento
9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”; partilha de novidades)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
		10h00	Realização de uma	10h00	Realização de	10h00	Manhã de convívio	10h00	Desfile de Carnaval

10h00	Realização de um batido de futas e de “maças divertidas”	11h00	salada de fruta	11h00	bolachas e bombons	entre as várias salas da instituição (exploração dos fatos de carnaval trazidos de casa)	(organizado pela CME, jardins-de-infância e escola de Évora)
11h00	Higiene	11h15	Higiene	11h15	Higiene	11h15	Higiene
11h15	Leitura da história “A Vaquinha Alentejana”	11h30	Canções	11h30	Brincar com bolas	11h30	Almoço
11h30	Almoço	12h30	Almoço	12h30	Almoço	12h30	Higiene/lavar os dentes
12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes
12h45	Sesta	12h45	Sesta	12h45	Sesta	12h45	Sesta
		15h00	Lanche	15h00	Lanche	15h00	Lanche
				15h45	Higiene	15h45	Higiene

15h00	Lanche	15h45	Higiene	16h15	Continuação da manhã	16h15	Leitura da história “ Vamos brincar ao Carnaval”	16h15	Brincadeiras livres
15h45	Higiene	16h15	Brincadeiras livres (saída)						
16h15	Continuação da manhã								



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche

2013/2014

Planificação diária cooperada

Dia: 24/02/2014

Horas: das 9:00h às
17:00h

Visto:

FORMANDA

Maria de Jesus Grazina Roque

Nº : 11437

INSTITUIÇÃO

Denominação: O Casulo

Ed. cooperante: Floripes Gromicho

GRUPO

Idades: 18m/3anos

Nº crianças: 12 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consistirá na confeção de um batido de frutas bem como na realização de maças divertidas.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Batido de frutas:

- Proporcionar às crianças outros tipos de exploração da fruta;
- Criação de um momento lúdico, com a fruta;

- Exploração da textura, cor dos frutos;
- Estimular o paladar;
- Fazer alusão à alimentação saudável, relacionando as frutas.

Maças divertidas:

- Proporcionar diferentes tipos de exploração da fruta;
- Estimular o paladar;
- Apelar à imaginação e criatividade da criança (cada um decora a sua maçã, como pretender).

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala de berçário, sala onde as crianças são recebidas neste dia até a chegada da educadora da sala. Ficamos nesta sala, enquanto aguardamos a chegada de mais algumas crianças à instituição. Vou circulando pela sala enquanto vou brincando com as várias crianças, onde exploramos os brinquedos da sala, ou se alguma criança manifestar interesse conversamos sobre o que queiram partilhar comigo. Vou incentivando também as crianças a brincar a pares e em grupo partilhando os brinquedos também com outras crianças. À medida que as crianças vão chegando à sala, vou aproveitar também para receber as mesmas e aproveitar para falar um pouco com quem leva a criança. Em seguida, uma vez que tenho reparado que uma das crianças se expressa bastante, mas que por vezes temos dificuldades em perceber o que ela nos quer dizer, estando numa fase de apropriação da linguagem, vou conversar com ela, vamos brincar com lengalengas, onde lhe levo um livro e vou dizendo as mesmas e pedindo à criança que diga também.

Em seguida solicito às crianças que arrumemos a sala para que a possamos abandonar. Em seguida encaminho as crianças para a nossa sala e dirigimo-nos para o cantinho das almofadas.

Enquanto estamos no cantinho das almofadas solicito à auxiliar que separe as mesas, fazendo como que dois grupos e que separe os materiais que estão em cada um dos sacos por cada uma das mesas (um saco para cada mesa).

9h30: Sentados no cantinho das almofadas vou sugerir às crianças que cantemos a canção do "Bom dia". À medida que cantamos a canção vou fazendo paragens para tentar perceber se as crianças dão continuidade à mesma. Em seguida procedemos à marcação de presenças. Durante a marcação de presenças, irei solicitar a cada uma das crianças aleatoriamente que o faça. Não irei seguir a ordem do mapa das presenças, uma vez que as crianças já têm a noção da sequência do mesmo, quem é a seguir de quem e levantam-se logo, sem antes eu dizer algo. Pretendo então que as crianças saibam aguardar pela sua vez calmamente, sendo que todos marcam a sua presença. À medida que as crianças vão marcando

a presença, vou-lhes perguntado onde está a sua fotografia e onde acham que devem marcar a sua presença, fazendo com elas o cruzamento entre a fotografia e o dia da semana (crianças mais velhas). As crianças que ainda não conseguem pegar corretamente na caneta, dou-lhes a mesma de forma correta ajudando-os a pegar corretamente na mesma.

Após todas as crianças terem marcado a presença, pergunto-lhe que meninos ainda não chegaram à sala, olhando para o mapa das presenças. Em continuação, verificamos quantos meninos estão na sala neste dia, contando e tocando num dos pés de cada criança, à medida que contamos em voz alta (as crianças contam comigo).

Em seguida verificamos quem vai dar comida ao nosso peixe neste dia. Levanto-me, vou buscar o aquário e coloco-o no centro do cantinho das almofadas. Solicito a uma das crianças aleatoriamente que vá até mim, para que a possa ajudar a alimentar o nosso peixe. Com o frasco da alimentação na minha mão, solicito à criança que vá tirando pedaços de comida e que vá colocando no aquário. Ficamos um pouco a observar o peixe a alimentar-se e levanto-me novamente levando o aquário para o respetivo local.

Em seguida vou dizer às crianças que hoje vamos realizar um batido que no fim ao cabo será como se fosse um iogurte, daqueles que comemos, ou bebemos ao lanche. Vou também dizer que para além do batido, iremos também decorar maçãs deliciosas como se fosse um chupa gigante. Então começo por dizer às crianças que vamos fazer dois grupos, vou sugerir a seis crianças (seguindo a ordem pela qual estão sentadas no cantinho das almofadas) que se dirijam até às mesas para a realização do batido. Solicito que se dirijam até às mesmas e que se vão sentando, enquanto isto solicito às restantes seis crianças que se dirijam às outras mesas para a decoração da sua maçã (cada grupo fica numa mesa). Nas mesas já estão, numa as maçãs numa taça, e todos os outros materiais, paus de espetadas o chocolate derretido, pratos de plástico etc. As crianças poderão por exemplo fazer uma cobertura de chocolate para a sua massa, decorar como quiserem, cada um será livre de decorar a sua maçã/chupa como pretender. Na outra estarão os morangos numa taça, as bananas, o leite e restantes materiais necessários. Começo por me dirigir até às mesas onde estão as crianças para a realização do batido. Começamos por colocar água na taça dos morangos e questionando ao mesmo tempo o porquê de colocarmos água. E divido as frutas, um grupo arranja os morangos, o outro grupo arranja as bananas. As banas já têm um corte (previamente dado por mim) para que seja mais fácil as crianças descascarem as mesmas. Solicito a essas crianças que descascam as bananas, enquanto eu arranjo os morangos com as outras crianças.

À medida que vamos arranjando morangos e bananas, vamos colocando no copo (grande) de plástico. Quando tivermos tudo no copo de plástico, solicito a cada uma das crianças que coloque no mesmo um pouco de leite. Em seguida, mostrando a varinha mágica, vou perguntar às crianças se sabem para que serve este utensílio, em seguida vou exemplificar como funciona. Enquanto eu auxilio este pequeno grupo, solicito à educadora e auxiliar que auxilie o outro grupo na decoração das maçãs. Começam por colocar o pau de espetada que será o pau do seu chupa. E que com todos os materiais nas mesas vão questionando as crianças sobre que materiais querem utilizar e o que pretendem realizar. Quando terminar o batido com o outro grupo de crianças, digo-lhes que podem brincar as várias áreas da sala, sendo que neste dia temos novos brinquedos e materiais espalhados pelas mesmas. Arrumo todos os materiais para a confeção do batido e junto-me ao outro grupo, onde está educadora e auxiliar. Vou perguntando às crianças o que vão realizar. Vamos auxiliando as crianças conforme for o seu desejo. À medida que vamos terminando a decoração das maçãs colocamos as mesmas em pratos de

plásticos, para que de acordo com os materiais utilizados, estes sequem um pouco. À medida que as crianças vão terminando solicito que se juntem às restantes crianças a brincar pelas várias áreas da sala. Quando todo este grupo tiver terminado, eu e educadora arrumamos este espaço, enquanto isso solicito às crianças que arrumem a sala para a realização da higiene, solicito também à auxiliar que se junte a este grupo de crianças para auxílio das mesmas em relação à arrumação do espaço. Entretanto vou colocando os bacios junto à área da higiene.

11h00: Solicito às crianças que já utilizam o bacio que se dirijam até aos mesmos. Ajudo as crianças a se sentarem nos mesmos e enquanto isso, educadora e auxiliar terminam com as crianças que ainda se encontram na área das mesas, quando já não existirem crianças junto desta área, solicito ajuda à educadora e auxiliar para arrumação dos materiais enquanto vou realizando a higiene com as crianças que aguardam na área das almofadas. Vou chamando cada uma das crianças para que possamos, trocar a fralda. À medida que realizamos a higiene, vou solicitando a essas crianças que aguardem um pouco no cantinho das almofadas, enquanto terminamos a higiene com as restantes crianças. Quando terminarmos a higiene, coloco os babetes às crianças e sento-me junto deles (cantinho das almofadas).

Vou dizer às crianças que vamos ouvir uma história dizendo o título e que para ouvirmos a história teremos que estar em silêncio.

Após a leitura da história encaminhamos as crianças até ao refeitório, sempre dialogando com as crianças.

11h30: Almoço – aquando da chegada ao refeitório, ajudamos as crianças a se sentarem nas cadeiras, nós (eu, educadora, auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam uma vez que a sopa já está servida quando chegamos ao refeitório e existem crianças (Leandra, Filipa, M^a Leonor, Joanna e Guilherme) que ainda comem sopa passada (as mais novas). Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas ajudamo-las também a comer, isto sempre dialogando com as crianças.

12h30: Higiene – Quando chegarmos à casa de banho as crianças posicionam-se em frente ao lavatório, nós (eu, educadora, auxiliar) vamos-lhe dando os copos e colocamos água, colocamos também a pasta na escova, ajudamos as crianças a escovar os dentes, incentivando-os a escovar os mesmos de forma correta, à medida que vão terminando lavamos a cara, limpamos e tiramos o babete, vão andando para o dormitório enquanto aguardam a nossa chegada (restantes crianças, eu, educadora).

12h45: sesta – Vou permanecer neste espaço com a educadora, as crianças normalmente já estão junto das suas camas, vamos promover a autonomia das crianças incentivando os meninos que ainda não se conseguem descalçar os sapatos que o façam, estabelecendo diálogos com eles. Vamo-las aconchegando, com a chupeta e o boneco. Depois das crianças já estarem a dormir eu e educadora abandonamos este espaço, que será assegurado posteriormente pela auxiliar.

15h00: Lanche. Começamos por acordar as crianças da sesta, onde nos dirigimos ao dormitório (eu, auxiliar, educadora) e onde acordamos as crianças da sesta. Começamos por acender a luz, enquanto isso as crianças vão acordando calmamente. À medida que vão acordando, vamos calçando os sapatos, vestindo os bibes às crianças e colocando os ganchos nas meninas. Enquanto um dos adultos realiza estas tarefas, o outro vai arranjando as camas das crianças. Em

seguida vamos encaminhando as crianças para o refeitório, calmamente. No refeitório colocamos os babetes às crianças, ajudamos as mesmas a se sentarem nas cadeiras, nós (eu e auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam, sendo que nas mesas a cozinheira já tem o lanche previamente preparado em frente a cada uma das cadeiras, o lanche correspondente a cada uma das crianças, sendo que algumas trazem lanche de casa, para as crianças que não trazem lanche, o mesmo é fornecido pela instituição. Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas vamos-las ajudando também a comer, isto sempre dialogando com as crianças. Em seguida após todas as crianças terem terminado a refeição encaminhamo-las para a nossa sala. Na sala pedimos às crianças que se sentem no cantinho das almofadas enquanto, eu e auxiliar preparamos as coisas para a realização da higiene, onde separamos as caixas de cada um (cada um tem uma caixa, com fraldas, toalhetas e creme devidamente identificada). Começo por colocar os bacios junto à área da higiene e solicito às crianças que vão para o bacio que se dirijam até ao mesmo. Tiramos a fralda a estas crianças e sentamo-las no bacio, enquanto estas crianças ficam no bacio. Eu e auxiliar vamos trocando as fraldas às restantes crianças. Uma de nós muda as crianças na área da higiene, em cima do móvel fraldário, a outra coloca um fraldário em cima de uma das mesas. Vamos chamando cada uma, uma criança, para além de trocarmos a fralda, penteamos também o cabelo e limpamos a cara. À medida que vamos trocando as fraldas, digo às crianças que ainda não decoraram a maçã, que se sentem junto das mesas, às crianças que já realizaram a decoração da mesma, digo que podem brincar nas várias áreas descobrindo que materiais novos existem. Sento-me junto das mesas juntamente com a educadora, enquanto solicito à auxiliar que embrulhe cada uma das maçãs decoradas pelas crianças durante a manhã em papel solfam. Eu e educadora vamos questionando cada uma das crianças sobre o que pretendem realizar e que materiais pretendem utilizar, auxiliando cada uma delas. À medida que vamos terminando, colocamos as maçãs a secas um pouco e solicitamos às crianças que se juntem às restantes pelas várias áreas da sala.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Floripes, estagiária Maria, auxiliar Susana.

Recursos materiais:


- Varinha mágica, copo de plástico (para colocar e passar as frutas), facas, morangos, bananas, leite, pratos plásticos, taça, maçãs, chocolate em tablete, pepitas de várias cores, pasta de açúcar, corante alimentar, papel solfam, ráfia, paus de espetada.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	<p style="text-align: center;">Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Creche 2013/2014 Planificação diária cooperada</p>	<p>Dia: 25/02/2014</p> <p>Horas: das 9:00h às 13:00h</p> <p>Visto: _____</p>
---	---	---

FORMANDA	
Maria de Jesus Grazina Roque	Nº : 11437
INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Floripes Gromicho
GRUPO	
Idades: 18m/3anos	Nº crianças: 12 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consistirá na realização de uma salada de fruta, onde pedimos também a colaboração das famílias, ficando cada uma das mesmas responsável por trazer uma peça de fruta.
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
<p>Salada de fruta:</p> <ul style="list-style-type: none">● Envolver os pais na realização da salada de fruta, contribuindo cada um para a mesma, colaborando com uma peça de fruta;● Proporcionar à criança o conhecimento das várias frutas;● Proporcionar à criança o conhecimento do que são alimentos saudáveis – fruta;● Estimular o paladar.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala, onde estão adultos e crianças, dirijo-me até eles e vou brincando um pouco pelas várias áreas, tendo especial atenção à M^a Luísa, no que diz respeito à brincadeira com outras crianças e partilha de brinquedos com as mesmas, uma vez que é neste período da manhã, que tenho vindo a observar o comportamento desta criança. Vou então brincar com ela incentivando-a a brincar com outras crianças, a pares, e partilhando os brinquedos. Vou também interagir com os restante grupo circulando por toda a sala, incentivando-os a brincar a pares e em grupo, partilhando os brinquedos.

Em seguida vou pedindo às crianças que arrumemos a sala para nos sentarmos no cantinho das almofadas, onde iremos também realizar a marcação de presenças.

Todos sentados no cantinho das almofadas, vou chamando as crianças aleatoriamente, obrigando-as a esperar pela sua vez, uma vez que tenho reparado que quando as chamamos pela ordem do mapa, eles já têm aquilo tão interiorizado que mesmo antes de os chamarmos, eles já estão levantados e a pedir a caneta. Tenho notado que algumas crianças sabem aguardar pela sua vez, mas que outras não. Neste dia como já referi vou chamando as crianças aleatoriamente, fazendo com que aguardem a chegada da sua vez, até que tenham indicação para isso. Vou estimular as crianças no reconhecimento da sua fotografia, começando por lhe perguntar onde está a sua fotografia, fazendo também alusão para o dia da semana, onde fazemos em seguida o cruzamento, fotografia da criança – dia da semana. À medida que vou chamando cada uma das crianças vou tendo à sua posição, e também à minha, ou seja, onde nos colocamos durante a marcação de presenças, para que o mapa fique visível a todo o grupo de crianças. Vou ter também atenção á forma de como dou a caneta às crianças, dando-lhe a mesma a pegar de forma correta, sendo que a minha ajuda já vai sendo cada vez menos, mas apoiando ainda principalmente as crianças mais pequenas, segurando-lhe apenas no braço, sendo que a minha ajuda para com esta situação será cada vez menor.

Após todas as crianças terem marcado a presença, contamos quantos meninos estão presentes na sala nesse dia, sentados em roda no cantinho das almofadas, as crianças esticam as pernas e contamos um pé de cada criança tocando no mesmo, eu vou começando a contar e as crianças vão contando comigo.

Em seguida verificamos quem vai dar comida ao nosso peixe neste dia. Levanto-me, vou buscar o aquário e coloco-o no centro do cantinho das almofadas. Solicito a uma das crianças aleatoriamente que vá até mim, para que a possa ajudar a alimentar o nosso peixe. Com o frasco da alimentação na minha mão, solicito à criança que vá tirando pedaços de comida e que vá colocando no aquário. Ficamos um pouco a observar o peixe a alimentar-se e levanto-me novamente levando o aquário para o respetivo local.

10h00: Em seguida e ainda no cantinho das almofadas, vou começar por questionar as crianças sobre se sabem o que vamos realizar neste dia, em seguida questionarei cada um dos mesmos sobre a peça de fruta que trouxeram, questionando-os também se gostam ou não, à medida que numa bandeja tenho todas as frutas trazidas pelas crianças e as vou mostrando à medida que cada uma diz o que trouxe, fazendo também alusão ao nome da fruta.

Em seguida vou dividir o grupo de crianças em grupos de quatro e digo às crianças que enquanto um dos grupos faz a

salada de fruta as restantes crianças podem brincar pelas várias áreas da sala, em seguida trocaremos. Cada um dos grupos ficará responsável por arranjar um grupo de frutas. Cada grupo será constituído por 4 crianças, onde terei o cuidado de equilibrar os mesmos, crianças mais velhas com crianças mais novas, onde o trabalho poderá ser cooperado entre elas

Nas mesas divido as frutas, consoante o número de pequenos grupos de crianças (exemplo três grupos de crianças para três grupos de frutas). Começamos por descascar uma peça ou duas de frutas, em seguida, eu e educadora vamos começando a arranjar as frutas com um pequeno grupo de crianças, enquanto solicito à auxiliar que vá descascando algumas frutas que levam algum tempo (maçãs, peras, etc.) Eu levarei também algumas frutas, uma vez que não sei que frutas cada criança leva, e se todas levam. À medida que cada grupo vá terminando, acompanho o mesmo até à casa de banho onde lavamos as mãos, enquanto isto a educadora já está a preparar outro pequeno grupo de crianças. Aquando da minha chegada faremos o mesmo procedimento.

Com a aproximação da hora de almoço, e à medida que vamos terminando vamos pedindo às crianças que arrumemos os materiais para que realizemos a higiene.

Solicito à educadora que comece com a higiene, enquanto eu e auxiliar providenciamos a arrumação do espaço, sendo que em seguida nos juntaremos à educadora para a realização da higiene.

11h00: Na higiene começamos por colocar os bacios junto à área da higiene, onde pedimos às crianças que já utilizam o bacio que se dirijam até aos mesmos. Ajudo as crianças a se sentarem nos mesmos e a tirar a fralda, enquanto estas crianças ficam no bacio, peço às restantes que aguardem na área das almofadas para realizarmos a higiene.

Entretanto sentados no cantinho das almofadas cantaremos algumas canções alusivas ao Carnaval, que já estamos a festejar.

Com o aproximar da hora de almoço, colocamos os babetes às crianças e peço para nos dirigirmos calmamente até ao refeitório.

11h30: Almoço – aquando da chegada ao refeitório, ajudamos as crianças a se sentarem nas cadeiras, nós (eu, educadora, auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam uma vez que a sopa já está servida quando chegamos ao refeitório e existem crianças (Leandra, Filipa, M^a Leonor, Joanna e Guilherme) que ainda comem sopa passada (as mais novas). Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas ajudamo-los também, isto sempre dialogando com as crianças.

12h30: Higiene – Quando chegarmos à casa de banho as crianças posicionam-se em frente ao lavatório, nós (eu, educadora, auxiliar) vamos-lhe dando os copos e colocamos água, colocamos também a pasta na escova, ajudamos as crianças a escovar os dentes, incentivando-os a escovar os mesmos de forma correta, à medida que vão terminando lavamos a cara, limpamos e tiramos o bafete, vão andando para o dormitório enquanto aguardam a nossa chegada (restantes crianças, eu, educadora).

12h45: sesta – Vou permanecer neste espaço com a educadora, as crianças normalmente já estão junto das suas camas, vamos promover a autonomia das crianças incentivando os meninos que ainda não se conseguem descalçar os sapatos que o façam, estabelecendo diálogos com eles. Vamo-los aconchegando, com a chupeta e o boneco. Depois das crianças já estarem a dormir eu e educadora abandonamos este espaço, que será assegurado posteriormente pela auxiliar.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Floripes, estagiária Maria, auxiliar Susana.

Recursos materiais:


- Frutas variadas (laranja, peras, bananas, maçãs, ananás, morango quiwi), facas, taça.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.


A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em creche		Semana de 05/03/2014 a 07/03/2014 Visto: _____
	Instituição: <u>O Casulo</u> Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>	Educadora Cooperante: <u>Floripes Gromicho</u> Grupo de Crianças: <u>18m/3anos</u>	

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
	Encerrado (período de Carnaval)		Encerrado (período de Carnaval)	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento
				9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
				10h00	Exploração da alface (alimento saudável);	10h00	Digitinta	10h00	Brincadeiras no exterior – caixa de

					Pintura das toalhas de mesa	11h00	Higiene		areia
					Higiene	11h15	Brincar com bolas		Higiene
					Brincadeiras com as lagartas (fantoques construídos pelas crianças)	11h30	Almoço		Exp. Musical (cantar canções)
					Almoço	12h30	Higiene/lavar os dentes		Almoço
					Higiene/lavar os dentes	12h45	Sesta		Higiene/lavar os dentes
					Sesta	15h00	Lanche		Sesta
					Lanche	15h45	Higiene		Lanche
							Continuação da		Higiene

				15h45	Higiene	16h15	pintura das toalhas de mesa	16h15	Brincadeiras livres
				16h15	Continuação da manhã				

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar</p> <p>Prática de Ensino Supervisionada em Creche</p> <p>2013/2014</p> <p>Planificação diária cooperada</p>	<p>Dia: 05/03/2014</p> <p>Horas: das 9:00h às 13:00h</p> <p>Visto: _____</p>
---	--	---

FORMANDA
Maria de Jesus Grazina Roque
Nº : 11437

INSTITUIÇÃO
Denominação: O Casulo
Ed. cooperante: Floripes Gromicho

GRUPO
Idades: 18m/3anos
Nº crianças: 12 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia de hoje consiste na exploração da alface (alimento saudável), bem como na pintura das toalhas de mesa para o refeitório, no contexto do projeto "Hábitos alimentares na infância"
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
<p>Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none">•Saber aguardar a sua vez na marcação de presenças, respeitando o outro;•Desenvolver a antecipação (fazer paragens durante a canção do "Bom dia"). <p>Exploração da alface:</p> <ul style="list-style-type: none">•Exploração das diferentes sensações (tato, olfato, paladar);

- Exploração da textura da alface;

- Exploração das diferentes dimensões da alface.

Plantar alfaces:

- Desenvolver o sentido de responsabilidade junto das crianças (cada uma das crianças fica responsável por cuidar da alface durante o dia);

Pintura das toalhas de mesa (carimbagem da toalha):

- Envolver as crianças na decoração do espaço – refeitório, tornando o mesmo mais acolhedor;

- Desenvolver a noção de causa e efeito (como obtenho o resultado?).

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Aquando da minha chegada à sala, vou circulando pela mesma à medida que vou interagindo com as crianças, perguntando o que estão a fazer, brincando com elas, explorando alguns brinquedos e materiais. Vou também aproveitar para receber as crianças à medida que vão chegando, falando um pouco com quem leva a criança. Enquanto brincamos vamos sempre estabelecendo diálogo e vou incentivando as crianças a brincar a pares, ou em grupo e também a partilhar os brinquedos com outras crianças. Entretanto vou solicitar ajuda das crianças para arrumação da sala, para que nos possamos sentar no cantinho das almofadas para a marcação de presenças

9h30: Sentados no cantinho das almofadas vou sugerir às crianças que cantemos a canção do “Bom dia”. À medida que cantamos a canção vou fazendo paragens para tentar perceber se as crianças dão continuidade à mesma. Em seguida procedemos à marcação de presenças. Durante a marcação de presenças, irei solicitar a cada uma das crianças aleatoriamente que o faça. Não irei seguir a ordem do mapa das presenças, uma vez que as crianças já têm a noção da sequência do mesmo, quem é a seguir de quem e levantam-se logo, sem antes eu dizer algo. Pretendo então que as crianças saibam aguardar pela sua vez calmamente, sendo que todos marcam a sua presença. À medida que as crianças vão marcando a presença, vou-lhes perguntado onde está a sua fotografia e onde acham que devem marcar a sua presença, fazendo com elas o cruzamento entre a fotografia e o dia da semana (crianças mais velhas). As crianças que ainda não conseguem pegar corretamente na caneta, dou-lhes a mesma de forma correta ajudando-os a pegar corretamente na mesma.

Após todas as crianças terem marcado a presença, pergunto-lhe que meninos ainda não chegaram à sala, olhando para o mapa das presenças. Em continuação, verificamos quantos meninos estão na sala neste dia, contando e tocando numa

dos pés de cada criança, à medida que contamos em voz alta (as crianças contam comigo).

Em seguida verificamos quem vai dar comida ao nosso peixe neste dia. Levanto-me, vou buscar o aquário e coloco-o no centro do cantinho das almofadas. Solicito a uma das crianças aleatoriamente que vá até mim, para que a possa ajudar a alimentar o nosso peixe. Com o frasco da alimentação na minha mão, solicito à criança que vá tirando pedaços de comida e que vá colocando no aquário. Ficamos um pouco a observar o peixe a alimentar-se e levanto-me novamente levando o aquário para o respetivo local.

Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que hoje vamos ver e falar um bocadinho de um alimento saudável e sugiro que sigamos até às mesas. Enquanto as crianças se vão sentando em redor da mesa, solicito ajuda à educadora e auxiliar (para ajudarem as crianças a se sentarem), enquanto eu vou colocando água num alguidar e colocando o mesmo sobre a mesa. Em seguida sento-me-ei junto das crianças onde vou começar por questionar as crianças sobre que alimento acham que iremos ver e conhecer hoje, perguntando-lhe se acham se será grande ou pequeno, que cor terá, etc., em seguida vou tirar do saco a alface que estará junto de mim e coloco a mesma em cima da mesa questionando as crianças sobre o que será este alimento. Falaremos então no seu aspeto, na sua cor, se já comeram alface, se sabem o que é a alface, se todas as crianças gostam etc. Em seguida vou dizer às crianças que hoje vamos fazer salada de alface e começo por pedir ajuda às crianças (mais velhas) para lavarmos a alface na água e distribuir uma folha por cada uma delas, para que possam tocar, cheirar, provar, verificaremos também qual a textura da alface, se é áspera ou se será macia, se está seca ou se está molhada, etc. Em seguida vou sugerir às crianças que piquemos as folhas de alface para uma taça para que possamos fazer salada para o nosso almoço, porque é muito saudável e faz muito bem à nossa saúde.

Em seguida, após esta exploração, vou sugerir que plantemos na nossa sala duas alfaces, mas para isso precisamos de alguns materiais, e vou pedir ajuda ao grupo de crianças em relação ao que nos fará falta para plantarmos as alfaces. Coloco as plantas na mesa e digo às crianças que já temos duas plantinhas de alface, temos duas alfaces bebés, mas que queremos que elas cresçam e fiquem grandes para que depois as possamos comer, visto que faz muito bem à nossa saúde. À medida que vamos falando no que faz falta para plantar as alfaces, vou colocando o material em cima da mesa, vasos, terra e água. Vou pedir ajuda a duas crianças para que me ajudem a colocar a terra no vaso, enquanto que a educadora fará o mesmo com mais duas crianças para a outra planta. Após colocarmos a terra no vaso, solicito ajuda a outra criança, para que me ajude a colocar a plantinha na terra, para a plantarmos, enquanto que a educadora fará o mesmo procedimento com outra criança. Em seguida num regador coloco água para regarmos a planta, onde solicito a outra criança que o faça, a educadora fará o mesmo procedimento. Em seguida após termos as plantinhas já nos vasos, direi às crianças que teremos que escolher um sitio na nossa sala para colocarmos os vasos, porque as nossas plantas também precisam de luz e que até quando formos para o exterior também as poderemos levar connosco e deixá-las lá até ao fim do dia, para que possam crescer, porque elas precisam do sol para crescer.

Em seguida colocarei um pano branco em cima da mesa e direi às crianças que iremos realizar as toalhas para colocarmos nas mesas do nosso refeitório. Perguntarei às crianças quem deseja começar com a pintura e quem quer brincar nas áreas, visto que não poderei realizar a pintura/carimbagem com todo o grupo ao mesmo tempo. Peço então a 3/4 crianças que permaneçam em redor das mesas para começarmos com as pinturas. Enquanto arranjo os materiais, solicito

ajuda à educadora e auxiliar para que vistam os aventais às crianças. Eu vou colocando no centro das mesas as tintas e as frutas (maçã, banana e morangos), uma vez que para pintarmos/carimbar as nossas toalhas não vamos utilizar pincéis, vamos utilizar frutas e vamos fazer carimbos com elas. Começamos por exemplificar às crianças e em seguida questionaremos as mesmas sobre o que gostariam de carimbar (cada fruta para uma cor, para que não se misturem). À medida que vão terminando, cada uma de nós dirige-se à casa com a respetiva criança para a realização da higiene, onde tiramos o avental e lavamos as mãos. Quando regressarmos à sala diremos às crianças que iremos trocar, agora se pretenderem poderão brincar um pouco nas áreas, enquanto que outras crianças vêm pintar/decorar as toalhas. Se as crianças não pretenderem brincar nas áreas, poderão permanecer junto das mesas.

À medida que nos vamos aproximando da hora da higiene, solicito às crianças que comecemos a arrumar a sala, eu, educadora e auxiliar arrumamos também a área das mesas. Posteriormente solicito ajuda à auxiliar para arrumação do espaço e à educadora para que comece com a realização da higiene.

11h00: Na higiene começa-se por colocar os bacios junto à área da higiene, e pedir às crianças que já utilizam o bacio que se dirijam até aos mesmos. Ajudam-se as crianças a se sentarem nos mesmos e a tirar a fralda, enquanto estas crianças ficam no bacio, vai-se realizando a higiene às restantes crianças. Quando eu e auxiliar tivermos todo o espaço arrumado, juntar-nos-emos à educadora também para a realização da higiene.

À medida que vão terminando a higiene as crianças vão se dirigindo para a área das almofadas onde posteriormente colocamos os babetes e vamos brincando com as lagartas (fantoques da sala) como se fossemos contando uma história, eu começo, era uma vez uma lagarta que vivia num belo jardim, saiu à rua para um grande passeio, e vou andando com a lagarta, até que encontro uma menina, começou a trepar pelo seu braço (vou fazendo a lagarta trepar o braço de uma das crianças) e perguntou “olá, queres vir passear comigo? Tenho a certeza de que nos vamos divertir” e passo a lagarta a essa criança para que invente qualquer coisa (com a ajuda de um adulto) fazendo a lagarta passar para outra criança.

Entretanto com o aproximar da hora de almoço, solicito às crianças para nos dirigirmos calmamente até ao refeitório.

11h30: Almoço – aquando da chegada ao refeitório, ajudamos as crianças a se sentarem nas cadeiras, nós (eu, educadora, auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam uma vez que a sopa já está servida quando chegamos ao refeitório e existem crianças (Leandra, Filipa, M^a Leonor, Joanna e Gabriel) que ainda comem sopa passada (as mais novas). Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas ajudamo-las também, isto sempre dialogando com as crianças. Primeiro incentivando as crianças (mais velhas) a comer sozinhas, em relação ao segundo prato partindo carne/peixe.

12h30: Higiene – Quando chegarmos à casa de banho as crianças posicionam-se em frente ao lavatório, nós (eu, educadora, auxiliar) vamos-lhe dando os copos e colocamos água, colocamos também a pasta na escova, ajudamos as crianças a escovar os dentes, incentivando-os a escovar os mesmos de forma correta, à medida que vão terminando lavamos a cara, limpamos e tiramos o babete, vão andando para o dormitório enquanto aguardam a nossa chegada (restantes crianças, eu, educadora).

12h45: sesta – Vou permanecer neste espaço com a educadora, as crianças normalmente já estão junto das suas camas, vamos promover a autonomia das crianças incentivando os meninos que ainda não se conseguem descalçar os sapatos que o façam, estabelecendo diálogos com eles. Vamo-los aconchegando, com a chupeta e o boneco. Depois das crianças já estarem a dormir eu e educadora abandonamos este espaço, que será assegurado posteriormente pela auxiliar.

15h00: Lanche. Começamos por acordar as crianças da sesta, onde nos dirigimos ao dormitório (eu, auxiliar, educadora) e onde acordamos as crianças da sesta. Começamos por acender a luz, enquanto isso as crianças vão acordando calmamente. À medida que vão acordando, vamos calçando os sapatos, vestindo os bibes às crianças e colocando os ganchos nas meninas. Enquanto um dos adultos realiza estas tarefas, os outros vão arranjando as respetivas camas das crianças. Em seguida vamos encaminhando as crianças para o refeitório, calmamente. No refeitório colocamos os babetes às crianças, ajudamos as mesmas a se sentarem nas cadeiras, nós (eu e auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam, sendo que nas mesas a cozinheira já tem o lanche previamente preparado em frente a cada uma das cadeiras, o lanche correspondente a cada uma das crianças, sendo que algumas trazem lanche de casa, para as crianças que não trazem lanche, o mesmo é fornecido pela instituição. Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas vamo-las ajudando também a comer, isto sempre dialogando com as crianças. Em seguida após todas as crianças terem terminado a refeição encaminhamo-las para a nossa sala. Na sala pedimos às crianças que se sentem no cantinho das almofadas enquanto, eu e auxiliar preparamos as coisas para a realização da higiene, onde separamos as caixas de cada um (cada um tem uma caixa, com fraldas, toalhitas e creme devidamente identificada). Começo por colocar os bacios junto à área da higiene e solicito às crianças que vão para o bacio que se dirijam até ao mesmo. Tiramos a fralda a estas crianças e sentamo-las no bacio, enquanto estas crianças ficam no bacio. Eu e auxiliar vamos trocando as fraldas às restantes crianças. Uma de nós muda as crianças na área da higiene, em cima do móvel fraldário, a outra coloca um fraldário em cima de uma das mesas. Vamos chamando cada uma, uma criança, para além de trocarmos a fralda, penteamos também o cabelo e limpamos a cara. À medida que vamos trocando as fraldas, vamos dizendo às crianças que podem brincar pela sala um pouco.

Quando terminarmos a higiene de todas as crianças dirijo-me à área das mesas onde coloco a toalha de mesa, para que possamos dar continuidade à mesma, com as crianças que ainda não tiverem realizado a pintura/decoração.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Floripes, estagiária Maria, auxiliar Susana.

Recursos materiais:

- Alface, alface (plantas), vasos, terra, água, taça, alguidar, panos brancos, maçãs, morangos, bananas, tintas de várias cores.


5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Nesta manhã irei observar a atitude das crianças em relação ao que é proposto, tentar perceber o seu envolvimento, tentarei também através da observação perceber se os objetivos propostos inicialmente estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, pedirei a opinião à educadora e auxiliar sobre como decorreu a manhã.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes, onde posteriormente através das mesmas farei um balanço. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.


A avaliação será realizada também a longo prazo dado que continuaremos a observar e a cuidar das alfaces que plantamos, conversando com as crianças sobre o que fizemos.

	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em creche		Semana de 17/03/2014 a 21/03/2014 Visto: _____
	Instituição: <u>O Casulo</u> Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>	Educadora Cooperante: <u>Floripes Gromicho</u> Grupo de Crianças: <u>18m/3anos</u>	

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento – cantar canções com a Joanna	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento – Jogos de mesa com o Afonso	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento – exploração de livros com a Alice	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento	7h45 – 9h30	Entrada e acolhimento
9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”; partilha de	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”) conversa sobre o dia do Pai e sobre as imagens a	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
						09h45	Lengalenga (a galinha e o pato), história “o		Dar de comer ao peixe com o Gabriel

	novidades)						
10h00	Pinturas na rua/Brincadeiras com areia	10h00	Realização de moinhos de papel, desenho nas mesas		colocar no flanelógrafo		
11h15	Higiene	10h40	Brincadeiras no exterior	10h00	Exploração dos morangos; Digitinta com top de morango	10h15	Desenho, massa de cores
11h30	Almoço	11h15	Higiene	10h40	Brincadeiras no exterior	10h40	Brincadeiras no exterior
12h30	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	11h15	Higiene	11h15	Higiene
12h45	Sesta	12h30	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	11h30	Almoço
15h00	Lanche	12h45	Sesta	12h30	Higiene/lavar os dentes	12h30	Higiene/lavar os dentes
		15h00	Lanche			12h45	Sesta
							10h00
							Confeção de um bolo, brincadeiras nas áreas
							10h40
							Brincadeiras no exterior
							11h15
							Higiene
							11h30
							Almoço
							12h30
							Higiene/lavar os dentes
							12h45
							Sesta

15h45	Higiene	15h45	Higiene	12h45	Sesta	15h00	Lanche	15h00	Lanche
16h15	Brincadeiras livres	16h15	Continuação da manhã	15h00	Lanche	15h45	Higiene	15h45	Higiene
				15h45	Higiene	16h15	Brincadeiras livres	16h15	Brincadeiras livres
				16h15	Festa de aniversário Maria Luísa, brincadeiras livres				

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Creche 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 19/03/2014 Horas: das 9:00h às 13:00h Visto: _____
---	---	---

FORMANDA	
Maria de Jesus Grazina Roque	Nº : 11437
INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Floripes Gromicho
GRUPO	
Idades: 18m/3anos	Nº crianças: 12 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia de hoje consiste na exploração dos morangos e da realização de digimorango (digitinta com toping de morango).
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
Acolhimento: <ul style="list-style-type: none">●Saber aguardar a sua vez na marcação de presenças, respeitando o outro;●Desenvolver a antecipação (fazer paragens durante a canção do "Bom dia");●Desenvolver a linguagem, estabelecendo pequenos diálogos;●Quem está na sala, quem não está.

Exploração dos morangos:

- Exploração da textura, cor dos morangos;
- Estimular o paladar.

Digimorango:

- Estimular a criatividade da criança;
- Desenvolver a noção de causa e efeito;
- Introduzir um ingrediente para mexer, explorar, tocar, descobrir, cheirar, provar;
- Estimular a imaginação da criança.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Aquando da minha chegada à sala, vou circulando pela mesma à medida que vou interagindo com as crianças, perguntando o que estão a fazer, brincando com elas, explorando alguns brinquedos e materiais. Vou também aproveitar para receber as crianças à medida que vão chegando, falando um pouco com quem leva a criança. Enquanto brincamos vamos sempre estabelecendo diálogo e vou incentivando as crianças a brincar a pares, ou em grupo e também a partilhar os brinquedos com outras crianças. Vou também explorar alguns livros com a Alice, fazendo com que este seja um momento individual e tendo em conta de que esta criança gosta muito de livros e entretém-se muito tempo a explorar livros. Entretanto vou solicitar ajuda das crianças para arrumação da sala, para que nos possamos sentar no cantinho das almofadas para a marcação de presenças

9h30: Sentados no cantinho das almofadas vou sugerir às crianças que cantemos a canção do "Bom dia". À medida que cantamos a canção vou fazendo paragens para tentar perceber se as crianças dão continuidade à mesma. Em seguida procedemos à marcação de presenças. Durante a marcação de presenças, irei solicitar a cada uma das crianças aleatoriamente que o faça. Não irei seguir a ordem do mapa das presenças, uma vez que as crianças já têm a noção da sequência do mesmo, quem é a seguir de quem e levantam-se logo, sem antes eu dizer algo. Pretendo então que as crianças saibam aguardar pela sua vez calmamente, sendo que todos marcam a sua presença. À medida que as crianças vão marcando a presença, vou-lhes perguntado onde está a sua fotografia e onde acham que devem marcar a sua presença, fazendo com elas o cruzamento entre a fotografia e o dia da semana (crianças mais velhas). As crianças que ainda não conseguem pegar corretamente na caneta, dou-lhes a mesma de forma correta ajudando-os a pegar corretamente na mesma.

Em seguida conversamos um pouco sobre o que se comemora neste dia, o dia do pai, bem como sobre as imagens

colocadas no flanelógrafo.

Após todas as crianças terem marcado a presença, pergunto-lhe que meninos ainda não chegaram à sala, olhando para o mapa das presenças. Em continuação, verificamos quantos meninos estão na sala neste dia, contando e tocando numa dos pés de cada criança, à medida que contamos em voz alta (as crianças contam comigo). Em seguida vou perguntar às crianças se têm novidades que queiram partilhar comigo, o que fizeram no fim-de-semana.

Em seguida verificamos quem vai dar comida ao nosso peixe neste dia. Levanto-me, vou buscar o aquário e coloco-o no centro do cantinho das almofadas. Solicito a uma das crianças aleatoriamente que vá até mim, para que a possa ajudar a alimentar o nosso peixe. Com o frasco da alimentação na minha mão, solicito à criança que vá tirando pedaços de comida e que vá colocando no aquário. Ficamos um pouco a observar o peixe a alimentar-se e levanto-me novamente levando o aquário para o respetivo local.

10h00: Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que hoje vamos ver uma fruta, sugerindo às crianças para nos dirigirmos para as mesas. Nas mesas coloco os morangos e pergunto às crianças se sabem o que é, assim como a sua cor. Colocamos os morangos num alguidar com água dizendo às crianças que teremos que lavar os morangos, antes de comermos e vou solicitar a uma das crianças que coloque estes no alguidar. Quando estivermos os morangos lavados parto-os em pedaços num prato e vou perguntando a cada uma das crianças se querem provar. Em seguida vou dizer às crianças que vamos também fazer digitinta com doce de morango e que podemos também comer. Solicito ajuda à educadora e auxiliar para colocarmos aventais nas crianças, enquanto vou buscar o topping de morango e retiro o prato e o alguidar, em seguida com as crianças que já têm os aventais vou colocar na mesa, à sua frente, uma porção de doce de morango, para que explore, brinque, mexa. Vou incentivar cada criança, a mexer, a explorar e a provar. Entretanto coloco uma folha por cima do que cada uma das crianças fez com o doce de morango e colocamos o mesmo a secar. À medida que cada criança vai terminando vamos lavando as mãos a essas crianças, enquanto um dos adultos vai, os restantes ficam na sala com o restante grupo de crianças.

Em seguida por volta das 11h40 vou sugerir às crianças que sigamos um pouco até ao exterior para brincadeiras livres.

Entretanto à medida que nos vamos aproximando da hora da higiene, solicito às crianças que comecemos a nos dirigir calmamente para o interior da instituição, quando passamos pelo corredor dirigimo-nos à casa de banho para lavarmos as mãos.

11h15: Já na sala começamos por tirar os chapéus e coloco os bacios junto à área da higiene, e pedir às crianças que já utilizam o bacio que se dirijam até aos mesmos. Em relação às crianças que já vão à casa de banho, estes serão acompanhados por um dos adultos da sala. Enquanto isto vamos realizando a higiene às restantes crianças que estão sentadas na área das almofadas.

À medida que vão terminando a higiene as crianças vão se dirigindo para a área das almofadas onde posteriormente colocamos os babetes e aguardamos que se realize a higiene a todas as crianças. Aproveitamos também para falar um pouco sobre o que foi feito durante a manhã, os desenhos que realizara, as cores que utilizaram, etc.

Entretanto com o aproximar da hora de almoço, solicito às crianças para nos dirigirmos calmamente até ao refeitório.

11h30: Almoço – aquando da chegada ao refeitório, ajudamos as crianças a se sentarem nas cadeiras, nós (eu, educadora, auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam uma vez que a sopa já está servida quando chegamos ao refeitório e existem crianças (Leandra, Filipa, M^a Leonor, Joanna e Gabriel) que ainda comem sopa passada (as mais novas). Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas ajudamo-los também, isto sempre dialogando com as crianças. Primeiro incentivando as crianças (mais velhas) a comer sozinhas, em relação ao segundo prato partindo carne/peixe.

12h30: Higiene – Quando chegarmos à casa de banho as crianças posicionam-se em frente ao lavatório, nós (eu, educadora, auxiliar) vamos-lhe dando os copos e colocamos água, colocamos também a pasta na escova, ajudamos as crianças a escovar os dentes, incentivando-os a escovar os mesmos de forma correta, à medida que vão terminando lavamos a cara, limpamos e tiramos o babete, vão andando para o dormitório enquanto aguardam a nossa chegada (restantes crianças, eu, educadora).

12h45: sesta – Vou permanecer neste espaço com a educadora, as crianças normalmente já estão junto das suas camas, vamos promover a autonomia das crianças incentivando os meninos que ainda não se conseguem descalçar os sapatos que o façam, estabelecendo diálogos com eles. Vamo-los aconchegando, com a chupeta e o boneco. Depois das crianças já estarem a dormir eu e educadora abandonamos este espaço, que será assegurado posteriormente pela auxiliar.

15h00: Lanche. No dormitório começamos por acordar calmamente as crianças da sesta, (eu, auxiliar, educadora). À medida que as crianças vão acordando, vamos incentivando as crianças a calçar os sapatos, vamos vestindo os bibes às crianças e colocando os ganchos nas meninas. Enquanto um dos adultos realiza estas tarefas, os outros vão arranjando as respetivas camas das crianças. Em seguida vamos encaminhando as crianças para o refeitório, calmamente. No refeitório colocamos os babetes às crianças, ajudamos as mesmas a se sentarem nas cadeiras, nós (eu e auxiliar) é que dizemos às crianças onde se sentam, sendo que nas mesas a cozinheira já tem o lanche previamente preparado em frente a cada uma das cadeiras, o lanche correspondente a cada uma das crianças, sendo que algumas trazem lanche de casa, para as crianças que não trazem lanche, o mesmo é fornecido pela instituição. Durante a refeição eu, a educadora e a auxiliar ajudamos as crianças a comer. Começamos pelas mais novas que ainda comem com ajuda, onde lhes damos nós a refeição. Enquanto isso as mais velhas vão comendo, mas vamo-las ajudando também a comer, isto sempre dialogando com as crianças. Em seguida após todas as crianças terem terminado a refeição encaminhamo-las para a nossa sala. Na sala pedimos às crianças que se sentem no cantinho das almofadas enquanto, eu e auxiliar preparamos as coisas para a realização da higiene, onde separamos as caixas de cada um (cada um tem uma caixa, com fraldas, toalhetas e creme devidamente identificada). Começo por colocar os bacios junto à área da higiene e solicito às crianças que vão para o bacio que se dirijam até ao mesmo. Tiramos a fralda a estas crianças e sentamo-las no bacio, enquanto estas crianças ficam no bacio. Eu e auxiliar vamos trocando as fraldas às restantes crianças. Uma de nós muda as crianças na área da higiene, em cima do móvel fraldário, a outra coloca um fraldário em cima de uma das mesas. Vamos chamando cada uma, uma criança, para além de trocarmos a fralda, penteamos também o cabelo e limpamos a cara. À medida que vamos trocando as fraldas, vamos dizendo às crianças

que podem brincar pelas várias áreas.

Quando terminarmos a higiene de todas as crianças iremos brincar livremente pela sala, explorando os vários brinquedos.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Floripes, estagiária Maria, auxiliar Susana.

Recursos materiais:


- Morangos, alguidar, água, prato, faca, topping de morango, aventais, folhas A3.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Nesta manhã irei observar a atitude das crianças em relação ao que é proposto, tentar perceber o seu envolvimento, tentarei também através da observação perceber se os objetivos propostos inicialmente estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, pedirei a opinião à educadora e auxiliar sobre como decorreu a manhã.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes, onde posteriormente através das mesmas farei um balanço. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado em Educação Pré-escolar	Dia: 14/11/2013
	Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância	Horas: das 9:00h às 13:00h
	2013/2014	Visto: _____
	Planificação diária cooperada	

FORMANDA	
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque	Nº: 11437

INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO	
Idades: 3 aos 5 anos	Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consistirá numa saída para realizarmos compras (frutas) numa mercearia do bairro, para em seguida na nossa sala realizarmos uma grande salada de frutas.
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
Acolhimento: <ul style="list-style-type: none">● Reconhecer o seu nome (mapa de presenças) – área da expressão e comunicação – abordagem à escrita;● Reconhecer o nome dos colegas (mapa de presenças) – área da expressão e comunicação;● Reforçar vínculos afetivos, criança - adultos e entre as crianças – área da formação pessoal e social;● Estabelecer diálogos com a criança sobre a saída que iremos realizar.

Refeição:

- *Estabelecer diálogos com as crianças de forma a reforçar o vínculo afetivo – área da formação pessoal e social;*
- *Estimular a autonomia – área da formação pessoal e social;*

Saída ao exterior:

- *Proporcionar às crianças uma visita à mercearia do bairro (área do conhecimento do mundo);*
- *Desenvolver nas crianças noções de peso e medida (domínio da matemática);*
- *Proporcionar às crianças o contacto com o dinheiro (pagar as frutas/receber o troco – domínio da matemática);*
- *Estimular para a contagem oral (contagem das frutas e de quantas frutas existem em cada grupo das mesmas) – sentido de número;*
- *Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita (elaboração do registo, preços e nome das frutas na mercearia);*
- *Estimular o paladar;*
- *Proporcionar às crianças o conhecimento das variadas frutas (classificar);*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala e adultos e crianças presentes (as crianças já estão no cantinho das almofadas). Enquanto aguardamos mais um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou perguntado às crianças se há alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, vamos também brincando com os diversos brinquedos que existem, incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Todos sentados no cantinho das almofadas cantaremos a canção do bom dia, dando os bons dias a todos. De seguida peço às crianças que comecem a marcar a presença por ordem do mapa, sendo que vou tapar as suas fotografias, vou apelar e estimular as crianças no reconhecimento do seu nome e do colega que vem a seguir (ordem do mapa de presenças). Com a ajuda da educadora questionarei também o grupo de crianças relativamente ao mês, dia, e dia da semana em que nos encontramos (recapitular os dias da semana).

10h00: Ainda no cantinho das almofadas irei dizer as crianças que hoje iremos realizar uma visita pelo bairro bem como a uma mercearia onde possamos comprar frutas, porque em seguida já na sala iremos realizar uma salada de frutas. Antes de sairmos vou perguntar se existem crianças que queiram vestir casacos, se sim eu, educadora e auxiliar, ajudamos as crianças na realização desta tarefa. Peço às crianças que se organizem dando a mão a um colega, (a dois e dois), para que possamos sair calmamente.

Explicarei que serão os meninos a escolher as frutas dizendo-me, para que os possa auxiliar tirando as frutas para um saco, para que possam pesar e pagar as mesmas. Na altura de pagar, vou incentivar as crianças a perguntar ao senhor da mercearia quanto custam aquelas frutas (isto para cada tipo de frutas, exemplo um menino faz para os morangos, outro para as maçãs, etc) e colocando à sua disposição o dinheiro e verificando qual o dinheiro que temos à disposição e como poderemos pagar as mesmas. Com a ajuda da educadora iremos ver com as crianças a etiqueta que cada tipo de fruta tem, explorando e verificando cada palavra, bem como os preços. Durante o percurso de ida e volta pelo bairro (desde o jardim de infância até à mercearia e da mercearia até à instituição), vou aproveitar para explorar com as crianças o que sabem sobre o bairro.

10h45h: Terminado o passeio , dirigimo-nos novamente para a instituição. Já na nossa sala vou propor juntamente com a educadora que sigamos até às mesas. Na área das mesas vou pedir às crianças que tirem as frutas dos sacos e que as agrupem (grupo dos morangos, grupo das laranjas, grupo das maçãs, etc). Falaremos um pouco do aspeto de cada fruta, cor e sabor (doce, ácido, etc). , vou pedir também às crianças que contem cada grupo de frutos, quantos frutos existem e quantas frutas existem por grupo (contagem oral). Entretanto vou registando cada momento, passando para um papel, para depois em conjunto com as crianças e educadora elaboramos o registo com fotografias num cartaz. Em seguida farei pequenos grupos de crianças, sendo que cada um fica responsável por arranjar um tipo de futas, exemplo: um grupo fica responsável por arranjar as bananas, outros por arranjar as peras e etc., Eu, educadora e auxiliar teremos especial atenção aos grupos de meninos que

impliquem o uso de facas auxiliando-os sempre devido ao facto de ser um utensílio que se poderá tornar perigoso. Cada grupo de meninos arranja as suas frutas e coloca-as num prato quando todos os grupos tiverem terminado de arranjar as suas frutas, vamos colocando todas as frutas numa taça. Em seguida vou pedir às crianças que arrumemos a sala.

11h20: Higiene para o almoço, peço a quatro crianças de cada vez que vão à casa de banho para a realização da higiene para o almoço (normalmente é só a lavagem das mãos).

11h30: Almoço - no refeitório as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem, ajudo as educadoras e auxiliares a servir os almoços, a ajudar alguma criança se necessário. Normalmente as duas primeiras crianças a terminarem os almoços ajudam também nas tarefas. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h30: Após a refeição se necessário acompanho as crianças no refeitório que demorarem mais tempo com a refeição, caso contrário vamos para a sala e acompanho as crianças na realização da higiene, onde apenas estou caso seja necessário ajudar alguma criança, mas eles aqui são muito autónomos, conseguem ir à sanita, lavar os dentes e as mãos sozinhos.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula.

Recursos materiais:

● Salada de fruta:

Frutas variadas (laranja, banana, pera, maçã, uvas, pêssago, kiwis, ananás, etc.), taça grande, facas, cartolina, máquina fotográfica, revistas e jornais, cola, tesoura.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes.



Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância

Instituição: O Casulo

Educadora Cooperante: Carla Pimenta

Nome da Aluna: Maria de Jesus Grazina Roque

Grupo de Crianças: 3/5 anos

Semana de 31/03/2014

a 04/04/2014


Visto:

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de receção/acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas (crianças que não frequentam	9h30	Aula de música/recortes de alimentos saudáveis (crianças que não frequentam as aulas	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”) Conversa sobre o mapa de	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)

	as aulas de natação)		de música)		presenças				
11h25	Higiene	11h25	Higiene	09h50	Jogos com bolas	09h50	Contagem oral de reбуçados (quantos temos?)	09h50	Exploração de letras (escolhidas pelas crianças e feitas em cartão)
11h30	Almoço	11h30	Almoço	10h10	Confeção de musse de chocolate e de chupas	10h10	Digitinta/massa de cores	10h10	Elaboração de um prato saudável/confeção de salada de alface para o almoço
12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes	11h25	Higiene	11h25	Higiene	11h25	Higiene
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (chefe de sala, ajudar nas mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene); Distribuição de	12h30	Conto da história "a Mentira tem perna curta"; Conversa sobre o dia das mentiras; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso	11h30	Almoço	11h30	Almoço	11h30	Almoço
				12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço
				12h30	Conto da história "João Porcalhão"; Distribuição de	12h30	Conto da história "O Coelhoinho branco";	12h15	Higiene/lavar os dentes

	tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos		(sesta) para os 3 e 4 anos		tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos		Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos	12h30	Reunião de grande grupo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos
13h00	Sesta/ Jogos de mesa	13h00	Sesta/ Jogos de mesa; recortes de alimentos saudáveis	13h00	Sesta/ elaboração do registo da confeção da musse de chocolate e dos chupas	13h00	Sesta/ Jogos de mesa; desenho, continuação dos recortes de alimentos saudáveis	13h00	Sesta/ Jogos de mesa;
15h00	Higiene	15h00	Higiene	15h10	Lanche	15h00	Higiene	15h00	Higiene
15h10	Lanche	15h45	Jogo do cobertor	15h45	Jogo do quarto escuro	15h10	Lanche	15h10	Lanche
15h45	Jogo das cadeiras	16h30	Brincadeiras livres nas áreas/brincadeiras no exterior	15h10	Lanche	15h45	Reconto da história	15h45	Brincadeiras livres nas áreas/ brincadeiras
16h30	Brincadeiras livres nas áreas/brincadeiras			15h45	Jogo do quarto escuro				

	<i>no exterior</i>			16h30	<i>Brincadeiras livres nas áreas/ jogos de mesa com a M^a Miguel</i>	16h30	<i>"O coelhinho branco" por parte das crianças</i> <i>Brincadeiras livres nas áreas/ exploração de números com o Rodrigo</i>		<i>no exterior</i>
--	--------------------	--	--	-------	--	-------	---	--	--------------------

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar</p> <p>Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância</p> <p>2013/2014</p> <p>Planificação diária cooperada</p>	<p>Dia: 01/04/2014</p> <p>Horas: das 9:00h às 13:00h</p> <p>Visto: _____</p>
---	--	---

FORMANDA

Nome: Maria de Jesus Grazina Roque

Nº: 11437

INSTITUIÇÃO

Denominação: O Casulo

Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO

Idades: 3 aos 5 anos

Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consiste na aula de música, assim como a realização de recortes em jornais e revistas de alimentos saudáveis (crianças que não têm aula de música), assim como na leitura e reflexão da história "a mentira tem perna curta".

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Leitura da história "A mentira tem perna curta" – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Promover a concentração e atenção das crianças;

- *Conversa sobre a mentira, saber qual a opinião das crianças;*
- *Proporcionar às crianças o contacto com novas palavras, alargando o seu vocabulário;*

Realização de recortes em jornais e revistas de alimentos saudáveis – projeto “hábitos alimentares na infância”:

- *Consciencializar a criança do que é saudável;*
- *Escolha de alimentos (em jornais e revistas) que as refeições que comemos no jardim-de-infância poderão levar, consciencializando as crianças para hábitos alimentares saudáveis (para posterior elaboração de um prato saudável).*
- *Apelar à consciencialização das crianças para que pensem nos possíveis alimentos saudáveis das nossas refeições;*
- *Consciencializar para os diferentes processos de confeção dos alimentos.*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo, enquanto aguardamos a chegada da professora de música.

9h30: Aquando da chegada da professora de música, as crianças que têm aula de música permanecem no cantinho das almofadas e começam a aula com ela. Em relação às crianças que não têm aula de música, peço que se dirijam até às mesas, onde coloco vários jornais e revistas assim como tesouras e uma caixa. Peço às crianças que recortem alimentos saudáveis nos vários jornais e revistas, fazendo alusão ao que será saudável e questionando as crianças sobre que alimentos acham que são saudáveis. Começo por dar uma tesoura a cada uma das crianças e vou auxiliando cada uma delas no recorte, assim como na escolha dos alimentos. À medida que vamos recortando as imagens dos alimentos vamos colocando as mesmas numa caixa. Entretanto solicito à auxiliar que permaneça junto destas crianças e que as auxilie no que for necessário, enquanto eu me dirijo um pouco até à área das almofadas, onde está a decorrer a aula de música e onde participo ativamente com crianças,

professora e educadora.

11h20: Após a aula de música e com a aproximação da hora da higiene e da refeição, solito às crianças que estão a ajudar na casa de banho que o façam e que vão pedindo às crianças para que comecem a realizar a higiene. Quando todas as crianças tiverem realizado a higiene, solicito ao grupo para que sigamos até ao refeitório.

11h30: Almoço - no refeitório as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto quando as crianças que foram eleitas para ajudar nas mesas durante o almoço terminarem a refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição encaminhamos as crianças para a sala onde se sentam no cantinho das almofadas, começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa. Em seguida quando todo o grupo tiver realizado a higiene vou dizer ao grupo de crianças que vamos ouvir uma história, que cantemos a canção das histórias e que se coloquem todos à minha frente e que não quero ninguém ao meu lado. Vou começar por ler o título do livro e em seguida, vou contando a história com a ajuda do livro enquanto mostro as imagens. Após o conto da história vou perguntar ao grupo de crianças se sabe porque contei esta história intitulada de "a mentira tem perna curta" e não outra. Vamos conversar um pouco sobre a história e sobre o dia das mentiras, perguntando o que acham eles das mentiras.

Após a conversa vou solicitar às crianças de 3 e 4 anos para que vão seguindo até ao dormitório com a educadora, enquanto digo às restantes crianças (5 anos) que se dirijam até às mesas para que realizemos alguns jogos. Digo a cada uma das crianças que pode ir buscando um jogo e vou ajudando e interagindo com cada uma delas. Em seguida solicito à auxiliar para que continue com as crianças dos 5 anos os recortes dos alimentos saudáveis em jornais e revistas.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula.

Recursos materiais:


Livro "a mentira tem perna curta", jornais e revistas, tesouras, caixas, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado em Educação Pré-escolar	Dia: 04/04/2014
	Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância	Horas: das 9:00h às 13:00h
	2013/2014	Visto: _____
	Planificação diária cooperada	

FORMANDA	
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque	Nº: 11437

INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO	
Idades: 3 aos 5 anos	Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consiste na realização de um prato saudável assim como a confeção de salada de alface para o almoço.
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
Acolhimento/exploração de letras – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: <ul style="list-style-type: none">● Formar palavras a partir de cartões com letras (palavras como por exemplo o nome da criança);● Brincar com letras;● Estabelecer diálogos com a criança sobre o que iremos realizar durante a manhã – área da formação pessoal e social.

- *Conversa sobre a alimentação saudável, (o que é e porque é importante?).*

Confeção de um prato saudável/salada de alface - Projeto "Hábitos alimentares na infância":

- *Promover hábitos de alimentação saudáveis através da escolha de alimento saudáveis;*
- *Consciencializar a criança do que é saudável;*
- *Apelar à consciencialização das crianças para que pensem nos possíveis alimentos saudáveis das nossas refeições;*
- *Consciencializar para os diferentes processos de confeção dos alimentos.*
- *Confeção de uma salada de alface, sendo este um alimento saudável para o nosso almoço;*
- *Conversa sobre os "verdes" (o que são e porque são tão importantes?);*

Reunião de grande grupo:

- *Balanço da semana;*
- *Conversa e análise sobre o que gostamos de fazer, não gostamos de fazer, queremos fazer para a semana e balanço*
- *sobre o trabalho dos meninos que ajudaram nas tarefas ao longo da semana.*
- *Refletir sobre qual o papel do orientador de sala.*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo, enquanto aguardamos a chegada da professora de música.

9h30: Todos sentados no cantinho das almofadas começamos por cantar a canção do bom dia. Em seguida procedemos à marcação de presenças onde começo por questionar as crianças sobre que dia da semana é hoje e dia do mês, em seguida solicito a uma das crianças que retire da caixa dos números o número correspondente ao dia de hoje, neste caso será o número 4. Em seguida solicito a cada uma das crianças (seguindo a ordem do mapa) que marquem a sua presença. Em seguida verificamos o estado do tempo, onde marcamos também no quadro do tempo.

Ainda no cantinho das almofadas vou colocar sobre uma folha algumas palavras em cartão, como os nomes das crianças, vou começar por colocar o nome de um deles e questionar o grupo de crianças sobre que palavra acham que ali está representada através dos cartões. Se sentir que as crianças têm dificuldade vou ajudá-los dizendo por exemplo que se trata do nome de um menino(a) da sala. Farei o mesmo exercício com os vários nomes das crianças.

10h00: Em seguida ainda no cantinho das almofadas vou dizer às crianças o que iremos fazer em seguida, vou-lhes dizer que vamos fazer salada de alface para o nosso almoço de hoje, assim como a confeção de um prato saudável, ou seja, cada um dos meninos através dos recortes dos jornais e revistas confeciona um prato saudável. Vou então questionar as crianças sobre porque acham que vamos fazer uma salada de alface, vou questionar o grupo sobre quem gosta de salada, quem costuma comer, etc. vou também questioná-los sobre que outros tipos de saladas conhecem. Vou também dizer às crianças que a nossa alimentação é muito importante, aquilo que comemos é muito importante para a nossa saúde e vou-lhes perguntar porquê. Vamos também refletir sobre quais são os alimentos saudáveis para cada uma das crianças e que justifique a sua escolha. Vamos também conversar um pouco sobre os doces e o chamado fast-food, dizer que podemos comer, mas não exageradamente, apenas uma vez de vez em quando, quando há festas por exemplo.

Em seguida vou perguntar quem quer fazer a salada de alface e quem quer começar a elaboração do prato saudável. Vou dizer ao grupo que nem todos podem realizar a salada de alface e que hoje realiza a salada quem não realizou a musse de chocolate. Peço aos meninos que vão realizar a salada que se dirijam até à mesa do fundo e às restantes crianças que se sentem nas primeiras mesas. Vou pedir à educadora que acompanhe as crianças na confeção da salada de alface, perguntando o que acham que devem fazer primeiro que tudo, em primeiro lugar temos que lavar as folhas de alface e em seguida partir as folhas em pedaços para uma taça. Com as crianças que vão elaborar o prato saudável, começo por dar um prato de plástico a cada um deles, coloco os recortes no centro da mesa, onde todos consigam chegar, coloco também na mesa várias colas. Em seguida peço a cada uma das crianças para escolher recortes que achem que são saudáveis, para colocar no seu prato, este será o seu prato saudável, após as crianças escolherem os alimentos, colam os mesmos no prato. Em seguida à medida que vão terminando vou dizendo às crianças para brincarem um pouco pelas áreas da sala.

Em seguida com o aproximar da hora de almoço, solicito às crianças que comecemos a arrumar a sala e materiais. Eu, educadora e auxiliar providenciamos também a limpeza e arrumação do espaço. As crianças à medida que vão terminando lavam as mãos e aguardam pelos restantes colegas no cantinho das almofadas. Quando todo o grupo de crianças estiver reunido no cantinho das almofadas, conversamos um pouco sobre a manhã, sobre o que acharam desta experiência de fazer digitinta e que digam aos colegas o que fizeram tanto na digitinta como na massa de cores. Em seguida após a conversa pergunto ao grupo de crianças se querem ir à casa de banho e pergunto porque nesta altura as crianças já têm as mãos lavadas.

Em seguida com o aproximar da hora de almoço, solicito ao grupo de crianças que sigam calmamente até ao refeitório.

11h30: Almoço - no refeitório as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que ficaram responsáveis por ajudar na refeição, quando terminarem a terminarem vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo. Após a refeição os meninos servem-se da musse que confeccionaram.

12h15: Após a refeição encaminhamos as crianças para a sala onde se sentam no cantinho das almofadas, e onde solicitamos às crianças que estão a ajudar na casa de banho que realizem a sua higiene, para que em seguida possam ir chamando meninos para a casa de banho consoante o espaço e auxilia-los no que for necessário. Em seguida solicito ao grupo de crianças que façamos a reunião sobre o balanço da semana, vou começar por perguntar ao grupo como acham que foi o papel do orientador de sala desta semana e também ao próprio, em seguida fazemos o mesmo para os meninos que ajudaram a fazer as camas, para os que ajudaram na refeição e para os que ajudaram na casa de banho. Em seguida questiono cada uma das crianças sobre o que mais e menos gostaram ao longo da semana, assim como o que gostariam de fazer na semana que vem. Após a reunião solicito aos meninos que dormem a sesta que sigam até ao refeitório com a educadora, sendo que os meninos de 5 anos ficam na sala a realizar jogos de mesa.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula.

Recursos materiais:


Água, alface, alguardar, taça, pratos plásticos, recortes de alimentos saudáveis, cola.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.


A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância		Semana de 07/04/2014 a 11/04/2014 Visto: _____
	Instituição: <u>O Casulo</u> Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>	Educadora Cooperante: <u>Carla Pimenta</u> Grupo de Crianças: <u>3/5 anos</u>	

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de recepção/acolhiment o	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas (crianças que não frequentam as aulas de natação)	9h30	Aula de música/brincadeiras nas áreas	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
		11h25	Higiene	09h50	Jogos com bolas	09h50	Reunião de grupo para o	09h50	Exploração de letras

11h25	Higiene	11h30	Almoço	10h10	Carimbagem das toalhas de mesa		enriquecimento das áreas	10h10	Jogos tradicionais no exterior
11h30	Almoço	12h15	Higiene/lavar os dentes	11h25	Higiene	10h30	Brincadeiras nas áreas	11h25	Higiene
12h15	Higiene/lavar os dentes	12h30	Conto da história "casa da mosca fosca"; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos	11h30	Almoço	11h25	Higiene	11h30	Almoço
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (orientador de sala, ajudar nas mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene); Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de	13h00	Sesta/Jogos de mesa	12h15	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	12h15	Higiene/lavar os dentes
		15h00	Higiene	12h30	Conto de uma história escolhida pelas crianças; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso	12h15	Higiene/lavar os dentes	12h30	Reunião de grande grupo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos
						12h30	Conto da história "A carochinha"; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do		

	<i>repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>				<i>(sesta) para os 3 e 4 anos</i>		<i>momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>		
13h00	<i>Sesta/ Jogos de mesa</i>	15h10	<i>Lanche</i>	13h00	<i>Sesta/brincadeiras nas áreas</i>	13h00	<i>Sesta/ Jogos de mesa; desenho</i>	13h00	<i>Sesta/ Jogos de mesa;</i>
15h00	<i>Higiene</i>	15h45	<i>Jogo das cadeiras</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>
15h10	<i>Lanche</i>	16h30	<i>Brincadeiras livres nas áreas/brincadeiras no exterior</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>
15h45	<i>Jogo do quarto escuro</i>			15h45	<i>Dança</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h45	<i>Brincadeiras no exterior</i>
16h30	<i>Brincadeiras no exterior</i>			16h30	<i>Brincadeiras livres nas áreas/ Exploração de números e letras com a M^ª Inês</i>	15h45	<i>Jogo das estatuas</i>		
						16h30	<i>Brincadeiras no exterior</i>		

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 09/04/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
---	---	---

FORMANDA	
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque	Nº: 11437

INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO	
Idades: 3 aos 5 anos	Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consiste na carimbagem das toalhas de mesa para o refeitório assim com na plantação de uma couve e de uma alface no cotexto do projeto "Hábitos alimentares na infância".
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
Jogos com bolas – expressão motora: ●Desenvolver questões de lateralidade – direita/esquerda, em cima/em baixo; Pintura das toalhas de mesa (carimbagem na toalha) – expressão plástica, área da formação pessoal e social: ●Envolver as crianças na decoração do espaço – refeitório, tornando o mesmo mais acolhedor.

Plantar couve e alface – área da formação pessoal e social, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- *Desenvolver o sentido de responsabilidade junto das crianças (cada uma das crianças fica responsável por cuidar da alface durante uma semana);*
- *O “cuidar” dos verdes, saber como crescem, como chegam até nós;*
- *O saber como chegam os verdes até ao nosso prato.*

História - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- *Promover a concentração e atenção das crianças;*
- *Proporcionar às crianças o contacto com novas palavras, alargando o seu vocabulário;*
- *Promover uma hora para o conto/leitura de histórias;*

Exploração de letras e números com a M^a Inês – domínio da matemática, área da formação pessoal e social:

- *Estimular para a linguagem oral;*
- *Estabelecer diferenças entre letras e números;*
- *Formar palavras com as várias letras;*
- *Exploração dos sinais (mais, menos e igual).*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos

também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo, enquanto aguardamos a chegada da professora de música.

9h30: Todos sentados no cantinho das almofadas começamos por cantar a canção do bom dia. Em seguida procedemos à marcação de presenças onde começo por questionar as crianças sobre que dia da semana é hoje e dia do mês, em seguida solicito a uma das crianças que retire da caixa dos números o número correspondente ao dia de hoje. Em seguida solicito a cada uma das crianças (seguindo a ordem do mapa) que marquem a sua presença. Em seguida verificamos o estado do tempo, onde marcamos também no quadro do tempo.

Após a marcação das presenças pergunto às crianças se têm alguma novidade que nos queiram contar ou alguma coisa que nos queiram mostrar.

Em seguida peço às crianças que permaneçam no cantinho das almofadas enquanto eu vou buscar uma bola. No cantinho das almofadas começo por representar uma ação com a bola, por exemplo, levantar a bola com o braço direito, paço a bola à criança que está ao meu lado e peço que faça a mesma ação que eu, passando para a criança que está ao lado e assim sucessivamente até a bola chegar novamente até mim. Em seguida seguro a bola com a mão direita, levanto o braço e bato com a bola no chão, faremos este tipo de exercício até que as crianças mostrem entusiasmos e motivação para tal. Em seguida vou dizer às crianças que vamos pintar as toalhas para as mesas do nosso refeitório e que vamos utilizar uma técnica, a carimbagem. Vou pedir às crianças que se dividam em dois grupos, cada um em cada uma das mesas. Numa mesa coloco uma toalha estendida, tal como na outra. Peço às crianças que coloquem os aventais de plástico e se coloquem em redor da mesa. Nas mesas tenho peças de fruta cortadas ao meio, como maçã, banana, pera e legumes, como a cenoura. Tenho também nas mesas as várias tintas cada uma com um pincel. Vou então exemplificar às crianças que cada um escolhe a peça de fruta ou legume que pretender, coloca sobre o mesmo a tinta com ajuda de um pincel e carimba o mesmo na toalha. Vou pedir especial atenção às crianças uma vez que estamos a trabalhar com tintas para tecido e que não saiem da roupa. Em seguida peço a algumas crianças que me ajudem a colocar as toalhas num local seguro para que possam secar e enquanto isto peço às restantes crianças que arrumem as mesas com ajuda da educadora e auxiliar. Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que se coloque novamente em redor de uma das mesas. Nesse momento vou dizer ao grupo que vamos plantar uma alface e uma couve. E escolhi a alface e a couve, para fazer alusão aos conhecidos verdes, vou dizer às crianças que da alface já falamos e já confecionamos com ela uma salada, em relação à couve vou perguntar às crianças que pratos conhecem com este alimento. Entretanto vou à educadora que acompanhe metade da mesa para plantar a alface, sendo que eu acompanho a outra metade para plantar a couve. Vamos usar o mesmo procedimento para plantar tanto a couve como a

alface. Começamos por fazer os furos no vaso para a água poder sair, em seguida colocar a terra no vaso, fazer um burquinho na terra para colocar a planta (alface ou couve), em seguida colocamos por debaixo do vaso um prato para a água e por fim regar a mesma. Em seguida vou perguntar ao grupo que condições acham que deve ter a planta para poder crescer, precisará de água, sola, ar. Neste dia vamos colocar os nossos vasos no exterior para que possam apanhar ar e sol. Em seguida com o aproximar da hora do almoço vou pedir que arrumemos a sala, arrumando com os materiais utilizados com a Brites, incentivando-a a arrumar as coisas nos lugares certos. Em seguida peço ao grupo que nos sentemos no cantinho das almofadas e solicito que comecem a ir à casa de banho. Com ajuda e supervisionamento das duas crianças que estão a ajudar na casa de banho. Em seguida peço ao grupo que caminhe até ao refeitório.

11h30: Almoço - no refeitório as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição encaminhamos as crianças para a sala onde se sentam no cantinho das almofadas, começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa. Em seguida quando todo o grupo tiver realizado a higiene vou começar por perguntar ao grupo o que acharam da manhã e como plantamos a couve e a alface e porquê, para posterior elaboração do registo.

Entretanto vou solicitar a uma das crianças aleatoriamente que me acompanhe até à biblioteca para que possamos escolher um livro para pudermos ouvir uma história. Em seguida já na sala, vou dizer juntamente com a criança que me acompanhou até à biblioteca qual o livro que escolhemos e porquê. Em seguida peço ao grupo que se coloque à minha frente e não ao meu lado e que cantemos a canção das histórias e ainda que façamos silêncio. Entretanto começo por fazer alusão ao título da história e em seguida, vou contando a mesma com a ajuda do livro enquanto mostro as imagens. Após o conto da história conversamos um pouco sobre a mesma.

Em seguida peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala onde iremos fazer o registo da plantação da couve e da alface. Em seguida irei explorar letras e números com a M^a Inês, ajudando-a a formar palavra com as letras, e também a explorar os números e sinais (mais, menos, igual).

Entretanto irei elaborar um mapa de rega, onde coloco os dias do mês e quem e quando deve regar a couve ou a alface.

Entretanto à medida que as crianças vão acordando da sesta vão-se dirigindo à sala, onde se juntam ao grupo de crianças de 5 anos.

Por volta das 15h00 solicito às crianças que ficaram responsáveis pela tarefa de fazer as camas, que acendam a luz do dormitório para que as restantes crianças acordem e que façam as camas. Enquanto isto as crianças realizam a higiene e vão caminhando para o refeitório onde lancham.

Após o lanche por volta das 15h45, na sala vou ler o registo já passado para uma cartolina. Após a leitura do registo, vou também afixar um mapa com os vários dias do mês, onde iremos colocar a fotografia da criança que ficará responsável por regar durante uma semana, a couve, e outra criança para a alface. Iremos registar semana a após semana a evolução das plantas, para posterior análise da mesma, ver como cresceu semana após semana.

Em seguida vou questionar o grupo de crianças sobre se querem ficar na sala a brincar nas áreas ou se preferem brincar no exterior.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula.

Recursos materiais:

Toalhas, pincéis, tinta para tecido, aventais plásticos frutas (maçã, pera, banana) legumes (cenoura), vasos e pratos de plástico, terra, alface (planta), couve (planta), água para regar, cartolina, marcadores, máquina fotográfica.


5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

A avaliação será realizada também a longo prazo dado que continuaremos a observar e a cuidar quer da alface, quer da couve que plantamos, conversando com as crianças sobre o que fizemos.


	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância		Semana de 28/04/2014 a 02/05/2014 Visto: _____
	Instituição: <u>O Casulo</u>	Educadora Cooperante: <u>Carla Pimenta</u>	
	Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>	Grupo de Crianças: <u>3/5 anos</u>	

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de recepção/acolhiment o	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento			08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas (crianças que não frequentam as aulas de natação)	9h30	Aula de música/realização da prenda para o dia da mãe (crianças que não frequentam a aula de música)/brincadeiras	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”) Conversa sobre a manhã			9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”) Desenho sobre a nossa mãe “Como é a minha mãe?”

11h25	Higiene		nas áreas	10h00	Debate inserido no projeto "experimentar ser saudável"			10h00	Brincadeiras nas áreas/conclusão da prenda para o dia da mãe
11h30	Almoço	11h25	Higiene						
12h15	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	11h25	Higiene			10h45	Brincadeiras de exterior
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (orientador de sala, ajudar nas mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene); Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Partilha de	12h15	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço			11h25	Higiene
		12h30	Conversa sobre o projeto da área das ciências (o que já sabemos e o que queremos saber; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso	12h15	Higiene/lavar os dentes			11h30	Almoço
				12h30	Conversa sobre a manhã; Conversa sobre o feriado que se comemora no dia seguinte; Conto de uma história escolhida pelas			12h15	Higiene/lavar os dentes
								12h30	Reunião de grande grupo; Distribuição de

	novidades do fim de semana; Conversa sobre o dia da mãe e sobre a prenda que vamos elaborar; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos		(sesta) para os 3 e 4 anos		crianças; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos				tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos
13h00	Sesta/ Jogos de mesa	13h00	Sesta/ realização da prenda para o dia da mãe (crianças que não dormem sesta)	13h00	Sesta/brincadeiras nas áreas			13h00	Sesta/ Jogos de mesa;
15h00	Higiene	15h00	Higiene		Higiene			15h00	Higiene
15h10	Lanche	15h10	Lanche	15h00	Lanche			15h10	Lanche
15h45	Brincadeiras nas	15h45	Brincadeiras livres nas áreas/realização da prenda para o dia da mãe	15h10	Gravação do Cd/DVD (aula de música)			15h45	Brincadeiras no exterior
		16h30	Brincadeiras no	15h45					

16h30	<p><i>áreas</i></p> <p><i>Brincadeiras no exterior (canções de roda, lencinho da botica).</i></p>	<p><i>exterior</i></p>			
-------	---	------------------------	--	--	--

	Mestrado em Educação Pré-escolar	Dia: 30/04/2014
	Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância	Horas: das 9:00h às 17:00h
	2013/2014	Visto: _____
	Planificação diária cooperada	

FORMANDA	
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque	Nº: 11437
INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Carla Pimenta
GRUPO	
Idades: 3 aos 5 anos	Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consiste No debate inserido no projeto “experimentar ser saudável” assim como na gravação do CD (aula de música – extracurricular).
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
História – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: <ul style="list-style-type: none">● Promover a concentração e atenção das crianças;● Proporcionar às crianças o contacto com novas palavras, alargando o seu vocabulário;● Promover o gosto pelos livros.

Brincadeiras nas áreas – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da expressão dramática:

- Respeitar o outro;
- Estimular para a resolução de conflitos entre as crianças;
- Promover o faz de conta;
- Identificar as diferentes brincadeiras/potencialidades que as áreas oferecem às crianças.

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;
- Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);
- Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;
- Proporcionar novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda, macaquinho do chinês, jogo da macaca.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Vou começar por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando à sala. Entretanto vou conversando com as crianças sobre o que se irá passar em seguida, dizendo que vem hoje à nossa sala, uma enfermeira com umas colegas minhas para fazermos um debate/conversarmos sobre a alimentação saudável. Em seguida com a chegada das colegas e da enfermeira continuamos no cantinho das almofadas para o debate. Entretanto após o debate se ainda tivermos tempo dirigimo-nos um pouco até ao

exterior para brincadeira livre. Entretanto com o aproximar da hora do almoço, solicito ao grupo de crianças para que realizem a higiene e que se vão sentando nas mesas para o almoço.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida iremos conversar um pouco sobre a manhã, perguntando o que acharam, etc. Em seguida vamos também conversar sobre o feriado que se comemora no dia seguinte o dia 1 de Maio.

Após a conversa vou solicitar aleatoriamente a uma das crianças para me acompanhar até à biblioteca para escolhermos uma história.

Em seguida peço às crianças que cantemos a canção das histórias e que façamos silêncio para ouvir a história.

Em seguida peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala onde iremos continuar a prenda para o dia da mãe.

Entretanto à medida que as crianças vão acordando da sesta vão-se dirigindo à sala, onde se juntam ao grupo de crianças de 5 anos.

Por volta das 15h00 solicito às crianças que ficaram responsáveis pela tarefa de fazer as camas, que acendam a luz do dormitório para que as restantes crianças acordem e que façam as camas. Enquanto isto as crianças realizam a higiene e sentam-se nas mesas para lanche.

Em seguida e após a chegada da professora de música as crianças que têm aula de música irão gravar o CD. Em relação às restantes crianças permanecem a brincar nas áreas da sala, ou então de acordo com a sua preferência iremos um pouco ao espaço exterior.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, colegas que estão a dinamizar o projeto, enfermeira Maria João.

Recursos materiais:

Folhas, marcadores, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.



Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância

Instituição: O Casulo

Educadora Cooperante: Carla Pimenta

Nome da Aluna: Maria de Jesus Grazina Roque

Grupo de Crianças: 3/5 anos

Semana de 05/05/2014

a 09/05/2014


Visto:

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de recepção/acolhiment o	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas; (crianças que não frequentam as aulas de natação) Realização de	9h30	Aula de música/brincadeiras nas áreas – área da leitura e da escrita	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
		10h45	Brincadeiras no	09h50	Reunião de grupo	09h50	Saída ao exterior (Lar		

	<i>desenho e recortes com o Juan</i>		<i>exterior</i>		<i>sobre o projeto “área das ciências – cientistas do casulo” – quem participa no projeto? Como vamos responder às nossas perguntas? Quem faz o quê? A quem vamos comunicar?</i>		<i>da Malagueira onde iremos realizar queques de abóbora e sumo de laranja natural) inserida no projeto “hábitos de vida saudáveis”</i>		<i>Saída ao exterior (Lar da Malagueira onde iremos realizar queques de abóbora e sumo de laranja natural) inserida no projeto “hábitos de vida saudáveis”</i>
11h25	Higiene	11h25	Higiene					10h00	
11h30	Almoço	11h30	Almoço						
12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes		11h25	Higiene	11h25	11h25	Higiene
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (orientador de sala, ajudar nas mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene); Distribuição de	12h30	Conto de uma história escolhida pelas crianças e conhecida pelas mesmas e contada entre todos; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do	11h30	Almoço		11h30	11h30	Almoço
				12h15	Higiene/lavar os dentes		12h15	12h15	Higiene/lavar os dentes
				12h30	Conversa sobre a manhã e início da elaboração do		12h30	12h30	Reunião de grande grupo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Elaboração do

	<i>tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos. Novidades do fim-de-semana;</i>		<i>momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>		<i>registo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>		<i>do registo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>		<i>registo; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</i>
13h00	<i>Sesta/ área da leitura e da escrita – escrever a carta com a Carolina à sua mãe</i>	13h00	<i>Sesta/ Escrever uma carta aos meninos da escola da cruz da picada a pedir que nos deixem visitar a sua área das ciências</i>	13h00	<i>Sesta/Elaboração do registo da manhã</i>	13h00	<i>Sesta/ Terminar os desenhos; realização de cálculos por contagem/construção de relações numéricas – domínio da matemática</i>	13h00	<i>Sesta/ Jogos de mesa;</i>
15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h00	<i>Higiene</i>
15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>	15h10	<i>Lanche</i>
15h45	<i>Exploração das</i>	15h45	<i>Leitura da carta às restantes crianças</i>	15h45	<i>Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado/ área da escrita e</i>	15h00	<i>Higiene</i>	15h45	<i>Brincadeiras no exterior</i>
		16h00	<i>Brincadeiras no</i>						

16h30	<p>áreas – área da leitura e da escrita/ realização de recortes e desenho</p> <p>Brincadeiras no exterior</p>	<p>exterior</p>	<p>brincadeiras nas restantes áreas</p> <p>16h30 Brincadeiras no exterior</p>	<p>15h10 Lanche</p> <p>15h45 Continuação da realização de cálculos por contagem/construção de relações numéricas – domínio da matemática;</p> <p>16h30 Brincadeiras no exterior</p>	
-------	---	-----------------	---	---	--

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 08/05/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
	FORMANDA Nome: Maria de Jesus Grazina Roque N.º: 11437	
INSTITUIÇÃO Denominação: O Casulo Ed. cooperante: Carla Pimenta		
GRUPO Idades: 3 aos 5 anos N.º crianças: 16 crianças		

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consiste na realização de uma visita ao Lar da Malagueira – integrada no projeto “hábitos alimentares saudáveis” onde iremos confeccionar queques de abóbora e sumo de laranja natural.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Visita ao exterior (Lar) – área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática:

- Proporcionar às crianças o contacto com pessoas idosas/de outra faixa etária;
- Proporcionar às crianças o conhecimento de outras alternativas para utilizar legumes e frutas;
- Proporcionar às crianças um passeio pelo bairro;

- *Incentivar a criança a fazer escolhas saudáveis.*

Elaboração do registo – área da leitura e da escrita, área do conhecimento do mundo, área da formação pessoal e social, domínio da matemática:

- *Proporcionar a criança o contacto com o código escrito;*
- *Compreensão de algumas regras da escrita (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo);*
- *Alargar o vocabulário da criança;*
- *Recontar/relembrar um acontecimento vivido.*

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- *Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;*
- *Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);*
- *Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;*
- *Proporcionara novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda e lencinho da botica.*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que

vão chegando. Em seguida iremos recapitular os dias da semana, os meses e as estações do ano e contaremos ainda oralmente os dedos da nossa mão.

Em seguida vou dizer às crianças que conforme já tínhamos falado, hoje é dia de visita ao lar da Malagueira onde iremos realizar os queques de abóbora e sumo de laranja natural (projeto "hábitos de vida saudáveis"). Vou também explicar às crianças que não vai ser possível irem todas as crianças no dia de hoje à visita, sendo que irão 8 crianças no dia de hoje e as restantes crianças no dia de amanhã (09/05/2014). Escolhemos um grupo de 8 crianças e caminharemos até ao lar acompanhadas pelas colegas que estão a desenvolver o projeto na nossa instituição. Em relação às crianças que permanecem na instituição vou sugerir que terminem de pintar as toalhas de mesa para o nosso refeitório e que vão um pouco ao espaço exterior.

Após a confeção dos queques e do sumo voltaremos a pé até à nossa instituição.

Aquando da nossa chegada à sala, solicito às crianças para que realizem a higiene e que vão caminhando para o refeitório.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas iremos falar um pouco da nossa visita, da nossa experiência de ir ao lar. Vou pedir a esse grupo de crianças que conte aos outros meninos o que fizeram, onde à medida do que vão relatando vou ter comigo uma folha onde vou registando.

Em seguida vamos também ainda dar de comer ao nosso grilo e bichos-da-seda.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala. Com este grupo de crianças mais velhas vamos realizar contagem de objetos e representações dos mesmos (quantas pintas estão no quadrado?),

dando continuidade ao trabalho iniciado no dia anterior.

Entretanto à medida que as crianças vão acordando da sesta vão-se dirigindo à sala, onde se juntam ao grupo de crianças de 5 anos.

Por volta das 15h00 solicito às crianças que ficaram responsáveis pela tarefa de fazer as camas, que acendam a luz do dormitório para que as restantes crianças acordem e que façam as camas. Enquanto isto as crianças realizam a higiene e vão-se sentando nas mesas onde lancham.

Após o lanche por volta das 15h45, vou pedir ao grupo de crianças que nos sentemos um pouco na área das almofadas e vou ler a todas as crianças o registo por mim já devidamente passado.

Entretanto vou dizer às crianças para que áreas da sala podem ir perguntando a cada uma das crianças. Eu vou estar na área da leitura e da escrita independentemente de quem para lá vá e do que queira fazer.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, colegas do projeto "experimental ser saudável", idosos do lar.

Recursos materiais:


Folhas, marcadores, cartolinas, chapéus, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 09/05/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
	FORMANDA Nome: Maria de Jesus Grazina Roque Nº: 11437	
INSTITUIÇÃO Denominação: O Casulo Ed. cooperante: Carla Pimenta		
GRUPO Idades: 3 aos 5 anos Nº crianças: 16 crianças		

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consiste na realização de uma visita ao Lar da Malagueira – integrada no projeto “hábitos alimentares saudáveis” onde iremos confeccionar queques de abóbora e sumo de laranja natural.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Visita ao exterior (Lar) – área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática:

- Proporcionar às crianças o contacto com pessoas idosas/de outra faixa etária;
- Proporcionar às crianças o conhecimento de outras alternativas para utilizar legumes e frutas;

- Proporcionar às crianças um passeio pelo bairro;

- Incentivar a criança a fazer escolhas saudáveis.

Elaboração do registo – área da leitura e da escrita, área do conhecimento do mundo, área da formação pessoal e social, domínio da matemática:

- Proporcionar a criança o contacto com o código escrito;

- Compreensão de algumas regras da escrita (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo);

- Alargar o vocabulário da criança;

- Recontar/relembrar um acontecimento vivido.

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;

- Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);

- Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;

- Proporcionara novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda e lencinho da botica.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa ou alguma novidade que me queiram contar, como passaram a semana, se fizeram alguma coisa que tivessem gostado muito e que queiram partilhar comigo ou com os colegas, no mesmo espaço vamos também brincando comos diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem

os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando. Em seguida iremos recapitular os dias da semana, os meses e as estações do ano.

Em seguida vou dizer às crianças que conforme já tínhamos falado, hoje é o outro dia da visita ao lar da Malagueira onde iremos realizar os queques de abóbora e sumo de laranja natural (projeto "hábitos de vida saudáveis"), dizendo que hoje quem vai à visita são os meninos que ficaram no dia anterior na instituição. Solicito a esse grupo de crianças que coloquem o chapéu e que se juntem ao pé da porta, para que possamos seguir calmamente. Seguiremos também neste dia acompanhadas pelas colegas que estão a desenvolver o projeto na nossa instituição. Em relação às crianças que permanecem na instituição se eventualmente forem crianças mais pequenas vou sugerir que realizem desenho livre e recortes em revistas, se forem por acaso crianças mais velhas vou sugerir que brinquem/explorem livremente as áreas e que posteriormente sigam um pouco até ao espaço exterior.

Após a confeção dos queques e do sumo voltaremos a pé até à nossa instituição.

Aquando da nossa chegada à sala, solicito às crianças para que realizem a higiene e que vão caminhando para o refeitório.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas iremos falar um pouco da nossa visita, da nossa experiência de ir ao lar. Vou pedir a esse grupo de crianças que conte aos outros meninos o que fizeram, onde à medida do que vão relatando vou ter comigo uma folha onde vou registando, vou também perguntar do eu gostaram mais, do que gostaram menos.

Em seguida vamos também ainda dar de comer ao nosso grilo e bichos-da-seda.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala. Com este grupo de crianças mais velhas vamos realizar contagem de objetos e representações dos mesmos (quantas pintas estão no quadrado?), dando continuidade ao trabalho iniciado no dia anterior.

Vou ainda pedir ajuda à auxiliar e educadora para que leiam o registo no período da tarde ao grupo de crianças.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, colegas do projeto "experimentar ser saudável", idosos do lar.

Recursos materiais:

Folhas, marcadores, cartolinas, chapéus, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais

relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.



Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância

Instituição: O Casulo

Educadora Cooperante: Carla Pimenta

Nome da Aluna: Maria de Jesus Grazina Roque

Grupo de Crianças: 3/5 anos

Semana de 12/05/2014

a 16/05/2014

Visto:

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de recepção/acolhiment o	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de recepção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas; (crianças	9h30	Aula de música/brincadeiras nas áreas – realização de colares de contas -	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)

	<i>que não frequentam as aulas de natação)</i> <i>Realização de desenho e recortes com o Juan;</i> <i>terminar a pintura das toalhas de mesa;</i>		<i>domínio da matemática (crianças que não têm música)</i>				
11h25	Higiene	10h45	Brincadeiras no exterior	09h50	Sensibilização aos verdes/ conversa sobre os brócolos – projeto “experimentar ser saudável”	09h50	Confeção de duas sopas para o almoço (creme de brócolos e sopa de abóbora com folhas verdes) no âmbito do projeto “experimentar ser saudável”
11h30	Almoço	11h25	Higiene	11h25	Higiene	11h25	Higiene
12h15	Higiene/lavar os dentes	11h30	Almoço	11h30	Almoço	11h30	Almoço
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (orientador de sala, ajudar nas	12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes
		12h30	Conversa acerca do projeto da área das ciências, fecho da área das ciências;	12h30	Conversa sobre a manhã e início da elaboração do registo; Distribuição		
						10h00	Realização de um bolo para a M ^ª Inês (esta menina é celíaca e não pôde comer os queques no dia em que fomos ao lar, encontramos assim uma alternativa para que a criança também possa participar ativamente e comer o bolo)
						11h25	Higiene
						11h30	Almoço
						12h15	Higiene/lavar os

13h00	<p>mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene);</p> <p>Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos.</p> <p>Novidades do fim-de-semana;</p>	<p>13h00</p> <p>15h00</p> <p>15h10</p> <p>15h45</p>	<p>Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos.</p>	<p>13h00</p> <p>15h00</p> <p>15h10</p>	<p>de tarefas ao grupo de 5 anos;</p> <p>Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</p>	<p>12h30</p> <p>13h00</p> <p>15h00</p> <p>15h10</p>	<p>manhã; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos;</p> <p>Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</p>	<p>12h30</p> <p>13h00</p> <p>14h50</p> <p>15h00</p>	<p>dentes</p> <p>Reunião de grande grupo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos</p> <p>Sesta/ Jogos de mesa;</p> <p>Higiene</p> <p>Lanche</p>
	<p>Sesta/ área da leitura e da escrita – recortes de letras e palavras para colocarmos em caixas na nossa área (enriquecimento da área)</p>		<p>Sesta/ Recortes de letras do nosso nome</p> <p>Higiene</p> <p>Lanche</p> <p>Continuação de recortes de letras em relação ao nome de cada um (com as restantes crianças)</p>		<p>Sesta/Elaboração do registo da manhã; realização de um desenho sobre o nosso legume preferido.</p> <p>Higiene</p> <p>Lanche</p>		<p>Sesta/ Elaboração do registo da manhã; desenho alusivo à manhã.</p> <p>Higiene</p> <p>Lanche</p>		

15h00	Higiene	16h00	Brincadeiras no exterior	15h45	Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado/ mostra dos desenhos de cada um e conversa sobre os mesmos	15h45	Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado/ mostra dos desenhos de cada um e conversa sobre os mesmos; visualização de fotos da manhã.	15h00	Aula de movimento aberta à comunidade – projeto “experimental ser saudável”
15h10	Lanche								
15h45	Exploração das áreas / área da leitura e da escrita – recortes de palavras para o nosso alfabeto			16h00	Brincadeiras no exterior (canções de roda, brincadeiras com arcos).	16h30	Brincadeiras no exterior		
16h30	Brincadeiras no exterior								

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 14/05/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
	FORMANDA Nome: Maria de Jesus Grazina Roque Nº: 11437	
INSTITUIÇÃO Denominação: O Casulo Ed. cooperante: Carla Pimenta		
GRUPO Idades: 3 aos 5 anos Nº crianças: 16 crianças		

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consiste na conversa sobre os verdes/sensibilidade aos verdes.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Acolhimento – área da formação pessoal e social, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Relembrar os dias da semana e dias do mês;
- Ser capaz de identificar qual o dia de ontem e o de amanhã, assim como o mês que passou e o que vem a seguir a este;

- Ter o número 5 como uma referência (a semana tem 5 dias úteis).

Sensibilização aos verdes – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Alertar para a importância dos verdes;
- Alertar para a importância de uma alimentação saudável;
- Identificar o brócolo como sendo um alimento saudável.

Colar de contas – domínio da matemática:

- Estimular para a contagem oral;
- Ter como referência o número 5 (colar de contas é de 5 em 5);
- Ir mais além do que a correspondência termo a termo.

Elaboração do registo – área da leitura e da escrita, área do conhecimento do mundo, área da formação pessoal e social, domínio da matemática:

- Proporcionar a criança o contacto com o código escrito;
- Compreensão de algumas regras da escrita (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo);
- Alargar o vocabulário da criança;
- Recontar/relembrar um acontecimento vivido.

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;

- Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);
- Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;
- Proporcionara novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa que queiram contar ou mostrar, no mesmo espaço vamos também brincando com os diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando. Enquanto vão marcando a presença vou aproveitar para ir recebendo as crianças que vão chegando e pedindo às que trazem pequeno-almoço de casa que se sentem na mesa a comer. Entretanto sentamo-nos todos no cantinho das almofadas onde conversamos sobre que dia é hoje, fazendo alusão ao dia da semana e ao dia do mês. Vamos também recapitular os dias da semana e perguntando aleatoriamente a uma criança que dia foi por exemplo ontem, que dia vai ser amanhã, etc. Vou também perguntar às crianças quantos dias tem a semana (dias úteis). Em seguida iremos também recapitular os meses e estações do ano, assim como questionarei as crianças sobre quantos dias podem ter os meses. Vou pedir também a uma das crianças quantos dedos tem uma mão, depois as duas mãos.

Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que hoje vamos receber na nossa sala novamente as meninas do Projeto da alimentação saudável, a Elisa, a Jéssica e a Patrícia. Vou dizer ao grupo que as colegas hoje vêm falar/conversar connosco sobre os verdes, vamos então estar atentos às colegas. Enquanto tenho esta conversa com as crianças as colegas vão colocando algumas no exterior uma vez que esta conversa/sensibilização aos verdes vai acontecer no exterior. Quando tudo estiver preparado encaminho as crianças para o exterior com a ajuda das colegas.

Entretanto após a conversa/sensibilização aos verdes vou deixar que as crianças brinquem um pouco livremente ainda no espaço exterior, uma vez que nesta altura devem estar bastante agitadas devido ao tempo que deverão estar com atenção/concentradas e sossegadas durante a conversa e por si só o espaço exterior é um

espaço muito apetecível no que diz respeito à exploração e à brincadeira.

Entretanto com o aproximar da hora da refeição solicito ao grupo de crianças que caminhemos até à nossa sala e que se dirijam à casa de banho para realização da higiene e que vão caminhando calmamente para o refeitório.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas vou conversar com as crianças sobre o colar de contas, vou mostrar um colar de contas ao grupo onde, vou pedir ao grupo que vão contando as contas à medida que eu vou separando as mesmas com a mão. Vou então pedir a uma criança aleatoriamente que separe 5 contas, em seguida peço a uma outra criança que separe 6 contas e essa criança poderá ter o número 5 como referência e dizer são 5 contas amarelas mais uma verde.

Entretanto vou pedir ao grupo de crianças que recontemos o que se passou esta manhã, vou ajudando as crianças a recontar a manhã à medida que vou escrevendo e tirando notas para elaborar depois o registo. Vou perguntar também a cada uma das crianças o que ficou a saber sobre a manhã e do que gostou mais.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala. Na sala vou dizer ao grupo de crianças que realizem um desenho alusivo à manhã, sobre o que mais gostaram.

Entretanto à medida que as crianças vão acordando da sesta vão-se dirigindo à sala, onde se juntam ao grupo de crianças de 5 anos.

Por volta das 15h00 solicito às crianças que ficaram responsáveis pela tarefa de fazer as camas, que acendam a luz do dormitório para que as restantes crianças acordem e que façam as camas. Enquanto isto as

crianças realizam a higiene e vão-se sentando nas mesas onde lancham.

Após o lanche vou solicitar ao grupo que nos sentemos no cantinho das almofadas onde tenho já o registo passado numa cartolina. Vou então ler o registo ao grupo apontando para o mesmo ao mesmo tempo que vou lendo e separando as sílabas. Em seguida vamos também mostrar os desenhos elaborados pelas crianças perguntando a cada uma das crianças o que fez, que explique ao restante grupo o que fez.

Em seguida vou dizer ao grupo que se organizem para podermos ir um pouco ao exterior.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, colegas do projeto "experimentar ser saudável".

Recursos materiais:


Folhas, lápis de cor, lápis de cera, cartolina, marcadores, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	<i>Mestrado em Educação Pré-escolar</i>	<i>Dia:</i> 15/05/2014
	<i>Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância</i>	<i>Horas:</i> das 9:00h às 17:00h
	2013/2014	<i>Visto:</i> _____
	Planificação diária cooperada	

FORMANDA
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque
Nº: 11437

INSTITUIÇÃO
Denominação: O Casulo
Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO
Idades: 3 aos 5 anos
Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
A perspetiva global do dia consiste na confeção de uma sopa de abóbora com folhas verdes e na confeção de creme de brócolos.
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
Acolhimento – área da formação pessoal e social, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:
●Relembrar os dias da semana e dias do mês;
●Ser capaz de identificar qual o dia de ontem e o de amanhã, assim como o mês que passou e o que vem a seguir a este;

Sensibilização aos verdes – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Alertar para a importância dos verdes;
- Alertar para a importância de uma alimentação saudável;
- Identificar o brócolo/abóbora como sendo um alimento saudável.

Colar de contas – domínio da matemática:

- Estimular para a contagem oral;
- Ter como referência o número 5 (colar de contas é de 5 em 5);
- Ir mais além do que a correspondência termo a termo.

Elaboração do registo – área da leitura e da escrita, área do conhecimento do mundo, área da formação pessoal e social, domínio da matemática:

- Proporcionar a criança o contacto com o código escrito;
- Compreensão de algumas regras da escrita (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo);
- Alargar o vocabulário da criança;
- Recontar/relembrar um acontecimento vivido.

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;
- Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);

- *Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;*
- *Proporcionara novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda.*

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa que queiram contar ou mostrar, no mesmo espaço vamos também brincando com os diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando. Enquanto vão marcando a presença vou aproveitar para ir recebendo as crianças que vão chegando e pedindo às que trazem pequeno-almoço de casa que se sentem na mesa a comer. Entretanto sentamo-nos todos no cantinho das almofadas onde conversamos sobre que dia é hoje, fazendo alusão ao dia da semana e ao dia do mês. Vamos também recapitular os dias da semana e perguntando aleatoriamente a uma criança que dia foi por exemplo ontem, que dia vai ser amanhã, etc. Vou também perguntar às crianças quantos dias tem a semana (dias úteis). Em seguida iremos também recapitular os meses e estações do ano, assim como questionarei as crianças sobre quantos dias podem ter os meses. Vou pedir também a uma das crianças quantos dedos tem uma mão, depois as duas mãos.

Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que tal como já tínhamos falado, hoje é o dia em que vamos fazer a nossa sopa e vamos fazer a sopa com os legumes que trouxemos de casa. Enquanto as colegas do projeto "experimentar ser saudável" organizam as mesas no espaço exterior e colocando alguidares com água para lavarmos os legumes, todos os legumes e ingredientes, assim como panelas e etc. Vou pedir ao grupo de crianças que se dirijam calmamente à casa de banho para lavarmos as mãos, umas vez que vamos mexer nos alimentos. Em seguida solicito ao grupo de crianças que se organize junto à porta para podermos ir até ao exterior. No exterior vou pedir ao grupo de crianças que nos coloquemos em redor das mesas e que tomemos muita atenção ao que a Elisa, Jéssica e Patrícia têm para nos dizer.

Em seguida após termos confeccionado a sopa e enquanto esta está no lume, vou deixar que as crianças brinquem um pouco no exterior, dando um chapéu a cada um e enquanto os adultos arrumam o espaço.

Entretanto na sala quando os legumes estiverem cozidos as colegas colocam a panela com os mesmos em cima da mesa pra que possa passar tudo com a varinha mágica que também tritura os alimentos.

Entretanto com o aproximar da hora do almoço vou pedir ao grupo que se dirija até à sala colocando cada um os chapéus no local apropriado e que se dirijam à casa de banho para lavar as mãos e que vão caminhando em seguida para o refeitório.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas vou conversar com as crianças sobre a manhã começando a perguntar como foi e quais os procedimentos que utilizamos para confeccionar a sopa, eu vou tirando notas para posterior elaboração do registo. Vou também perguntar a cada uma das crianças do que gostou mais de fazer e do que achou a sopa que comeram ao almoço e que foi confeccionada por eles.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala. Na sala vou dizer ao grupo de crianças que realizem um desenho alusivo à manhã.

Entretanto à medida que as crianças vão acordando da sesta vão-se dirigindo à sala, onde se juntam ao grupo de crianças de 5 anos.

Por volta das 15h00 solicito às crianças que ficaram responsáveis pela tarefa de fazer as camas, que acendam a luz do dormitório para que as restantes crianças acordem e que façam as camas. Enquanto isto as crianças realizam a higiene e vão-se sentando nas mesas onde lancham.

Após o lanche vou solicitar ao grupo que nos sentemos no cantinho das almofadas onde tenho já o registo passado numa cartolina. Vou então ler o registo ao grupo apontando para o mesmo ao mesmo tempo que vou

lendo e separando as sílabas. Em seguida vamos também mostrar os desenhos elaborados pelas crianças perguntando a cada uma das crianças o que fez e que explique ao restante grupo o desenho.

Em seguida vou dizer ao grupo que se organizem para podermos ir um pouco ao exterior.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, cozinheira da instituição, colegas do projeto "experimentar ser saudável".

Recursos materiais:


Folhas, lápis de cor, lápis de cera, cartolina, marcadores, alimentos (batata, cenoura, cebola, alho francês, abóbora, brócolos, sal, azeite, água, courgete) alguidares, mesas, facas, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 16/05/2013 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
---	---	---

FORMANDA	
Nome: Maria de Jesus Grazina Roque	Nº: 11437

INSTITUIÇÃO	
Denominação: O Casulo	Ed. cooperante: Carla Pimenta

GRUPO	
Idades: 3 aos 5 anos	Nº crianças: 16 crianças

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO
--

A perspetiva global do dia consiste na confeção de um bolo como alternativa aos queques para a M^a Inês, uma vez que esta é uma menina celíaca.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR
--

Acolhimento – área da formação pessoal e social, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Relembrar os dias da semana e dias do mês;
- Ser capaz de identificar qual o dia de ontem e o de amanhã, assim como o mês que passou e o que vem a seguir

a este;

- Ter o número 5 como referência (a semana tem 5 dias úteis).

Confeção do bolo – domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, área do conhecimento do mundo:

- Arranjar uma alternativa para a M^a Inês, uma vez que esta menina é celíaca, tem intolerância ao glúten e não pôde comer os queques que confeccionamos na semana anterior.
- Dar a conhecer às restantes crianças alternativas para com a alimentação (se não podemos comer umas coisa podemos comer outras).

Brincadeiras no exterior – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da expressão motora e dramática

- Proporcionar às crianças um momento de brincadeira ao ar livre;
- Proporcionar à criança um momento para se expressar livremente (correr, saltar, gritar);
- Proporcionar momentos de faz de conta através da brincadeira;
- Proporcionara novas brincadeiras/brincadeiras em grupo como canções de roda.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa que queiram contar ou mostrar, no mesmo espaço vamos também brincando com os diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h30: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando. Enquanto vão marcando a presença vou aproveitar para ir recebendo as crianças que vão

chegando e pedindo às que trazem pequeno-almoço de casa que se sentem na mesa a comer. Entretanto sentamo-nos todos no cantinho das almofadas onde conversamos sobre que dia é hoje, fazendo alusão ao dia da semana e ao dia do mês. Vamos também recapitular os dias da semana e perguntando aleatoriamente a uma criança que dia foi por exemplo ontem, que dia vai ser amanhã, etc. Vou também perguntar às crianças quantos dias tem a semana (dias úteis). Em seguida iremos também recapitular os meses e estações do ano, assim como questionarei as crianças sobre quantos dias podem ter os meses.

Em seguida vou dizer ao grupo de crianças que tal hoje vamos ajudar a M^a Inês a confeccionar um bolo, uma vez que como já sabem ela não pode comer as mesmas coisas que nós e na semana passada ela não pôde comer os queques que fizemos no lar, então hoje vamos fazer um bolo com ela para que ela também possa comer.

Solicito aos meninos que querem ajudar a M^a Inês que se coloquem em redor de uma das mesas e digo às crianças que não querem participar que podem ir para as áreas perguntando-lhe para que área querem ir. Coloco os ingredientes na mesa, enquanto o grupo lava as mãos. Em seguida vamos lendo a receita e vamos colocando os ingredientes no alguidar. Por fim colocamos numa forma e levamos ao forno.

Entretanto por volta das 10h45 digo ao grupo de crianças que podemos ir um pouco até ao exterior. No exterior realizam brincadeiras livres.

Entretanto com o aproximar da hora de almoço solicito ao grupo que se vão dirigindo até à sala e que lavem as mãos e que em seguida vão caminhando para o refeitório.

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas vou conversar com as crianças sobre a semana fazendo um balanço da mesma perguntando o que acharam da semana, do que gostaram mais e do que gostaram menos, o que

gostariam de fazer para a semana e também o que acharam da prestação do orientador de sala, dos meninos que ajudaram a fazer as camas, dos meninos que ajudaram nas mesas.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala onde realizam jogos de mesa.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, cozinheira da instituição.

Recursos materiais:


Alguidar, batedeira, farinha, manteiga, ovos, açúcar, forma, máquina fotográfica.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.


	Mestrado Em Educação Pré-Escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância		Semana de 19/05/2014
	Instituição: <u>O Casulo</u>	Educadora Cooperante: <u>Carla Pimenta</u>	a 23/05/2014
	Nome da Aluna: <u>Maria de Jesus Grazina Roque</u>	Grupo de Crianças: <u>3/5 anos</u>	Visto: _____

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
08h00 – 9h30	Período de receção/acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento	08h00 – 9h30	Período de receção /acolhimento
9h30	Natação/ brincadeiras livres nas áreas; (crianças que não frequentam as aulas de natação)	9h30	Aula de música/brincadeiras nas áreas (crianças que não têm aula de música); Escrever a carta à CME para que nos limpem o espaço exterior para inauguração da nossa	9h30	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h15	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)	9h15	Reunião de grande grupo (marcação de presenças, canção do “Bom dia”)
11h25	Higiene			09h50	Saída até à Escola da Cruz da Picada para visita à área das	09h30	Saída até ao jardim público para recolha de materiais para a nossa área das	09h30	Saída até à Escola da Malagueira para visita à área das

11h30	Almoço	10h30	área das ciências Confeção de uma salada de frutas	11h25	ciências Higiene	11h25	ciências (terra, areia, plantas, insetos, penas, pedras) Higiene	11h25	ciências Higiene
12h15	Higiene/lavar os dentes	11h25	Higiene	11h30	Almoço	11h30	Almoço	11h30	Almoço
12h30	Votação para a distribuição de tarefas (orientador de sala, ajudar nas mesas durante a refeição, fazer as camas, ajudar na higiene); Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para	11h30	Almoço	12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes	12h15	Higiene/lavar os dentes
		12h15	Higiene/lavar os dentes	12h30	Conversa sobre a manhã e início da elaboração do registo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos	12h30	Conversa sobre a manha; Início da elaboração do registo; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para	12h30	Reunião de grande grupo; Início do registo da manhã; Distribuição de tarefas ao grupo de 5 anos; Preparação do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos

	os 3 e 4 anos. Novidades do fim-de-semana;		do momento de repouso (sesta) para os 3 e 4 anos.				os 3 e 4 anos		
13h00	Sesta/ pesquisar no computador animais com o Luís para colocar no caderno	13h00	Sesta/ Jogos de mesa	13h00	Sesta/Elaboração do registo da manhã; Área da leitura e da escrita – escrever no caderno palavras relacionadas com a área das ciências	13h00	Sesta/ Terminar o registo da manhã. Contagem dos materiais recolhidos; acrescentar à lista de materiais do que já temos na área o que conseguimos recolher hoje. Realização dos convites para os pais para inauguração da área das ciências	13h00	Sesta/ Terminar o registo da manhã;
15h00	Higiene	15h00	Higiene	15h00	Higiene	15h00	Higiene	15h00	Higiene
15h10	Lanche	15h10	Lanche	15h10	Lanche	15h10	Lanche	15h10	Lanche
15h45	Visionamento de imagens de áreas das ciências e de laboratórios; Realização da lista	16h00	Aula de movimento aberta à comunidade no relvado em frente à Junta de Freguesia da Malagueira	15h45	Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado.	15h00	Higiene	15h40	Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado;
				16h00	Início da pesquisa de	15h10	Lanche	16h00	Brincadeiras no exterior.

16h30	<p><i>dos materiais que já temos na área das ciências (apenas com este grupo de trabalho);</i></p> <p><i>Brincadeiras nas áreas</i></p>		<p><i>que materiais podemos ter na nossa área.</i></p> <p><i>16h30 Brincadeiras no exterior</i></p>	<p><i>15h30 Conversa nas almofadas sobre o registo elaborado.</i></p> <p><i>15h40 Jogos no exterior – circuito de manutenção.</i></p>	
-------	---	--	---	---	--

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância 2013/2014 Planificação diária cooperada	Dia: 20/05/2014 Horas: das 9:00h às 17:00h Visto: _____
	FORMANDA Nome: Maria de Jesus Grazina Roque Nº: 11437	
INSTITUIÇÃO Denominação: O Casulo Ed. cooperante: Carla Pimenta		
GRUPO Idades: 3 aos 5 anos Nº crianças: 16 crianças		

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A perspetiva global do dia consiste na aula de música (extracurricular) assim como o facto de escrevermos a carta à Câmara Municipal de Évora a pedir que nos limpem o espaço exterior para inauguração da nossa área das ciências.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

Escrever a carta – área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:

- Proporcionar às crianças o contacto com o código escrito, assim como a linguagem oral (ler o que escrevemos) e ainda com diferentes formas de escrita, neste caso a carta;
- Proporcionar o contacto com as novas tecnologias (escrever a carta no computador);

Brincadeiras nas áreas – área da formação pessoal e social, área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da expressão dramática:

- Respeitar o outro;
- Estimular para a resolução de conflitos entre as crianças;
- Promover o faz de conta;
- Identificar as diferentes brincadeiras/potencialidades que as áreas oferecem às crianças.

Confeção da salada de frutas – área do conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática:

- Envolver as crianças na preparação de uma sobremesa saudável que irão comer após a refeição;
- Proporcionar o contacto às crianças com as diferentes frutas;
- Estimular as crianças para o uso das facas (como as devemos usar para cortar as frutas?);
- Estimular as crianças para a prática de uma alimentação saudável.

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

9h00: Dirijo-me até à sala onde as crianças já estão junto ao cantinho das almofadas e permanecemos na mesma, enquanto aguardamos um pouco a chegada de mais algumas crianças à sala, vou-lhes perguntado se têm alguma coisa que queiram contar ou mostrar, no mesmo espaço vamos também brincando com os diversos brinquedos que existem, bem como com os que cada criança trás de casa incentivando-os também a brincar em pares ou em grupo.

9h00: Neste dia começo logo por perguntar que dia do mês e da semana é hoje e peço para que marquem os mesmos no mapa. Em seguida começo a solicitar às crianças para que marquem a sua presença à medida que vão chegando uma vez que neste dia devido à aula de música teremos que ser mais rápidos. Em seguida com a chegada da professora de música solicito aos meninos que têm esta aula que permaneçam no cantinho das almofadas, em relação aos outros meninos peço que nos sentemos numa mesa para que possamos escrever a carta à CME a pedir que nos limpem o espaço exterior para que este esteja limpo no dia em que vamos inaugurar a nossa área das ciências, uma vez que a inauguração será no exterior.

Entretanto quando terminarmos a carta e os outros meninos terminarem a aula de música iremos fazer uma salada de frutas a pedido de algumas crianças para o almoço. Se os meninos da aula de música terminarem a aula mais cedo que nós, terminaremos de escrever a carta à hora da sesta.

Entretanto peço aos meninos que lave as mãos e que se coloquem em redor das mesas, no centro das mesas teremos as frutas e um alguidar com água para lavarmos as frutas que forem necessárias. Os adultos descascam as frutas que forem precisas, depois damos essas frutas já descascadas às crianças e eles cada um com uma faca vão partindo em pedaços. Os adultos só descascam as frutas que forem realmente necessárias, no caso da banana por exemplo não será necessário os adultos descascarem. À medida que forem cortando as frutas em pedaços vão colocando as mesmas numa taça que será colocada depois no refeitório para o almoço.

Entretanto com o aproximar da hora da higiene e do almoço solicito ao grupo que lave as mãos e que se vá sentando no refeitório

11h30: Almoço - as crianças são livres de se sentarem no lugar que quiserem. Entretanto as crianças que estão a ajudar nas mesas quando terminarem a sua refeição, vão recolhendo os pratos das restantes crianças e com a ajuda de um dos adultos servindo novamente caso as crianças pretendam repetir. Durante este momento vou também conversar com as crianças, estimulando aquelas que precisam de mais ajuda a serem mais autónomas, ajudando-as também a desenvolver uma postura correta à mesa, estimular para o uso correto dos talheres, explicar-lhes que as canecas não servem para brincarmos, neste caso servem para colocarmos a água, isto conversando com elas e estabelecendo diálogos para reforçar o vínculo afetivo.

12h15: Após a refeição solicito às crianças para que comecem a ir à casa de banho para realização da higiene e que em seguida se vão sentando nas almofadas. Começamos por solicitar às crianças que estão a ajudar na casa de banho durante a higiene, que o façam em primeiro lugar para que posteriormente possam ajudar o restante grupo de crianças nesta tarefa.

Em seguida no cantinho das almofadas vamos conversar acerca da manhã, onde os meninos que estiveram a escrever a carta irão dizer ao restante grupo o que estiveram a fazer, se a carta já estiver terminada iremos mostrar e ler a mesma. Irei também perguntar aos meninos da música o que fizeram hoje na aula e em seguida vou também perguntar o que acharam da salada de frutas, se todos gostaram, se existiu alguma fruta de que não gostasse e qual a fruta preferida de cada um.

Em seguida e após a conversa peço aos meninos de 3 e 4 anos que vão seguindo para o dormitório acompanhados pela educadora, enquanto os meninos de 5 anos ficam na sala. Os meninos que ficam na sala ficam a realizar jogos de mesa

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos: grupo de crianças, Educadora Carla, estagiária Maria, auxiliar Paula, professora de música.

Recursos materiais:

Folhas, lápis de carvão, marcadores, máquina fotográfica, computador, frutas variadas, taça, facas, água, alguidar.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o decorrer da atividade.

Durante a atividade observarei as crianças a realizar a mesma e perceber se os objetivos propostos estão a ser atingidos, ou seja, se a criança está a ir ao encontro dos objetivos que tinha propostos inicialmente para serem posteriormente atingidos, depois farei um balanço geral e tentar perceber se a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos ou não, recorrendo a níveis de envolvimento, tentar perceber se a criança está muito ou pouco envolvida durante a atividade.

A avaliação será também assegurada através de fotografias, bem como do registo de comentários das crianças. Vou procurar ter comigo a máquina fotográfica, de forma a conseguir captar os momentos mais relevantes. Nos momentos que estarei a intervir com as crianças solicitarei ajuda à auxiliar.